

60 ANOS

Sinduscon-GO

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS

SISTEMA GESTÃO DA QUALIDADE **ISO 9001**





Sinduscon-GO
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS




Sinduscon-GO
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS
ORGANIZAÇÃO DE SEU TIPO DA QUALIDADE ISO 9001

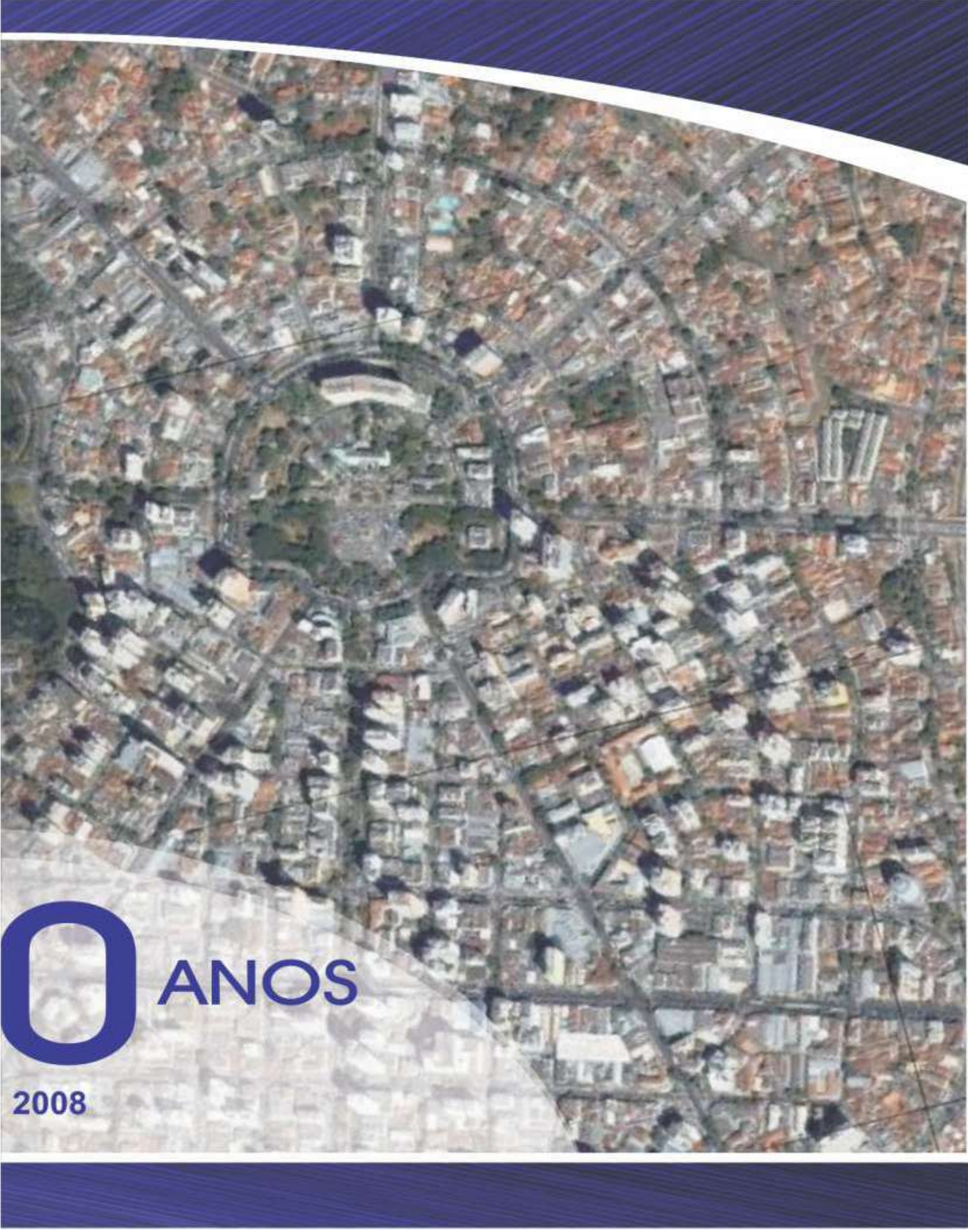
6

1948



ANOS

2008





Bosque dos Buritis - Goiânia

SUMÁRIO

SINDUSCON/GO – 60 ANOS

I. Abertura

	6
1. Prefácio	9
2. Carta do Presidente	10
3. Carta da FIEG	11
4. Carta da CBIC	12
5. Carta do ver. Anselmo Pereira	14
6. Carta do Prefeito de Goiânia	15
7. Carta do Governador	17

II. História da Construção de Goiânia

1. A história da construção de Goiânia e fotos de época	19
2. 1º Plano Original de Goiânia – arq. Atílio Corrêa Lima e Art Déco , por Anamaria Diniz	42
3. A Escola de Engenharia Civil	48
4. Dados estatísticos da Cidade/ IBGE	51
5. A evolução da propaganda no setor da construção	52
6. Estádio Serra Dourada: um marco da engenharia goiana	55

III. História do Sindicato

1. A fundação do SINDUSCON-GO	63
2. A construção da sede atual	65
3. Presidências:	69
1º - José Alair Martins Baptista - 1948/52 a 1966	70
2º - Geraldo Fonseca - 1966 a 1968	71
3º - Afrânio Roberto de Souza - 1968 a 1974	72
4º - Nabor Cordeiro do Valle - 1974 a 1980	73
5º - Elmo de Castro - 1980 a 1983	74
6º - José Alves Fernandes Filho - 1983 a 1989	75
7º - Paulo Afonso Ferreira. 1989 a 1995	79
8º - Mário Andrade Valois 1995 a 1998	84
9º - Sarkis Nabi Curi 1998 a 2001	85
10º - José Rodrigues Peixoto Neto - 2001 a 2004	86
11º - Joviano Teixeira Jardim - 2004 a 2007	88
12º - Roberto Elias de Lima Fernandes - 2007 a 2010	90
4. Eventos da Indústria da Construção em Goiás	94
- 8º ENCO (1986)	
- 51º ENIC (1989)	
- 75º ENIC (2003)	
5. Painel “Ideogramas contemporâneos”, obra de M.Cavalcanti	96
6. SECONCI-GO: histórico e presidências	98

IV. Sindicato Hoje

1. O SINDUSCON-GO e sua missão	102
2. Conheça o SINDUSCON-GO	103
3. Os Diretores da gestão atual	106
4. Fotos de Reuniões de Diretoria	109
5. Nossos colaboradores	110
6. Dia Nacional da Construção Social	111
7. Manual do CAD	112
8. Manual da Construção Sustentável	113
9. Fórum da Engenharia Goiana	114
10. Entidades do Fórum da Engenharia	115

V. Goiânia Hoje

1. A política urbana do Município: (Plano Diretor). A necessidade de planejar para crescer	122
2. O Plano Diretor - Jorge Wilhelm	124
3. Porque Goiânia é a bola da vez	125
4. A Goiânia dos dias atuais	128
5. Bibliografia-Outras fontes/Agradecimentos	

I



ABERTURA



 Sinduscon-60

PREFÁCIO

No ano de 1995, durante a gestão do presidente do Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás, Paulo Afonso Ferreira, foi elaborado o esboço original do que se tornaria, 13 anos depois, o Livro do SINDUSCON-GO, edição histórica que marca os 60 anos de ações da nossa entidade.

Neste ano de 2008, com a motivação da proximidade do aniversário do Sindicato, comemorado em 09 de setembro, decidimos dar prosseguimento e atualizar essa obra até então incompleta. A data seria lembrada, pela administração atual, com um documento em homenagem aos dirigentes e colaboradores das 11 gestões que já passaram pela entidade.

O resgate dessa memória nos remete à própria importância do SINDUSCON no presente. Representa um sólido alicerce para a continuidade do trabalho diário na 12ª gestão da entidade, participativa e voltada para o futuro.

A realização do Livro 60 Anos do SINDUSCON-GO foi um feito que exigiu meses de trabalho, com a valorosa e indispensável colaboração de ex-presidentes, diretores e colaboradores. Prospectamos novas entrevistas, realizamos pesquisas de atualização e consultas a arquivos de fotos e registros que marcaram a trajetória do Sindicato e de Goiânia onde a entidade mantém a sua sede ao longo dessas seis décadas.

No texto de abertura datado de abril de 95, o então diretor de Comunicação, Newton Rodrigues Lima, lembrava que até o início da década de 80 o SINDUSCON-GO foi uma entidade pouco conhecida. E que, naquela altura, a atividade classista patronal restringia-se a esfera de atuação da FIEG, mais voltada para a formação profissional, o desenvolvimento tecnológico e a promoção de lazer para os trabalhadores das indústrias.

As atividades do SINDUSCON-GO – prossegue o documento – eram poucas, como conseqüência do contexto da época. Entretanto, suas responsabilidades nunca foram negligenciadas e, perante as demais entidades do setor industrial no Estado, estava entre as mais importantes.

O Brasil cresceu. A economia mudou. A participação política se fez necessária. O SINDUSCON entendeu a mudança e não se omitiu diante da nova realidade. Estruturou-se. Procurou a aglutinação da classe e levou a mensagem do setor aos fóruns nacionais.

Os empresários, sentindo a complexidade da economia e da legislação atuais a que estavam sujeitos, entenderam a necessidade do trabalho em associação, aproximando-se das entidades de classe.

Assim, o SINDUSCON-GO, de uma estrutura mínima que pouco realizava além das atividades essenciais e oficiais, passou a ter uma moderna estrutura descentralizada e setorializada, não existindo um assunto, dentro do setor, que não lhe compete discutir ou uma ação em que não esteja representado. Adquiriu sede própria. Construiu uma moderna sede administrativa.

Enfim, o SINDUSCON-GO construiu uma história. E é essa história que este livro pretende contar. Algumas incompletas, outras superficiais, mas todas verdadeiras e alicerçadas na dedicação de cada um, sem outra preocupação que a de servir a entidade com benefícios para seus associados.

Não se pretende aqui promover pessoas, mas enaltecer os atos por elas praticados. Mostrar que essa é uma entidade representativa e, por isso mesmo, em pouco tempo, a história hoje contada será insignificante diante daquela que ainda está por acontecer. A base está construída para resistir ao edifício da participação e do trabalho em conjunto, não importa quão grande ele seja.



Carta do Presidente

Ao longo de seis décadas, o Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás tem construído uma história pautada sobre sólidos princípios éticos, atuando de maneira a contribuir para a integração e o crescimento do setor, com respeito, transparência, iniciativa e ações em prol de nossa categoria.

Nessa trajetória de lutas diárias alicerçando ideais, a entidade conquistou credibilidade junto à opinião pública, tornando-se referencial de consulta, avaliação e tendências do mercado e da cadeia produtiva da construção.

Enquanto dirigente da entidade, muito me orgulho em poder contribuir para o seu engrandecimento. Acredito no SINDUSCON como mola propulsora do desenvolvimento não só da construção em Goiás, mas como elemento que vai impulsionar a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Através da parceria das sete entidades irmãs que representam o setor da engenharia em Goiás, reunidas no Fórum da Engenharia Goiana, a partir de meados de 2007 iniciamos um trabalho de convencimento das autoridades para destravar as obras públicas (o anel viário, o aeroporto de Goiânia, a conclusão das vias marginais) e implementar soluções de curto prazo em benefício da qualidade de vida da população, como o conserto das calçadas e passeios de Goiânia, entre outros melhoramentos que valorizam ainda mais a cidade em que vivemos.

E esse esforço tem sido reconhecido pelas autoridades políticas, que se mostram receptivas às sugestões apresentadas pelo Fórum, entre elas a informatização dos semáforos das avenidas de Goiânia, com a criação das chamadas 'ondas verdes', dando maior fluidez ao transporte viário e rapidez também ao transporte coletivo, além da construção de viadutos como solução para os pontos de estrangulamento do trânsito, os quais comportariam, ainda, vistosas estruturas metálicas, que funcionariam como atrativo turístico aos visitantes de Goiânia.

As ações de cunho contemporâneo da entidade convivem em harmoniosa sintonia com o passado, porque dele tiramos lições que nos impulsionam a prosseguir na edificação de novos e melhores horizontes.

Nesse nosso livro que agora concluímos como marco em homenagem ao aniversário de 60 anos do SINDUSCON-GO, a intenção foi honrar e preservar o patrimônio e o acervo do Sindicato, que são a sua própria história. Dela faz parte um universo de valorosas pessoas que aqui seria impossível nominar, mas que cabe perfeitamente o nosso maior agradecimento em nome de todo o setor da construção goiana.

Roberto Elias de Lima Fernandes
Gestão 2007-2010

De volta à casa paterna

Paulo Afonso Ferreira

A história do SINDUSCON-GO se confunde com a própria história da construção civil em Goiás. Historicamente, ele é um dos cinco sindicatos fundadores da Federação das Indústrias do Estado de Goiás. Uma certeza que se tem, nos seus 60 anos que agora comemoramos, é que, em igual período, ele foi agente ativo na construção de Goiânia e de Goiás, contribuindo ainda na construção do Brasil.

Acompanho e participo da sua vida há bastante tempo. Orgulho-me de havê-lo presidido em dois mandatos, muito importantes na formação de meus conceitos sobre sindicalismo empresarial. Foram oportunidades extraordinárias de trabalho e aprendizagem, lições inesquecíveis que ainda hoje iluminam-me os caminhos no Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás e nas minhas atividades como empresário. É uma experiência muito rica, pautada pela ética e voltada para o engrandecimento da minha classe.

O SINDUSCON-GO é extremamente atuante. É uma organização forte, com imensa liderança no setor produtivo, com atuações decisivas dentro da FIEG, destaques na Confederação Nacional da Indústria e reconhecimento no País inteiro na solução dos desafios da construção civil.

O segredo do seu sucesso está na coesão, na responsabilidade e na sistemática continuidade das realizações iniciadas por gestões anteriores. Lá, sempre se aproveita, se valoriza o fruto do bom trabalho antecessor. Cada presidente, cada diretor que entra, adota essa filosofia e nela acrescenta as inovações do seu estilo pessoal, com resultados muito positivos. Além disso, estão sempre chegando novos empresários preparados para as funções primordiais da entidade, o que lhe proporciona tranquilidade e segurança. Ali, o profissionalismo é marca registrada e, a sintonia nos ideais, garantia de êxitos coletivos, numa casa onde os jovens têm vez, mantendo-lhe o espírito renovador. O presidente Roberto Elias de Lima Fernandes é o exemplo mais recente dessa tradição, que proporciona credibilidade ao SINDUSCON-GO, na classe que representa e na própria sociedade.

O Sistema FIEG o considera um parceiro especial e mantém à sua disposição o apoio institucional da Federação das Indústrias, a formação e aprimoramento profissionais do Senai; as ações de educação, saúde, lazer e responsabilidade social empresarial do Sesi; a consultoria de gestão, pesquisa e interação escola/empresa do IEL, e a certificação de qualidade do ICQ Brasil.

Eu amo minha profissão de engenheiro e admiro e respeito cada vez mais o Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás. Em cada contato que mantenho com ele sinto a alegre sensação do reencontro com amigos e companheiros, e da volta à casa paterna



Paulo Afonso Ferreira
Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG



SINDUSCON-GO comemora 60 anos de atuação em prol do setor

Paulo Safady Simão

A comemoração dos 60 anos de atividades do SINDUSCON-GO no Estado de Goiás ocorre num dos melhores momentos da Indústria da Construção nacional.

Desde o final do ano de 2004, quando o Governo editou as novas regras para o mercado imobiliário brasileiro, o setor iniciou um ciclo de crescimento gradativo e constante. Atingiu em 2007 a marca de 5% no aumento do seu PIB, número que será ainda maior após os ajustes que serão realizados pelos órgãos competentes, à luz das informações completas e definitivas.

No começo do ano de 2007, o Governo decidiu priorizar as obras de infra-estrutura, lançando o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Com isso, mobilizou toda a cadeia produtiva da construção que iniciou os preparativos para o enfrentamento desse grande e importante desafio. Vencidas as mais diversas etapas e barreiras, hoje a Indústria da Construção está preparada para dar início efetivo à boa parte das obras programadas. O resultado será um impulso ainda maior às atividades do setor que, com isso, alavancará o desenvolvimento do País pelos próximos anos.

A Construção também tem participado ativamente da elaboração de uma nova política nacional de habitação, coordenada pelo governo federal. O objetivo é definir um projeto moderno e eficaz para erradicar, de vez, o déficit habitacional do país, hoje de oito milhões de unidades, atingindo, em 94% dos casos, famílias com renda igual ou inferior a cinco salários mínimos.

Como contribuição a esse debate, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) apresentou ao Governo Federal proposta da cadeia produtiva do setor para erradicar, em 15 anos, o déficit habitacional.

O trabalho é resultado de uma ampla pesquisa elaborada pela CBIC e entidades associadas, que reuniu e adaptou as melhores soluções adotadas por outros países. Em todos os casos, ficou claro que o êxito dos programas estará relacionado à adoção de novos processos formais de construção.

Precisamos aproveitar o atual círculo virtuoso da economia, com estabilidade e disponibilidade de crédito, para resolver, definitivamente, um dos mais graves problemas do país: o déficit de moradias, que atinge principalmente os brasileiros de baixa renda.

O momento é agora. Não devemos perder a oportunidade histórica. Gostaria de felicitar os empresários goianos pelos 60 anos do SINDUSCON,

entidade que tem prestado papel relevante na discussão e implementação de ações referentes a temas importantes para o Brasil e, em especial, o setor que representa. Além disso, o SINDUSCON-GO é diretamente responsável pelo comando da nossa Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (COMAT), que desenvolve importantes trabalhos para o setor em todo o País, como os do Projeto de Inovação Tecnológica na Construção e do Projeto das Cooperativas de Compras (Coopercons).

Paulo Safady Simão
Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção - CBIC



Carta para o SINDUSCON

Anselmo Pereira

Senhor Presidente,

Ao comemorar sessenta anos de existência, o Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás se mostra infinitamente jovem como a última criação de Oscar Niemeyer e, ao mesmo tempo, infinitamente maduro como uma arquitetura secular criada pela natureza. Jovem porque há muito para se fazer já que a construção civil está entre as mais importantes temáticas urbanas com suas complexidades por excelência em um país que, inclusive, sofre pela carência de oito milhões de moradias. Já a maturidade chega com a constatação de que o setor da construção civil representa 15% do PIB do Brasil.

Ao cumprimentá-lo pelos 60 anos repletos de conquistas ressalto que vem daí a credibilidade necessária ao SINDUSCON para continuar a luta na busca de desenvolvimento sustentável na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Essa luta, devo ressaltar, atravessa décadas e tem um valor que não pode nem mesmo ser aferido. Afinal, a construção civil é o mais precioso de todos os patrimônios: o emprego.

Receba, portanto, as minhas mais sinceras homenagens que devem ser estendidas a todos os membros desse Sindicato, que é orgulho para os goianos e referência para o Brasil. Que daqui outros 60 anos nossos descendentes possam estar usufruindo de um mundo muito melhor, que está sendo construído hoje.

É, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao nosso Estado, não só no crescimento econômico, mas principalmente na geração de emprego e renda para nossa população. Por isso, a Câmara Municipal de Goiânia, por unanimidade, aprovou o requerimento de nº. 5645/2007, de minha autoria, que presta uma justa homenagem a esse Sindicato, a realizar-se no dia 09/09/08, às 20 horas, no Plenário, da Câmara Municipal de Goiânia.

Atenciosamente,

Vereador Anselmo Pereira

Parceria por qualidade de vida

Iris Rezende Machado

Goiânia atingiu, nos últimos anos, a condição de cidade com o melhor índice de qualidade de vida entre as capitais brasileiras; a de município com a maior área verde por habitante; a de cidade dos parques, da pavimentação e das praças, em função dos investimentos em urbanização; e, finalmente, o grande mérito: a capital que mais avança no combate às desigualdades sociais, consolidando-se como uma comunidade voltada para o amor e a solidariedade.

Todas essas conquistas não estão relacionadas a um prefeito ou a uma legislatura da Câmara Municipal, mas a todos os segmentos da sociedade civil organizada. Neste contexto, um parêntese se faz necessário para ressaltar a importância do setor da construção civil no desenvolvimento de Goiânia. Muitas foram as contribuições desse segmento ao longo dos 74 anos da capital de todos os goianos, sempre incentivando o debate de projetos e ações que transformam a vida das pessoas.

Ícone das entidades que integram o setor da construção civil, o SINDUSCON-GO comemora 60 anos de existência ocupando um capítulo especial no fomento da economia de Goiânia. Se não bastasse a geração de milhares de empregos em centenas de empreendimentos espalhados por todas as regiões do município, o SINDUSCON-GO jamais negou ao poder público municipal uma parceria na discussão de temas que afetam o dia-a-dia do cidadão, do mais renomado empresário ao mais humilde operário.

Assim ocorreu quando da aprovação do novo Plano Diretor de Goiânia. Sucessivas reuniões foram necessárias para que o documento estivesse à altura dos anseios da sociedade. Com espírito público elevado, o SINDUSCON-GO exerceu um papel preponderante na tarefa de encontrar o equilíbrio entre as aspirações dos poderes Executivo, Legislativo e a iniciativa privada. Missão nada fácil quando muitos interesses se encontravam em jogo.

Como prefeito desta cidade, posso assegurar que Goiânia se orgulha do patrimônio ético e moral construído pelo SINDUSCON-GO em seis décadas de vida, obra de todos os presidentes e suas respectivas diretorias. Somente um currículo desta natureza consegue reunir, hoje, cerca de 300 construtoras e incorporadoras, um potencial inigualável que abre perspectivas ainda mais animadoras para novos investimentos a médio e curto prazo.



A tarefa de administrar um município requer disposição, equilíbrio, firmeza e, acima de tudo, capacidade de aglutinação. O que seria de uma cidade como Goiânia se não houvesse um envolvimento de todos os segmentos civis no encaminhamento de ações para o presente e para o futuro? A simples presença do setor da construção civil na mesa de discussões, tendo à frente o SINDUSCON-GO, já serve de alento e tranquilidade para qualquer prefeito.

Desta forma, reitero os meus cumprimentos aos 60 anos do SINDUSCON-GO e faço votos de sucesso nas empreitadas que ainda estão por vir. Tenho certeza que as futuras gerações saberão reconhecer o trabalho e a dedicação das entidades do setor da construção civil em Goiânia e em Goiás.

Iris Rezende Machado, prefeito de Goiânia

Parabéns ao SINDUSCON-GO pelos 60 anos

Alcides Rodrigues Filho

Expresso a satisfação de cumprimentar o Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás, SINDUSCON-GO, nas comemorações dos seus 60 anos de atividade, com um trabalho de fôlego e competência na representação e na defesa do setor da construção. Reconheço o importante trabalho que realiza e que colabora expressivamente para que Goiás pontue cada vez mais espaços de crescimento e desenvolvimento.

Aproveito o espaço para parabenizar o presidente Roberto Elias de Lima Fernandes e a atual diretoria, bem como todos os diretores que contribuíram para elevar o nome do SINDUSCON durante seus profícuos anos de atuação. O setor empresarial de Goiás é parceiro de primeira hora do nosso governo e graças a essa parceria Goiás tem alcançado altos níveis de desenvolvimento e crescimento nos últimos anos.

A conscientização dos empresários goianos tem nos ajudado na missão de angariar apoio e participação na decolagem rumo à conquista de índices crescentes da economia do Estado, fazendo com que nosso PIB cresça acima da média nacional, nossas exportações e os empregos aumentem consideravelmente, o comércio e a indústria vivam um tempo de desenvolvimento nunca antes experimentado.

Nessa conjunção de bons propósitos e esforços, enfatizamos o sucesso do nosso premiado programa Cheque Moradia, que sintetiza a arrojada política social, num setor que é prioritário para a concretização da verdadeira justiça social.

Ressalto também a parceria para o desenvolvimento do nosso setor elétrico, do saneamento básico e de asfaltamento de rodovias e ruas e avenidas em todos os municípios goianos. Os bons resultados que alcançamos no desenvolvimento econômico e social são diretamente proporcionais aos investimentos feitos nesses setores infra-estruturais, que balizam e dão sustentação à nossa capacidade de investimento e trazem como consequência um grande progresso.

Nossas empresas, além de atuar na construção tradicional dos setores imobiliário, industrial, comercial e nas obras públicas, envolvem-se cada vez mais na edificação de prédios inteligentes, instalações de redes de telecomunicações e informática, concessões de rodovias e obras civis sofisticadas. Elas avançam com os avanços da ciência e da técnica, investindo em equipamentos e qualidade, numa atualização incessante exigida pelos mercados e pela concorrência.

Numa época em que a globalização impõe cada vez mais normas rígidas de qualidade nos produtos e serviços, elas se esmeram nesse aperfeiçoamento, que se tornou chave-mestra do sucesso. Tudo que se insere na cadeia produtiva da construção civil merece nosso incentivo e aplauso.



Os empresários desse setor são compromissados e responsáveis diretos pela construção de uma vida melhor e mais digna para a nossa sociedade. Ressalto e reforço a parceria do nosso governo com o SINDUSCON-GO, para que tenhamos colheitas cada vez maiores e melhores. Juntos, estamos construindo um estado de prosperidade, com as condições necessárias e suficientes ao empreendedorismo, e que proporcione trabalho e dignidade a todos os goianos.

Alcides Rodrigues Filho, governador de Goiás

II



CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA

A História da Construção de Goiânia

A construção da cidade de Goiânia retrata uma história de persistência, trabalho e determinação. A Nova Capital foi uma iniciativa necessária que gerou mudança e benefícios estratégicos para o Estado que, então, estaria livre para crescer e se destacar em cenário nacional. É um acontecimento de uma nova etapa na história do Estado de Goiás: um projeto almejado por muito tempo, resultado de uma demanda econômica e política.

Em 20 de dezembro de 1932 inicia-se o processo de mudança da Capital, com a assinatura do decreto nº2.737. O decreto nomeava uma comissão, presidida por Dom Emanuel Gomes de Oliveira, então bispo de Goiás, para escolher o local onde seria construída a nova Capital do Estado, que seria edificada em um local que atendesse aos seguintes requisitos: proximidade da estrada de ferro, bom clima, abundância de água e topografia adequada.

Reunida em 04 de março de 1933, a comissão optou por Campinas, à época, um vilarejo de 800 habitantes. Em maio de 1933, Pedro Ludovico Teixeira, Interventor Federal em Goiás, ordena a demarcação da região escolhida, delimitando: zona urbana e zona rural; área destinada aos prédios públicos e, regulamentando o plano de edificações com a abertura de concorrência para construção. Também criou orçamentos, limites de expansão da nova Capital, divisão em lotes e a legislação urbana. Outro decreto, de outubro do mesmo ano trata da aquisição das terras situadas dentro e fora do perímetro demarcado.

Lançamento da Pedra Fundamental e escolha do nome para a nova Capital

Em 24 de outubro de 1933, foi lançada a pedra fundamental do Palácio do Governo e, simbolicamente, da cidade que até então não tinha um nome. O nome "Goiânia" foi escolhido de uma maneira inovadora e criativa. Em outubro daquele mesmo ano, um semanário da época, "O Social", promove concurso para a escolha do nome para a nova Capital. Leitores de todo o Estado deram sua contribuição e os nomes mais votados foram: Petrônia e Petrolândia (homenagens a Pedro Ludovico), Americana, Goianópolis, Goiânia, Bartolomeu Bueno, Campanha, Eldorado, Anhanguera, Liberdade, Goianésia, Pátria Nova.

Em 2 de agosto de 1935, Pedro Ludovico usou, pela primeira vez, o nome "Goiânia", ao assinar o decreto nº. 237 que, por fim, criou o município de Goiânia. Dois anos depois, em novembro de 1935, em meio a uma grande festa instalou-se o Município de Goiânia, onde Pedro Ludovico já residia por acreditar que a transferência da Sede do Governo do Estado propiciaria fôlego maior para as obras da nova Capital.



Personalidades envolvidas no projeto

O projeto da nova Capital não foi resultado de um esforço único. Ao contrário, envolveu o esforço de várias pessoas ilustres para o Brasil e Goiás. Desde o século XVIII, no ano de 1753, há registros da necessidade de mudança da Capital. O primeiro governador da Província de Goiás, Dom Marcos de Noronha, defendia a transferência para o arraial Meia Ponte, onde atualmente se localiza Pirenópolis.

Lino de Moraes, governador de Goiás em 1830, mostrava o imperativo da mudança e dizia que esta era uma medida a ser tomada com urgência e idealizou a transferência da Capital para a região do Tocantins, nas proximidades de Niquelândia. Assim como o governador Couto Magalhães que, por sua vez, em 1863 afirmou a condição desfavorável de Goiás para uma população, na época, de 5.000 mil pessoas, sugerindo a transferência para as margens do Rio Araguaia.

Pedro Ludovico Teixeira foi, também, sem dúvida, personagem de extrema importância nesta história da mudança da Capital. Foi ele quem deu prosseguimento ao projeto criado em 1763 e adiado desde então. Reuniu as forças políticas e apoios necessários para o projeto se concretizar, instituindo os decretos necessários.

Urbanismo: o plano da nova Capital

O projeto da nova Capital foi criado partindo de um ponto central, com a cidade se desenvolvendo a partir deste núcleo. O sítio escolhido para a construção era plano, o que proporcionava à cidade uma possibilidade de projeção em 360°. Goiânia atendia um ideal de Capital que unia, de modo racional e espacial as funções administrativas e as de mercado distribuidor, visando contribuir para o desenvolvimento econômico do Estado.

O projeto original da Capital foi criado por Atílio Corrêa Lima. Este organizou a cidade em cinco setores: Central, Norte, Sul, Leste e Oeste. Segundo informações coletadas no Portal VitruVus – Universo Paralelo de Arquitetura e Urbanismo, estes setores foram divididos em duas zonas residenciais, a zona residencial urbana – localizada nos setores Centrais e Norte – e a zona residencial suburbana – localizada nos setores Sul e Leste. Na zona Norte foi previsto a localização das atividades industriais; e entre esta e o Parque Botafogo: a zona operária. Ao longo das faixas das Avenidas Goiás e Anhanguera, no setor Central, foram delimitados a zona comercial e bancária. A zona Industrial foi

A História da Construção de Goiânia

estabelecida ao longo da Avenida Goiás, no setor Norte, nas proximidades da linha férrea.

Armando de Godoy, em 1936, assume o projeto de Corrêa Lima, delimitando, por sua vez, a zona urbana nos setores Norte, Central, Sul e cidade satélites Campinas. Deu maior destaque para o Setor Sul, estruturando-o a partir de uma diferenciação do resto da cidade, com ênfase às áreas residenciais com vielas, espaços verdes e vias para pedestre.

Goiânia, de antigamente aos dias atuais, em números.

Desde sua fundação, Goiânia tem sido palco de um inesperado crescimento demográfico e de expansão urbana. Tendo sido projetada, inicialmente, para 15.000 pessoas e com projeção máxima para 50.000 pessoas; tinha em abril de 2008, após 75 anos de sua construção, segundo dados da Superintendência de Estatística Pesquisa e Informação (Sepin), um total de 1.244.645 habitantes. Tendo entre 2000 e 2007 uma variação geométrica de crescimento de 1,87% em uma área de 724,08 km².

A partir de 1950 a 1964 ocorre em Goiânia um avanço acelerado no número de loteamentos feitos pela iniciativa privada. Contudo, em 1947, há uma tentativa de reordenar o crescimento de Goiânia com o novo Código de Edificações, que tratava do zoneamento e ampliação área de expansão urbana. De 1964 a 1975, ocorre um crescimento populacional que gera novo impulso na multiplicação de loteamentos. É também nessa época que há um levante de crescimento para a região Centro-Oeste, incentivada pela construção de Brasília.

Na década de 70 a Capital era considerada uma das cidades com maior crescimento no Brasil. O município de Goiânia já contava, com 389.784 habitantes, sendo que 381.055 destes moravam na Região Metropolitana. Concederam-se, nesta época, 466 licenças para construção e 1.432 licenças de 'habite-se', somando um total de 801 casas e 631 apartamentos.

Diante deste cenário de crescimento demasiado, e após uma tentativa frustrada de ordenação do crescimento do Município em 1970 ocorre uma ação ordenadora do poder municipal, através da elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado (PDIG) que propôs uma série de medidas para corrigir as distorções urbanísticas já identificadas e outras de caráter preventivo.

Em 1980, a população da cidade já era estimada em cerca de 700.000 pessoas, ocorrendo, até meados de 1992, uma indução da expansão urbana por meio da implantação dos conjuntos habitacionais e a alteração no sistema viário da cidade, interligando eixos e regiões.

Veio em seguida, uma proliferação de condomínios fechados, provocando o deslocamento da camada de alta renda para as áreas periféricas. O crescimento demográfico e a expansão da área urbana do município de Goiânia que outrora cresciam vertiginosamente, aconteciam num ritmo mais lento. Tal fenômeno, contudo, vem sendo contrabalançado pelas altíssimas taxas de crescimento populacional de alguns municípios da sua região metropolitana como: Trindade, Aparecida de Goiânia e Senador



Canedo.

GOIÂNIA E O DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS

Goiás teve, basicamente, dois surtos desenvolvimentistas que tiraram o Estado de um secular marasmo. O primeiro, com a mudança da capital, e a construção planejada de Goiânia iniciada em 1933, posicionada estrategicamente para favorecer o desenvolvimento do Estado. Este primeiro impulso teve um ápice e passava por uma fase vegetativa, quando veio o segundo grande estímulo: a construção de Brasília e a transferência da capital federal, para o centro do País, no território goiano, mudando a face não só de Goiás, mas de toda a Região Centro-Oeste.

Goiânia – 1933 a 1949

Almejada há muitos anos, a mudança da capital de Goiás para um local mais conveniente objetivou-se em 1932 quando foi definido o sítio para a construção da nova capital por uma comissão de ilustres. Assim, pelo Decreto n° 2737, de 20 de dezembro de 1932, nomeou-se uma comissão presidida pelo bispo Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, tendo o jovem professor Colemar Natal e Silva como secretário, para proceder aos estudos atinentes à adaptação ou escolha de local para nele ser edificada a nova cidade".

As diretrizes principais obedeciam aos requisitos: proximidade da estrada de ferro, bom clima, abundância de água e topografia adequada. Optou-se por Campinas, um vilarejo de 800 habitantes, “situada numa extensa e vasta planura, na altitude de 700 m, circundada pelos rios Meia Ponte e Anicuns e ribeirão Cascavel, Campinas oferece todos os requisitos topográficos indispensáveis para a construção de uma cidade moderna”, segundo trecho do relatório da Comissão ao Interventor Federal, Pedro Ludovico.

Convidado a visitar o local e opinar sobre a conveniência da escolha, o urbanista Armando de Godoy aprovando, enviou extenso relatório ao Interventor onde discorreu, também, sobre a ação civilizadora da cidade moderna: “Outrora, as agremiações urbanas tinham, sob o ponto de vista material, antes um destino parasitário, consumindo muito mais do que produziam. Hoje, graças à evolução e à circunstância de ter a humanidade entrada francamente na fase industrial, a cidade moderna é um centro de trabalho, uma grande escola em que se podem educar desenvolver e apurar os principais elementos do espírito e do físico do homem, e uma fonte de poderosas energias, sem as quais os povos não progridem e não prosperam. É das cidades modernas que partem os vigorosos impulsos coletivos e é nelas que se faz a



Carro de boi usado na construção de Goiânia; ao fundo, vê-se o Palácio das Esmeraldas em 1936



Praça Cívica - 1937



Lago das Rosas - 1938



Lago das Rosas



Praça Cívica - década de 40



Av. Goiás

A História da Construção de Goiânia

coordenação dos movimentos e das atividades de uma nação”.

Cita exemplo dos Estados Unidos e continua: “A cidade moderna, quando se lhe proporciona todos os elementos de vida e, ao seu estabelecimento e à sua expansão, se prende um plano racional, isto é, que obedece às determinações do urbanismo, é um centro de cultura, de ordem, de trabalho e de atividades bem coordenadas. Ela educa as massas populares, compõem-lhes e orientam-lhes as forças e os movimentos coletivos e despertam energias extraordinárias entre os que aí vive e ficam sob a sua influência civilizadora. Onde se estabelece uma cidade moderna e bem aparelhada, surge à trindade econômica sobre a que se baseia a atividade material, onde é ao mesmo tempo industrial, bancária e comercial, valorizando a terra numa grande extensão e evitando o êxodo das fortunas que nelas se formam, bem como a imigração de seus habitantes, principalmente, do que constituem a elite”.

Em maio de 1933, através de decreto, o Interventor ordena a demarcação da região escolhida: zona urbana e zona rural; área destinada aos prédios públicos; regulamentação do plano de edificações; abertura de concorrência para construção destes; orçamentos; limites de expansão; divisão em lotes; legislação urbana; etc. Também abre crédito para cobrir as despesas. Outro decreto de outubro do mesmo ano trata da aquisição das terras situadas dentro e fora do perímetro demarcado. Em julho de 1933, o projeto é confiado ao arquiteto e urbanista Atílio Corrêa Lima, indicado pela firma P. Antunes Ribeiro e Cia., do Rio de Janeiro, para se estabelecer no local e assumir a administração das obras. Trouxeram operários de São Paulo e Rio de Janeiro, estabelecendo-se todos, administradores e operários, em acampamentos.

Em 24 de outubro de 1933, foi lançada a pedra fundamental do Palácio do Governo e, simbolicamente, da cidade. Em dezembro do mesmo ano, Atílio Correia Lima apresenta o esboço do loteamento da área central, destinada a 15.000 moradores. Seu plano é radiocêntrico e, em trecho do relatório a Pedro Ludovico diz: “o traçado da cidade obedece, uma maneira geral, à configuração do terreno, às necessidades de tráfego e ao zoneamento... Todas as ruas e avenidas foram dispostas a não contrariarem a topografia... Da topografia tiramos partido também para obter efeitos de perspectiva e realçar o principal motivo da cidade que é o Centro Administrativo”. Esboça também os planos dos setores Norte, Sul, Leste e Oeste. A intenção dessa era suportar 50.000 habitantes no espaço de 30 anos até 1963.

Para instalação dos serviços de água e esgoto, foi contratada a firma Herbert Pereira e Cia., de São Paulo. A instalação de luz, força e telefones ficaram a cargo da firma B. Santana e CIA LTDA., também de São Paulo. Além dos primeiros prédios públicos (Palácio do Governo, Hotel e Prefeitura), foi contratada também construção de 10 casas tipo.

Com o afastamento de Corrêa Lima em fins de 1934, foram contratados os irmãos Jerônimo e



Pedro Ludovico

Abelardo Coimbra Bueno para assumir a direção técnica das obras de implantação da nova capital. Como consultor técnico, esteve presente o Urbanista Armando Augusto de Godoy (1936) que, prosseguindo nos trabalhos de planejamento da cidade, apresentaram outras e novas soluções. Um exemplo é o Setor Sul, cujo traçado seguiu as mais modernas soluções urbanísticas do momento. No entanto, alterando o projeto original.

Como a nova capital era de interesse também do Governo Federal, cuja política de “marcha para o oeste”, tencionava incentivar o povoamento e desenvolvimento do Brasil Central, houve cooperação em verbas para suas edificações. Foram doadas ao Governo de Goiás, 5.663 apólices do Tesouro Nacional. Em troca, o Estado construiria quatro prédios para instalação de vários órgãos federais, que deveriam ser concluídos num prazo de doze meses, e o custo de cada um não deveria ser inferior a 300 contos.

Pedro Ludovico fazia questão de deixar claro que a construção que se planejava não seria desproporcional às possibilidades do Estado. Em relatório (1930-1933), ao Presidente Vargas, esclarece: “O Governo de Goiás não vai construir uma capital, como pensam alguns. Vai fundar, isto sim, uma cidade nova e construir nela, seis ou sete prédios destinados à instalação dos poderes públicos, e sessenta aproximadamente, destinados aos funcionários e à custa destes. Para iniciar as obras, o governo conseguiu um empréstimo de 3 mil contos, negociando com o Banco do Brasil na seguinte base: juros de 8,5% ao ano, pagos por semestre. Deduzindo do empréstimo a dívida atrasada de 500 contos que o Estado tem para com o referido estabelecimento bancário, e que ficará assim cancelada, restam 2.500 contos, soma suficiente para dar o impulso inicial ao empreendimento e financiar a terça parte das outras obras da nova capital, que serão concluídas com os recursos advindos da venda de terrenos”.

Em 23 de julho de 1935, instala-se em Goiânia o Departamento de Propaganda e Expansão do Estado, sob a direção do Joaquim Câmara Filho. A 08 de outubro, o Correio Oficial noticia a conclusão do primeiro prédio público, o “jardim da infância”, na Rua 20, onde no ano seguinte foi instalada, provisoriamente, a escola mista de Goiânia.

Em 20 de novembro de 1935, instalam-se o Município e a Câmara de Goiânia. Como prefeito é nomeado Venerando de Freitas Borges; e como juiz, Heitor Moraes Fleury. Em 1936 iniciam-se a transferência dos órgãos de administração estadual para Goiânia. Os primeiros prédios concluídos foram os dez destinados a funcionários, situados à Rua 20, a primeira de Goiânia e neles foram instalados os órgãos estaduais, inclusive o Palácio do Governo e as residências do governador e outros altos funcionários. Em 15 de novembro é inaugurada a luz elétrica em Goiânia (Usina do Jaó).

Devido ao conflito de interesses provocados pela mudança, somente em 1937 o Governador conseguiu aprovação da Assembléia e baixou decreto mudando, em caráter definitivo, a capital do

A História da Construção de Goiânia

Estado de Goiás.

O Estado concedeu aos irmãos Coimbra Bueno, goianos de Rio Verde, título de “construtores da cidade de Goiânia”, em atenção aos serviços prestados. Eles requereram o título sob o fundamento de serem os edificadores dos prédios estaduais e federais, como também os fiscais de todas as construções executadas por particulares.

Para execução da grande tarefa em andamento, dentro de rigorosas normas técnicas e administrativas traçadas pelo governador, Jerônimo e Abelardo Coimbra ampliaram a sua organização técnica, atraindo profissionais de projeção nos meios técnicos nacionais, estando a serviço de Goiânia, na época, uma equipe à altura da missão a cumprir: engenheiros Borges e W. Sonnemberg, arquitetos Salvador Batalha e F. Feital e urbanista Armando Godoy.

Nesta época trabalhavam nas obras mais de quatro mil operários, vindos do interior, de São Paulo, Minas Gerais e do Nordeste. Viviam em ranchos e barracões de madeira. Para recrutá-los, o governo oferecia incentivos, geralmente terrenos.

Em 06 de janeiro de 1937 foi fundada a Associação Comercial do Estado de Goiás, hoje, Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás – ACIEG. Também em janeiro, foi inaugurado o Grande Hotel, que já estava concluído desde o ano anterior.

O jornal 'O Popular' circula, pela primeira vez em 03 de abril de 1938. Em agosto, acontece a primeira viagem comercial da VASP a Goiânia, facilitando o acesso que, no entanto, continuava difícil. Antes, as únicas vias de acesso à Goiânia, até a implantação do Plano Rodoviário Nacional em 1945, eram por Leopoldo de Bulhões alcançando a estrada de ferro, a 56 km; ou seguindo para sudoeste até Santa Rita do Paranaíba, hoje Itumbiara, e de lá para Uberlândia-MG, através de estradas precárias. Em 1938, já estava sendo construída a linha de tronco da Estrada de Ferro de Goiás para alcançar Goiânia. Em 02 de julho de 1939 circula pela primeira vez o semanário 'Folha de Goiás'.

Em 1940, Getúlio Vargas visita Goiânia. Foi o primeiro presidente da República a visitar Goiás. Grande número de construções oficiais está concluído ou em execução. Em cálculo realizado pelo Serviço Nacional de Recenseamento, existiam em 1940, 3.349 construções, não incluindo o acervo de logradouros públicos e pontos de diversão. Neste ano, de 52 cidades goianas, apenas quatro – Goiânia, Anápolis, Goiás e Ipameri – tinham mais de quatro mil habitantes.

Em setembro de 1941, o governo estadual concede à empresa A. B. Pimentel, de São Paulo, a execução da rede de esgotos sanitários de Goiânia, assim como a exploração dos serviços. Em 17 de novembro surge a empresa Melhoramentos de Goiás S/A, que concluiu as obras contratadas em 1938. Também em 1941 foi concluído o Mercado Municipal. Nessa época existiam em Goiânia, 60 estabelecimentos industriais e 243 casas comerciais. Até esse ano, o ritmo de construções foi grande, mas sofrendo as conseqüências da guerra, diminui no ano seguinte.



1942 foi o ano do “Batismo Cultural” da nova capital com festas e inaugurações. Em 05 de julho realizou-se as Solenidades de Inauguração Oficial, no Cine Teatro Goiânia. Como parte das festividades aconteceu: o VIII Congresso Brasileiro de Educação; a 5ª sessão Ordinária do Conselho Nacional de Geografia e Estatística; a I Exposição Feira de Pecuária; a Exposição de Produtos Econômicos de Goiás, na Escola Técnica; e a inauguração da Rádio Clube de Goiânia. Também em 1942, foi criado o Clube de Engenharia de Goiás. Neste ano, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção do Mobiliário organizou-se, apresentando reivindicações ao Interventor.

A expansão da população de Goiânia, que era de 10.000 habitantes, em 1937, passa a 25.000 em 1942, chegando a 32.000, em 1944. Isso preocupa Pedro Ludovico que baixou decreto, proibindo loteamentos por 05 anos. Até 1945, apenas o Estado podia planejar e implantar loteamentos observando-se rigidamente a orientação de Armando Godoy. Esta autonomia só foi descaracterizada com a queda do Estado Novo e o afastamento do Interventor. O primeiro prefeito, Venerando de Freitas Borges, acompanhou Pedro Ludovico na administração da Cidade de 1935 a 1945.

Em 1947, novo Código de Edificações trata do zoneamento e amplia área de expansão urbana de Goiânia, numa tentativa de reordenar o crescimento. Na época, era Prefeito Ismerino Soares de Carvalho e Governador, Jerônimo Coimbra Bueno. A cidade, entretanto, não se modificou dos setores iniciais até 1950, devido à exigência e ônus da infra-estrutura por parte do loteador. No final de 1950, quando administrava a cidade, o primeiro prefeito eleito, Eurico Viana, foi aprovado nova lei retirando a obrigação de infra-estrutura. Houve, então, uma grande explosão de loteamentos, ficando os primeiros setores projetados como núcleo da cidade que se expandia.

É autorizado, por decreto federal, o funcionamento da Faculdade de Filosofia de Goiás, embrião da Universidade Católica de Goiás, em janeiro de 1949.

Ainda neste ano, é aprovado o Regulamento Geral dos Serviços de Água e Esgoto Sanitário de Goiânia, elaborado pelo Departamento de Viação e Obras Públicas. Anos depois, em 1953, o Governo assumiu a administração do serviço de esgoto, unificando-o ao da água, através de um só órgão. Estes são os primeiros passos para o que viria a ser, a Saneago. No ano seguinte, o DVOP (Departamento de Viações e Obras Públicas) é transformado em Secretaria.



Construção do Centro Administrativo de Goiânia - década de 60



Palace Hotel



Vista aérea de Goiânia



Praça do Bandeirante



Praça Joaquim Lúcio - Campinas



Centro de Goiânia

A História da Construção de Goiânia

Goiânia: de 1950 a 1959

Em 29 de janeiro de 1950, Goiânia recebe a visita oficial do Presidente da República, Gal. Eurico Gaspar Dutra.

Fundada em 1950, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

Ainda em 1950, entra em operação a 4ª etapa da Usina do Jaó, com 850 kva. Mas a produção de energia elétrica ainda é um problema e já se pensa nas possibilidades de uma usina em Cachoeira Dourada.

O Censo Demográfico de 1950 registra, em Goiânia, uma população de 53389 habitantes. Já ultrapassando, 13 anos antes a marca planejada de 50000 habitantes.

Em 1951 voltam: Pedro Ludovico, ao governo de Goiás; e Getúlio Vargas à Presidência da República.

Em 1951 é inaugurado o ramal ferroviário que chega a Goiânia, bem como a Estação Ferroviária, hoje desativada e tombada pelo Patrimônio Histórico.

Em 1º de maio de 1952, instala-se a Federação das Indústrias do Estado de Goiás – FIEG, empossando-se a primeira diretoria, sob a presidência de Antônio Ferreira Pacheco.

Também em 1952, no dia 13 de setembro, realiza-se no salão do Jôquei Clube, uma assembléia extraordinária do Clube de Engenharia de Goiás para criar uma entidade mantenedora (fundação) da Escola de Engenharia do Brasil Central.

O Estatuto da Fundação é registrado em Ata e, em seu artigo 22º, diz: “Fica, desde já, criada a Escola de Engenharia do Brasil Central” e, no artigo 23º relaciona as disciplinas a serem ministradas e os respectivos professores. A Ata é assinada por personalidades e profissionais de maior destaque na época, a começar pelo Governador do Estado Pedro Ludovico Teixeira; o Presidente do Clube de Engenharia, Geraldo Rodrigues dos Santos; e o presidente da Fundação, Antônio Manoel de Oliveira Lisboa.

Essa equipe de professores, sob a direção de Oton Nascimento, prosseguiu com o ideal da Escola de Engenharia. Alugaram espaço e, mesmo sem remuneração, começaram preparando alunos para o vestibular. Batalharam pelo reconhecimento da Escola e por ajuda do Governo Estadual que anos depois, colaborou fazendo instâncias junto ao Ministério da Educação, nomeando os professores, e construindo salas de aula.

O Senai começou a funcionar em 1952, em Anápolis. Em 1º de maio de 1953, instala-se, em Goiânia, o Departamento Regional do SESI, que já estava em Goiânia desde 1949 através de uma



delegacia subordinada ao Departamento Nacional.

O Governo do Estado, sentindo-se obrigado a fortalecer a indústria de energia elétrica, adquiriu os direitos de concessão com o objetivo de construir usinas de grande porte para tratar da construção da Usina de Cachoeira Dourada, presidida por José Ludovico de Almeida. Enquanto isso, Levy Froés define o local e é iniciada a construção da Usina do Rochedo.

Várias rodovias estão em construção pelo Governo Federal. Goiânia está sendo asfaltada pelo chamado “Consórcio do Asfalto”, formado pelas empresas goianas: Goianenge, Engenharia e Comércio Ltda. e Geraldo Passos.

Em 1955, José Ludovico de Almeida toma posse no governo do Estado e João de Paula Teixeira Filho, na prefeitura de Goiânia. Na presidência da República está João Café Filho. Em 1º de janeiro de 1956 assume a presidência Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Em agosto de 1955, o governador José Ludovico de Almeida sanciona a Lei Estadual que cria as Centrais Elétricas de Goiás – CELG, autorizada a funcionar em março de 1956, por decreto federal. Em 1956, a empresa conclui a construção da Usina do Rochedo, com uma capacidade instalada de 4.000 KW, para atender Goiânia e três outras cidades vizinhas. As obras de instalação da primeira etapa da usina da Cachoeira Dourada, iniciadas no segundo semestre de 1955, estão em andamento, objetivando a produção de 34.000 KW, que viria a atender, não só Goiânia, mas várias outras cidades, inclusive Brasília.

Em 1957, inicia-se a construção da Estação de Tratamento de Água. Era secretário de Viação e Obras públicas, o jornalista Jaime Câmara. A Estação, inaugurada oficialmente em 1958, quando entrou em operação comercial, fornecendo água captada no ribeirão João Leite para a população goianiense. Sua capacidade era de 250 litros por segundo.

A História da Construção de Goiânia

Goiânia: de 1960 a 1969

Em 1960, Goiânia contava com 151.013 habitantes. Um acréscimo de 187% em relação a 1950. Neste ano, governava o Estado José Feliciano Ferreira. Como Prefeito, está Jaime Câmara.

A 14 de dezembro, a lei 3.834 cria a Universidade Federal de Goiás que congrega, inicialmente, cinco faculdades, inclusive a Escola de Engenharia do Brasil Central. O primeiro reitor da UFG foi o professor Colemar Natal e Silva. A construção dos prédios para abrigar as faculdades já estava em andamento.

Em 31 de janeiro de 1961, é empossado o presidente eleito, Jânio Quadros, que renuncia em agosto do mesmo ano, provocando uma crise política sem precedentes na história da República. O Vice João Goulart assume a presidência em setembro, sob regime parlamentarista tendo como Primeiro Ministro, Tancredo Neves.

Em Goiás, o governador eleito, Mauro Borges Teixeira toma posse em 1º de fevereiro de 1961. Sob seu governo é empreendida a primeira tentativa de planificação administrativa e econômica do Estado, que foi uma verdadeira transição para a modernidade. Extinguiram alguns e criou novos órgãos no governo, e várias sociedades de economia mista, com o objetivo de programar o desenvolvimento do Estado.

Foi criada a Secretaria do Planejamento, tendo a frente o Engenheiro Irineu B. do Nascimento, que criou a SUPLAN, órgão executor de obras públicas do qual foi o primeiro presidente. Criada também a METAGO, para explorar e orientar a exploração do potencial mineralógico Estadual. Outro órgão de importância foi o Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás – IDAGO, instrumento administrativo para a colonização e recolonização do Estado. Criados também: o consórcio Rodoviário Intermunicipal – CRISA, para atender às prefeituras na construção de estradas vicinais; DERGO, para construção, pavimentação e conservação das rodovias estaduais; e outros.

Em 1963, a CELG inicia a construção da 2ª etapa de UHE Cachoeira Dourada, com a instalação de mais três turbinas de 52.000 KW cada.

Mauro Borges foi deposto, por intervenção Federal, em novembro de 1964, causando grande pesar aos goianos.

Foram prefeitos de Goiânia, de 1961 a 1966, Hélio Seixo de Brito; e de 1966 a 1969, Íris Rezende Machado.

Em 1965, toma posse o governador eleito, Otavio Lage de Siqueira. É presidente da República o Mal. Castello Branco; em 1967, assume o Gal. Costa e Silva e, em 1969, o General Emilio Garastazú Médici.

Com o falecimento de Antonio Ferreira Pacheco, em julho de 1967, assume a presidência da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, José Aquino Porto, empresário da construção, proprietário



da CONSTEC Ltda.

Em 1º de janeiro de 1968, foi instalado, em Goiânia, o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura – CREA-GO, tendo como primeiro presidente o engenheiro elétrico Theldo Emrich.

Durante sua gestão, o governador Otávio Lage, cede o terreno para a construção da sede do Clube de Engenharia de Goiás.

Sucedendo o DES- Depto. Estadual de Saneamento, foi criada, em 1967, a Empresa Saneamento de Goiás S/A – Saneago, que inicia suas atividades em 1969. Em maio de 1968, é constituída a Cia. De Telecomunicações de Goiás – COTELGO.

Goiânia: de 1970 a 1979

Em 1970, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) inicia suas atividades e, desde então, articula os segmentos Escola/Empresa/Governo, promovendo gratuitamente, atividades culturais, científicas e educacionais.

Ainda em 1970, sob a gestão do Reitor Farnese Maciel, inicia-se a construção do Campus da UFG. O planejamento e a supervisão das obras ficam sob responsabilidade do Engenheiro Irineu B. do Nascimento. A transferência das unidades de ensino inicia-se em 1974.

Em 1971, eleito pela Assembléia Legislativa, toma posse o governador Leonino Caiado. Manoel dos Reis assume a prefeitura de Goiânia, de 1970 a 1974.

A necessidade de congregar os empreiteiros pela valorização da classe e defesa de seus direitos, faz com que um grupo de empresários da construção fundem a Associação Goiana de Empreiteiros – AGE, em agosto de 1971. O primeiro presidente foi o engenheiro Fuad Rassi.

Em 1970, o crescimento descontrolado exigiu uma ação ordenadora do poder municipal, através da elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado – PDIG, que propôs uma série de medidas para corrigir as distorções urbanísticas já identificadas e outras de caráter preventivo.

Disputando o título de "cidade que mais cresce no Brasil", o município de Goiânia já contava, em 1970, com 389.784 habitantes (381.055 na cidade), um incremento de 153% em relação ao censo de 1960. Em 1970, concederam-se 466 licenças para construção e 1.432 licenças de 'habite-se' (801 casas e 631 apartamentos).

Em 1975, estavam envolvidos no trabalho da construção civil, 45 mil operários e mestres-de-obras. O número de engenheiros de todas as categorias é de cerca de 1.500. Projeções deste ano revelam uma média de 9 edificações por dia. No setor, porém, mesmo constituindo importante mercado de consumo de materiais e ocupação de mão-de-obra, ocorrem problemas preocupantes como: elevada capacidade ociosa, altos custos de produção e capital de giro ainda insatisfatório.

A História da Construção de Goiânia

Devido à afluência de crescentes contingentes populacionais, vindo sobretudo do meio rural do Estado e do Nordeste, Goiânia já revela sérios problemas habitacionais com o crescimento de favelas (cerca de 20.000 famílias) e invasões (em torno de 40.000, segundo estimativa de 1975).

Em março de 1974, o gal. Ernesto Geisel assume a presidência da República, iniciando a abertura política. Permaneceu no cargo até 1979.

A Telebrás assumiu, em 1974, o controle acionário da COTELGO que muda sua denominação para Telecomunicações de Goiás S.A. – TELEGOIÁS, onde injeta vultuosos recursos dada a necessidade crescente de investimentos no setor. O sistema telefônico contava com apenas 13 mil terminais. Em poucos anos esse número foi ampliado para 125.000, enquanto se fazia também a modernização das instalações e se expandia a rede de serviços por todo o Estado.

O governador Leonino Caiado inaugurou, em 09 de março de 1974, o Estádio Serra Dourada, construído em sua gestão. No mesmo mês, toma posse o novo governador, engenheiro Irapuan Costa Junior. O Prefeito de Goiânia é Francisco de Freitas Castro.

Em 1975, a CELG, além de ter construído várias pequenas usinas no interior tinha, em fase de construção, a usina de São Domingos e a 4ª etapa de UHE de Cachoeira Dourada, bem como suas respectivas linhas e redes de transmissão e distribuição, e as subestações para atender seus milhares de consumidores, incluindo os beneficiados pelo programa de eletrificação rural, iniciado em 1968.

Em 1976, a Associação dos Engenheiros obtém sua carta sindical, passando a ser o Sindicato dos Engenheiros do Estado de Goiás, tendo como primeiro presidente o engº civil Bolívar Siqueira. Em 1977, a entidade contava com 708 associados, número que, em 1980, subiu para 1728 associados.

Em 11 de agosto de 1979, falece em sua residência à Rua 26, o Senador Pedro Ludovico Teixeira, fundador de Goiânia, aos 87 anos de idade.

Em março de 1979, é empossado o Presidente da República, João Batista Figueiredo. Em Goiás, toma posse o governador Ary Ribeiro Valadão, eleito pela Assembléia Legislativa.

Goiânia: de 1980 a 1989

A cidade de Goiânia, com 703.203 habitantes em 1980, é a 9ª cidade do Brasil e com a maior taxa de crescimento anual (6,67%) entre as dez mais populosas do País. Constitui-se numa área altamente centralizadora de população, pois alia a sua condição de Capital, a cabeça de uma rede urbana em processo de estruturação. O município de Goiânia apresentou um efetivo populacional de 718.948 habitantes. É um município eminentemente urbano pois, apenas 1,9% da população se acha na zona rural (13.844 hab.).

De acordo com o Censo Demográfico de 1980, Goiânia contava com 288.770 pessoas economicamente ativas, representando 40,2% de sua população residente.



Os contingentes mais numerosos de pessoas economicamente ativas estavam vinculados à prestação de serviços (28,6%); comércio de mercadorias (16,3%); à indústria da construção (11,4%); e às atividades sociais (10,7%).

Em abril de 1981, o Governo Estadual lançou o Programa de Desenvolvimento do Alto Paraíso, destinado a beneficiar uma região que abrange sete municípios.

Em janeiro de 1982 o Ministro do Interior, Mário Andrezza esteve em Goiânia, liberando verbas para obras de saneamento básico e construção de casas. Pouco depois, o Ministro lançou o 'Promorar' no Estado, com recursos para construir 5 mil moradias, número a ser posteriormente elevado para 10 mil.

As eleições de novembro foram o grande acontecimento da vida política brasileira em 1982. O pleito não só restabeleceu a eleição direta dos governadores, como, pela extensão do voto aos níveis municipal, estadual e federal, praticamente implicou na renovação completa da representação nacional.

Nas eleições de 15 de novembro saiu vitorioso Íris Rezende para Governo do Estado, que indicou Nion Albernaz, para prefeitura de Goiânia.

Íris Rezende tomou posse em março de 1983, preocupado com a dívida do Estado e prometendo austeridade e racionalização da administração. As obras da UHE de Corumbá, na qual já haviam sido gastos U\$ 100 milhões, foram paralisadas, bom como outras obras consideradas não prioritárias. Em 17 de outubro, o Governador promoveu um "mutirão-gigante" que mobilizou cerca de 50 mil pessoas na construção de 1000casas em um dia.

Na prefeitura, Nion Albernaz fez o prolongamento da Avenida 85 e a duplicação da Avenida T-63, no setor Bueno, mudando o rumo do crescimento da cidade.

No início de 1984, o governador afirmou que estava em curso a recuperação econômica do Estado, o que permitia a retomada de investimentos públicos no ano seguinte. O segundo mutirão da moradia realizou – se em julho, em 68 cidades.

Ao final do ano começa a campanha pelas "Diretas Já".

O ano de 1985 foi de transição, com a abdicação do regime autoritário implantado em 1964. Ganha o poder um presidente civil de inspiração democrática, Tancredo Neves. Mas poucos dias antes da posse veio a falecer. Assumiu a presidência o vice-presidente José Sarney.

Na direção do município assume Daniel António de Oliveira que vencera por uma margem mínima o candidato do PT, Darci Accorsi.

O governador Íris Rezende exonerou-se, em fevereiro de 1986, para assumir o Ministério da Agricultura. Assumiu o vice, Onofre Quinan. Ao passar o Governo, Íris Rezende apresentou como pontos altos de sua gestão a pavimentação de estradas.

A História da Construção de Goiânia

Em 28 de fevereiro de 1986 foi decretado, pelo presidente Sarney, o plano de Estabilização Econômica, ou Plano Cruzado, destinado a conter a inflação acumulada que atingira a taxa anual de 255, 16%. Com o Plano, foi extinta a correção monetária, instituiu-se o congelamento de preços e salários e criou-se uma nova moeda, o Cruzado. Uma semana depois das eleições foi baixado novo pacote: o Cruzado II, reajustando o plano anterior.

Em 1986, foi fundada oficialmente a Associação das Empresas de Incorporação do Estado de Goiás – ADEMI, tendo como presidente o engenheiro Carlos Henrique França Viana.

Nas eleições realizadas ao final de 1986, saiu vencedor Henrique Santillo como governador. Nessa eleição são também eleitos os deputados para o Congresso, que viria a funcionar como Assembléia Nacional Constituinte.

Em março de 1987, o governador decretou intervenção na Prefeitura de Goiânia, afastando o prefeito Daniel Antonio, acusado de corrupção. Nomeou como interventor o vice-governador Joaquim Roriz.

Em setembro de 1987, Goiânia ficou tristemente famosa em todo mundo pelo acidente do césio 137, quando todo o povo goiano foi vítima da irresponsabilidade de alguns e da ignorância de outros. Os prejuízos econômicos foram incalculáveis e continuaram por muito tempo.

A Ferrovia Norte-Sul, que tanto viria beneficiar Goiás e cuja construção custaria US\$ 2,4 bilhões, virou escândalo nacional antes de começar: foi descoberta fraude na concorrência pública.

1988 foi o ano da nova Constituição, e como consequência dela, o estado de Goiás ficou 286. 706 km² menor. Esta área foi desmembrada para a criação do Estado de Tocantins. Embora a área perdida corresponda a quase metade do antigo Estado, Goiás conservou a parte mais desenvolvida, a região sul, responsável então, por mais de 90% da arrecadação estadual.

Ao final de 1988, Goiânia elegeu Nion Albernaz para prefeito municipal. E, no 2º turno das eleições presidenciais a maioria dos goianos (68,44%) votou em Fernando Collor que se elegeu Presidente da República.

Em janeiro de 1989, o governo lança o Plano Verão, que criou o cruzado novo, tirando três zeros do antigo.

O Estado de Goiás, tradicionalmente minerador e agropastoril, passou, na década de 80 a desenvolver também uma vocação industrial. Entre 1980 e 1988, a indústria goiana cresceu 33,6%, contra 9,6% da média nacional.



Goiânia: de 1990 a 1999

Na Prefeitura de Goiânia, Nion Albernaz empreendeu um importante programa de modernização administrativa; construiu a Marginal Botafogo e continuou o prolongamento da Av. T-63. Como trabalho mais visível, destacou-se a urbanização e embelezamento da cidade pelo cuidado com praças e avenidas. Seu programa "Trabalhando com as mãos", de assistência a menores e idosos, gerou repercussão internacional.

Na Presidência da República é empossado em março de 1990, Fernando Collor de Mello, prometendo liberalização econômica. Dois dias depois da posse, lança um pacote econômico confiscando todos os ativos monetários do País.

Em outubro de 1992, foi condenado, pelo Congresso Nacional, por crime de responsabilidade, perdendo o direito de exercer as atribuições de Presidente da República. Seu sucessor de direito, Itamar Franco, assume a Presidência e conduz cautelosamente o País até a eleição seguinte.

Em 1990, Íris Rezende, eleito, retorna ao Governo do Estado. Neste Governo, foram construídos mais de 1.555 km de rodovias asfaltadas. Estas totalizam em todo Estado, segundo o DERGO, 6.547 km (construídos em 1961 e 1994) e mais de 1.574 km de vias e acessos urbanos.

Quanto às rodovias federais, foram construídas e pavimentadas em Goiás, entre 1957 e 1987, 2.187 km. Também entre 1967 e 1988, foram restaurados 619 km, de acordo com as informações do DNER.

Segundo o Censo Demográfico de 1991, o município de Goiânia possuía, naquele ano, 913.485 habitantes. Cresceu, proporcionalmente mais, a população dos municípios vizinhos: Aparecida: 178.483 habitantes; Trindade: 54.072 habitantes; e Senador Canedo: 23.905 habitantes.

Em janeiro de 1993, assume a Prefeitura de Goiânia, o prof. Darci Accorsi, propondo uma administração voltada para o atendimento da população menos favorecida. Um exemplo é o programa "Goiânia Viva", envolvendo equipes dos órgãos municipais e levando assistência aos cidadãos e melhorias aos bairros periféricos. Em dezembro de 1994, entrou em vigor a nova legislação sobre o Uso do Solo no Município de Goiânia.

A renda per capita do goiano, que havia decrescido nas décadas de 70 e 80, volta a crescer. Em 1993 chegou a U\$ 3.193,00 por ano, quase 16% superior à obtida em 1992, que foi de 2.755,00.

O PIB de Goiás registrou em 1993, crescimento de 3,85% em comparação com 1992, que foi de -1,3%. Todos os setores da atividade econômica que compõem o PIB tiveram variações positivas. O setor industrial cresceu 3,7% em 1993, recuperando-se de um péssimo desempenho em 1992 (-11,27%). A construção teve incremento positivo de 11,38%, em 1993.

A História da Construção de Goiânia

Entre janeiro e junho de 1994 foi decretado novo plano de estabilização econômica. Em julho deixou de existir o cruzeiro. A nova moeda é o Real, em princípio, com equivalência ao dólar americano. Ao final deste ano, são realizadas eleições para cargos executivos e legislativos. Elegem-se: Fernando Henrique Cardoso, para Presidência da República e Maguito Vilela, para governador do Estado de Goiás.

Em 1995, cerca de 90% da população de Goiás é beneficiada pela energia elétrica. A potencia instalada da CELG, a maior empresa do Estado, é de 456.000 KW.

Dados de fevereiro de 1995, fornecidos pela Saneago, informam que, na Grande Goiânia existiam: 156.489 ligações de água, correspondendo a 975.581 pessoas atendidas; e 129.580 ligações de esgoto, o que correspondia a 856.284 pessoas beneficiadas.

As Telecomunicações também evoluíram, em dezembro de 94, Goiânia contava com 176.878 terminais instalados; serviços de telefonia celular; e uma série de projetos em andamento para ampliação e modernização do Sistema, atendendo Goiânia e todo o interior do Estado.

Nion Albernaz assumiu a Prefeitura da Capital goianiense em 1º de janeiro de 1997 e administrou a cidade até 31 de dezembro de 2000.

Goiânia: de 2000 a 2008

Pedro Wilson Guimarães ficou na Prefeitura entre 1º de janeiro de 2001 e 31 de dezembro de 2004, enquanto que Íris Rezende Machado, atual prefeito de Goiânia, iniciou o seu mandato em 1º de janeiro de 2005.

Quanto aos chefes do Executivo estadual, Marconi Perillo governou Goiás entre 1º de janeiro de 1999 a 31 de março de 2006. E o atual governador, Alcides Rodrigues, iniciou sua gestão administrativa em 31 de março de 2006.

Os presidentes da República no período foram Fernando Henrique Cardoso (1994/2002) e Luiz Inácio Lula da Silva, a partir do ano de 2003 aos dias atuais.

Dentre as obras de destaque da administração de Pedro Wilson estão a extensão da Marginal Botafogo, a construção da Avenida Leste-oeste e a estruturação do Corredor Capim Puba, corredor com aproximadamente 3 km, que facilitou o acesso da região Norte aos setores Aeroporto, Oeste, Coimbra, etc.

Íris Rezende trabalhou o asfaltamento de vários bairros da capital, pavimentou mais de 1000km de novas vias. Como destaque de sua gestão relevamos a inauguração do Viaduto Latif Sebbá, na Praça



do Ratinho. Obra que se tornou ponto turístico pelo monumento criado sobre o viaduto denominado “Os Três Marcos”. Já no ano de 2008 ele inaugurou o Parque Falmboyant, reformou o Bosque dos Buritis e iniciou as obras de construção do viaduto na Praça Simão Carneiro (Praça do Chafariz).

No âmbito federal, a administração de Fernando Henrique Cardoso destacou-se pela conquista da estabilidade econômica brasileira. Já Luiz Inácio Lula da Silva criou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e alcançou recorde de arrecadações de tributos no País.

A História da Construção de Goiânia

PLANO ORIGINAL DE GOIÂNIA DE ATTILIO CORRÊA LIMA (1932-1935)

IDEAL ESTÉTICO E REALIDADE POLÍTICA¹

Anamaria Diniz²

“Quereis a Capital aqui? Pois bem! Com a lei ou sem a lei, pela força do direito ou pelo direito da força, te-la-eis aqui muito em breve.”³

Apoiado por grupos de fazendeiros da região sul e sudeste do estado de Goiás, o interventor Pedro Ludovico Teixeira, após a Revolução de 1930, centralizou seu esforços para construir uma cidade moderna e torná-la a nova capital, deslocando o poder político, até então monopólio da oligarquia caiadista que estava sediada em Vila Boa de Goyaz, para o centro econômico do estado. Havia o antes e o depois, pós-revolução, para Ludovico. Antes era o atraso, a corrupção, no qual a cidade de Goiás era desmerecida por ser um lugar esquecido, inviável na construção do “novo”, do progresso e de um novo tempo. Somente com a construção da nova capital seria materializada a “modernidade” desejada pelo interventor.

Para realizar o “moderno no sertão” foi convidado o urbanista Attilio Corrêa Lima, recém chegado da Europa, onde se especializara em assuntos de planejamentos de cidades.

Segundo Gonçalves (2002)⁴ “a experiência de Attilio vinha ao encontro das preocupações do interventor em associar o projeto da nova capital ao de um urbanista renomado, capaz de conferir o caráter de modernidade que se almejava.” (GONÇALVES, 2002, p. 49).

O urbanista iniciou os trabalhos dos planos para a nova cidade em 1932⁵, não em 1933, como a “história oficial” relata através dos contratos firmados entre a empresa Antunes Ribeiro & Cia. Ltda., de Corrêa Lima.

O arquiteto, antes mesmo da comissão para a escolha do lugar definir o “sítio” para a implantação da nova capital, já elaborava os primeiros estudos para a cidade.



Figura 1 – Esboço do Zoneamento de Goiânia, 1932.
Fonte: Acervo Corrêa Lima

1 - Dissertação de mestrado defendida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília – UnB em Junho de 2007. Orientador: Dr. Estevão Chaves de Rezende Martins.

2 - Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

3 - Trecho do discurso de Pedro Ludovico Teixeira, o interventor federal em Goiás, após a Revolução de 1930.

4 - GONÇALVES, Alexandre. A construção do espaço urbano de Goiânia (1933-1968). Dissertação-mestrado, UFG. Goiânia – 2002.

5 - Em entrevista dada ao Jornal Correio da Noite, em 1942, A. Corrêa Lima afirma que foi convidado em 1932, por Pedro Ludovico, para elaborar o projeto da nova cidade e foi para Campinas estudar o local.

Attilio C. Lima, ao definir o traçado para a nova capital na região de Campinas, escolheu, para simbolizar o núcleo inicial, um “triângulo equilátero”. O modelo traçado pelo urbanista revela influências do urbanismo formal, da escola francesa, coerente com a sua trajetória, na qual os cânones clássicos se fizeram presentes, tanto na formação acadêmica na Escola Nacional de Belas Artes, como posteriormente no *Institut d'Urbanisme de l'Université de Paris (IUUP)*⁶.

Na figura 1, em um dos primeiros esboços de Attilio C. Lima para Goiânia observa-se a presença dos paradigmas da escola francesa de urbanismo, no qual o traçado da cidade monumento é caracterizado pelo zoneamento, crescimento em eixos monumentais e estelar, a hierarquia das vias, o portal da cidade ao final da principal avenida, a Avenida Pedro Ludovico Teixeira com a estação ferroviária e o sistema de áreas verdes.

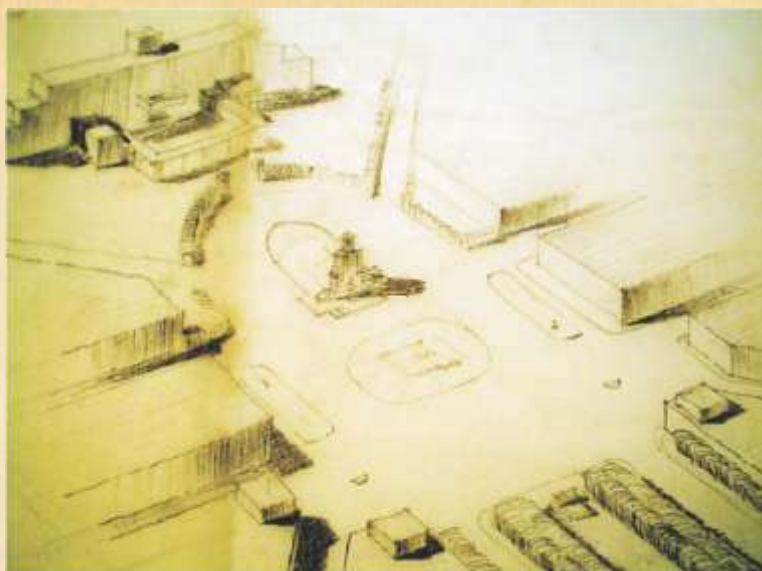


Figura 2 – Esboço do Centro Cívico com o monumento ao Anhangüera como ponto focal.
Fonte: Acervo Corrêa Lima

7

Corrêa Lima “comprometido” em materializar a política personalista do Governo intervencionista colocou como ponto focal da Praça Cívica um ícone de propaganda getulista, o bandeirante:

No cruzamento dos eixos das avenidas Pedro Ludovico, Araguaia, Tocantins e ruas 10, 26, 34 e 35, deverá ser erigido futuramente um monumento comemorativo das bandeiras descobertas, e riquezas do estado, figurando como homenagem principal a figura de Anhangüera. (Ibid., p. 142).

A cidade é pensada sob o ponto de vista do bandeirante, a “cabeça do triângulo” não é a da santa, mas a do “rei”, mascarado de Anhangüera.

6 - Em 1926, Attilio Corrêa Lima concorreu e conquistou o Prêmio de Viagem à Europa que lhe permitiu estudar urbanismo no Institut d'Urbanisme de l'Université de Paris (IUUP) como pensionista. O IUUP foi uma das primeiras escolas de urbanismo no mundo. Segundo Lamas (2004, p. 259) o instituto caracterizava-se pelo formalismo estético, com a presença “de traçados clássicos, das quadriculas, praças e perspectivas.”

7 - Atual Avenida Goiás.

A História da Construção de Goiânia

O mito do bandeirante, imagem concretizada na história nacional, é sinônimo do homem bravo e destemido, “que enfrenta várias dificuldades para desbravar os desconhecidos e misteriosos sertões brasileiros” (FERNANDES, 2003, p. 49)⁸.

Quando Corrêa Lima projetou o monumento em homenagem ao Anhangüera no centro da Praça Cívica (figura 2) e traçou a partir dele todas as principais avenidas da cidade, sendo ele visto por todos que chegam à cidade, o bandeirante está no “ponto mais alto e é avistado” de qualquer lugar, o urbanista está se referindo ao “rei”, ao interventor Pedro Ludovico Teixeira. O centro cívico, a cidade, só tem sua materialização por conta da vontade do “desbravador”, do herói, e ele todos os seus “súditos” devem a existência da nova e moderna capital.

O fato de ter o Anhangüera como figura de exaltação e de homenagem na principal praça da nova capital parece bastante contraditório, uma vez que os índios Goyases deram origem ao nome da Capitania, do Estado e da cidade de Goiânia, e foram dizimados exatamente pelos bandeirantes. Por outro lado, à medida que esse símbolo, o do bandeirante, tem por trás a própria figura e a projeção da imagem do idealizador da nova capital, Pedro Ludovico (ele se identifica com o Anhangüera e usa o discurso do desbravador e do herói para construir Goiânia), e ainda, somado aos princípios nacionalistas do Governo de Getúlio Vargas, nesse contexto, o ponto focal da cidade toma outros contornos, onde o urbanista Corrêa Lima traça um monumento coerente com o pensamento político, autoritário e centralizador.

O movimento *City Beautiful*, foi inspirado no urbanismo formal francês, várias cidades-novas tiveram como modelo a “cidade monumental”, para espelhar o poder absoluto e centralizador de seus dirigentes ou a dominação cultural e política nas colônias.

A Goiânia de Attilio Corrêa Lima é uma dessas “cidades-novas”, enquadrando-se no modelo de cidade monumental, na vocação urbana de exaltação ao poder de seu fundador: Pedro Ludovico.

Contraditória a vivência anterior do trabalho acadêmico para Niterói⁹, Attilio C. Lima não buscou soluções mais elaboradas para os planos para Goiânia. Enquanto que para a cidade fluminense, Lima preocupou-se no planejamento de setores para atividades como educação, cultura, lazer e tecnologia, no caso de Goiânia, o urbanista, não destinou nenhum setor, ou sequer edificação para um complexo universitário, museu, biblioteca, teatros. O único conjunto detalhado e pensado foi “cívico-administrativo”. As áreas para lazer são reduzidas aos parques para contemplação,

8 - No trabalho *Percurso de memória: a trajetória política de Pedro Ludovico Teixeira*, Marilena Fernandes aborda a imagem projetada por Pedro Ludovico no bandeirante Anhangüera.

9 - Entre 1927 a 1930, Attilio C. Lima quando cursou urbanismo no Institut d'Urbanisme de l'Université de Paris (IUUP), elaborou o projeto-tese de ordenamento e extensão para a cidade de Niterói: *Plan d'aménagement et d'Extension de la Ville de Niterói au Brésil*.

10 - Armando de Godoy foi um dos pioneiros da discussão do planejamento urbano no Brasil. Ao longo da vida profissional divulgou suas idéias através de diferentes meios de comunicação, como artigos em revistas especializadas (*Revista Municipal de Urbanismo*, *Revista Brasileira de Engenharia*, *Revista do Clube de Engenharia* e *Revista de Arquitetura e Urbanismo*), palestras pelo rádio e conferências. Fonte: Leme, org. *Urbanismo no Brasil 1895-1965*. Salvador; EDUFBA, 2005.

quadras esportivas, como as “doze quadras de tênis”.

Se por um lado, nos projetos para Niterói, os setores para habitação foram mais especificados, para Goiânia, Corrêa Lima só os dividiu em urbanas e suburbanas.

Desse modo, as margens do Botafogo e suas imediações foram ocupadas pelos operários e suas famílias em busca de uma vida melhor na nova capital, provocando o surgimento do inesperado, do indesejável não planejado: uma cidade informal, a cidade marginal, e, com ela, todos os problemas sociais de um centro urbano consolidado.

A questão do isolamento físico não foi tratada no Plano Diretor de Attilio C. Lima para Goiânia no que se refere à ligação através de rodovias com outras cidades ou Estados, como Armando de Godoy¹⁰ no seu relatório para a escolha do sítio, abordou de maneira apropriada. As ligações com outros lugares só foram apontadas através das aeronaves. No seu plano, Lima não traçou possibilidades de rodovias e nem citou a importância de a estrada de ferro chegar à Goiânia. A estação ferroviária é somente um elemento de composição do cenário da “cidade monumental”, como uns dos paradigmas do urbanismo formal: o “portal da cidade”.

A “nova capital”, Goiânia, estava tão isolada quanto a “velha capital”, a cidade de Goiás. Esse isolamento em parte foi minimizado posteriormente com a chegada da estrada de ferro nos meados dos anos 50 em Goiânia, e com a construção de Brasília.

Durante as aberturas das vias da nova cidade, os Coimbra Bueno, sobrinhos do interventor Pedro Ludovico, provocaram o afastamento de Corrêa Lima da execução das obras e dos projetos, com objetivos políticos e financeiros. Os engenheiros, assessorados por Armando de Godoy introduziram várias modificações no plano original da cidade, determinando a fragmentação da “cidade pensada” por Attilio C. Lima, descaracterizando uma unidade urbana que existia. A certa lógica espacial foi eliminada da “cidade planejada”, assim traçaram para eternidade “a nossa tragédia diária” em Goiânia: localizar os lugares, os endereços, os edifícios, as pessoas.

As outras colagens sobre “a matriz original do plano” foram sendo realizadas à medida que interessava aos irmãos Coimbra apropriarem-se das áreas públicas ou aumentar os lotes vendidos por eles. Assim, boa parte das áreas livres, de parques, sistema de áreas verdes, desapareceu do plano original.

A realidade política prevaleceu sobre o ideal estético que Attilio Corrêa Lima idealizou para a nova capital de Goiás, Goiânia. A cidade idealizada de Corrêa Lima ficou nos planos.

O simbolismo está presente no traçado da nova capital de Goiás, refletindo o ideal estético de Attilio Corrêa Lima, a tradução dos desejos políticos do interventor Pedro Ludovico Teixeira e as contradições na construção do moderno no sertão.



Arquiteto e Urbanista Attilio
Corrêa Lima

A História da Construção de Goiânia

Arquitetura: Art Déco

A arquitetura dos prédios de Goiânia é um capítulo à parte. Boa parte das primeiras edificações de grande porte do centro de Goiânia foram construídas no estilo *Art Déco*, entre as décadas de 1940 e 1950, e são consideradas um acervo arquitetônico significativo do ponto de vista da história da *arquitetura brasileira*.

Foi este estilo de arquitetura que inspirou os primeiros prédios de Goiânia. O arquiteto Atílio Correia Lima, tinha como objetivo tirar partido dos efeitos de perspectiva, tendo como referência as cidades de Versailles (França), Karlsruhe (Alemanha) e Washington (Estados Unidos); de onde procurava se inspirar para adotar a um monumento clássico dessas cidades.



Em 18 de novembro de 2003, partes do núcleo central de Goiânia - bem como do bairro de Campinas - foram incorporadas oficialmente ao *patrimônio histórico e artístico nacional brasileiro*, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) pela portaria de número 507. Foram tombados como acervo arquitetônico e urbanístico Art Déco de Goiânia um total de 22 prédios e monumentos públicos, o centro original de Goiânia e o núcleo pioneiro de Campinas (localidade que deu origem à capital de Goiânia). Neste acervo constam os seguintes prédios públicos: Coreto da Praça Cívica;

Localizado na Praça Cívica, o Coreto faz parte da história da construção de Goiânia. Foi inaugurado, oficialmente, por ocasião do Batismo Cultural da cidade em 5 de julho de 1942. Ao longo dos anos, o Coreto passou por modificações que acabaram por modificar o projeto original. Há um fato curioso que envolve o Coreto da Praça Cívica: na administração de Hélio Mauro Humbelino Lobo, a obra voltou ao modelo arquitetônico original, mas para isso foi necessário que a Prefeitura fosse buscar o pedreiro que havia participado da primeira construção.

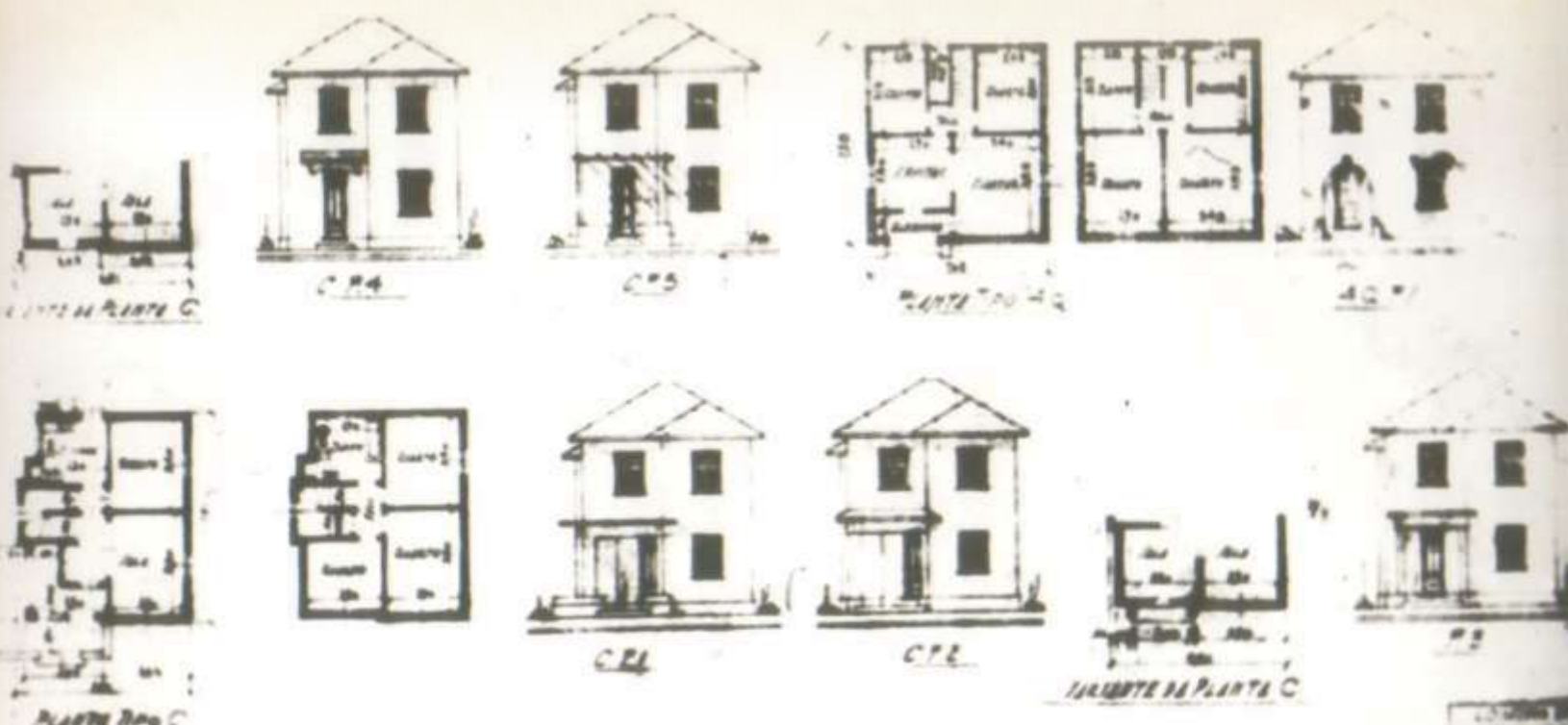
Fontes luminosas; Fórum e Tribunal de Justiça; Residência de Pedro Ludovico Teixeira; Edifício do antigo Departamento Estadual de Informação; Obeliscos com luminárias; Palácio das Esmeraldas; Edifício da antiga Delegacia Fiscal; Edifício da antiga Chefatura de Polícia; Edifício da antiga Secretaria geral; Torre do Relógio; Edifício do Tribunal Regional Eleitoral; Edifício do Colégio Estadual Liceu de Goiânia; Edifício do Grande Hotel; Edifício do Teatro de Goiânia; Edifício da antiga Escola Técnica de Goiânia; Edifício da antiga Estação Ferroviária; Mureta e Trampolim do Lago das Rosas; Edifício do antigo Palace Hotel; Edifício da antiga Subprefeitura e Fórum de Campinas; Traçado viário dos núcleos urbanos pioneiros.

Uma arte decorativa



Art Déco não é um movimento e sim um estilo que influenciou as artes de maneira geral: a arquitetura, as artes plásticas, o design gráfico e o design industrial. Surgiu na década de 1920, ganhando força nos anos 30 na Europa e nas Américas. O termo *art déco*, de origem francesa (abreviação de *arts décoratifs*), refere-se a um estilo decorativo que se afirma nas artes plásticas, artes aplicadas, e na arquitetura no período de intervalo entre as guerras.

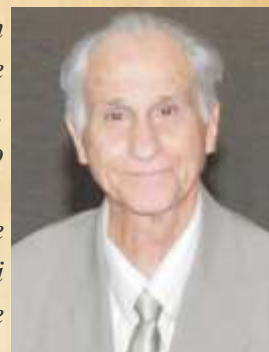
Essencialmente era um estilo decorativo que combinava a racionalidade, funcionalidade e simplicidade formal, e que apresentava cores discretas, traços sintéticos e formas estilizadas ou geométricas. Na arquitetura *art déco*, as fachadas têm rigor geométrico e ritmo linear, com fortes elementos decorativos em materiais nobres.



A Escola de Engenharia Civil da UFG

Entrevista com professor Orlando Ferreira de Castro

No início da década de 50, Goiânia, embora ainda pequena, já experimentava um progresso extraordinário. Foi diante desse quadro que um grupo de sócios do Clube de Engenharia de Goiás idealizou e fundou a Escola de Engenharia do Brasil Central, hoje Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás. Um desses idealizadores é o engenheiro civil e professor Orlando Ferreira de Castro.



Nascido em Buriti Alegre (GO), é formado pela primeira turma da Escola de Engenharia do Brasil Central. Hoje aposentado, Orlando de Castro, dentre outros cargos, foi presidente do CREA, secretário da Ação Urbana da Prefeitura e professor da Universidade Federal de Goiás, e como pioneiro de destaque para o setor da construção, recebeu homenagem do Fórum da Engenharia Goiana em 21/11/07, dia de sua criação oficial, em solenidade realizada na Câmara Municipal de Goiânia. Desta entrevista concedida ao informativo “Clube de Notícias” (edição de novembro de 2002), do Clube de Engenharia de Goiás, condensamos alguns trechos valiosos. Acompanhe:

Quando surgiu a Escola de Engenharia do Brasil Central?

A Escola foi fundada pelo Clube de Engenharia de Goiás em 13 de setembro de 1952 e começou a funcionar em 1954, graças ao esforço muito grande dos vestibulandos da época. A primeira turma, da qual eu fiz parte, prestou vestibular em 1954, e formou-se em 1959, mas a formatura mesmo ocorreu em 1960, como parte das comemorações de inauguração de Brasília.

A primeira turma tinha quantos alunos?

A Escola de Engenharia foi criada para funcionar com 40 vagas. Ao vestibular compareceram 72 e foram aprovados 24. Isso na época foi considerado inédito em Goiânia porque era muito comum que 90 a 100% dos candidatos fossem aprovados. Foi a primeira vez que aconteceu uma reprovação em massa num vestibular na cidade

Quem foi o idealizador da Escola?

Os idealizadores foram os sócios do Clube de Engenharia que, para tanto, desencadearam um movimento. Eles encontraram algumas dificuldades para obter do Ministério da Educação e Cultura (MEC) a autorização de funcionamento. Nós, vestibulandos, para ajudar, criamos então um comissão formada por cinco colegas, conhecida como 'Comissão dos 5', e foi graças ao intenso trabalho dessa turma que a Escola conseguiu autorização para

funcionamento.

Quem compunha essa Comissão?

Os cinco membros que trabalharam juntos para conseguir a autorização de funcionamento da Escola foram: Azulino Ferreira Ferreira do Amaral, Helio Neves, Brás Ludovico de Almeida, Julio Cesário de Souza e eu.

Quando foi oficialmente autorizado o funcionamento da Escola?

Foi no dia 6 de janeiro de 1954, assinado pelo então presidente da República, Getúlio Vargas. E a notícia nos foi passada via telegrama pelo general Caiado de Castro, nos comunicando que o Presidente assinara o decreto autorizando o funcionamento do curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia do Brasil Central em Goiânia. E aqui a boa notícia foi transmitida aos goianos pelo locutor da Rádio Clube, João Rosa, que fez um grande barulho em torno do feito alcançado.

De onde veio a ideia e qual a necessidade da criação da Escola?

Naquela época Goiânia, embora ainda pequena, experimentava um progresso extraordinário e não existiam engenheiros e nem arquitetos suficientes para tocar o desenvolvimento da Capital. Não existia, por exemplo, quem fizesse os projetos das residências, então os desenhistas que vieram para ajudar na construção da cidade, entre eles o Américo Vespúci, foram os que projetaram as primeiras casas de Goiânia, sem maiores inovações, como se pode observar no Centro de Goiânia, onde elas eram todas mais ou menos semelhantes.

Quando ocorreu a sanção presidencial à lei criando a Universidade?

Em 18 de dezembro de 1960 ocorreu aqui em Goiânia a solenidade de diplomação da primeira turma de merendeiras formadas no Brasil e que foi dirigida pelo presidente da República, Juscelino Kubitschek. Nós, os estudantes, juntamente com o professor Colemar Natal e Silva, aproveitamos a presença do Presidente e pedimos que assinasse a lei. O ato da assinatura do decreto criando a Universidade Federal de Goiás, que considero como o segundo movimento em dimensão de público que já houve em Goiânia (o primeiro, foi o das “Diretas Já!”), deu-se na sacada do Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica.

A partir daí a Escola foi incorporada à Universidade?

Nesse dia, a Universidade Federal de Goiás incorporou as cinco escolas em funcionamento em Goiânia: a Faculdade de Direito, a mais antiga delas, criada em 1898, a Faculdade de Farmácia, a Escola de Engenharia, o Conservatório de Música e a Faculdade de Medicina.

Não há desenvolvimento social sem engenharia

A importância da Escola de Engenharia do Brasil Central – atual Escola de Engenharia Civil da UFG – ainda não foi, creio eu, devidamente aquilatada. Quando, em 1959, diplomou sua 1ª turma, existiam no Brasil não mais que 17 cursos de Engenharia Civil e o processo acelerado de desenvolvimento que o País vivia, principalmente no Centro-Oeste, com a construção de Brasília, demandava um número significativo de engenheiros.

Àquela época, a notável instituição forneceu mão-de-obra técnica, com a necessária visão das peculiaridades da região central, o que deve, com toda certeza, ter facilitado as árduas ações para edificar, no interior do País, a nova Capital Federal e as obras dela decorrentes.

Os idealizadores da Escola de Engenharia do Brasil Central, dos quadros do Clube de Engenharia de Goiás, foram mais que visionários, foram proféticos, pois vaticinaram o futuro. Poucos daqueles sonhadores são lembrados e, por conta disso, é justo recordar os seus nomes, citados na ata de fundação. Ei-los: Saleh Jorge Daher, Clay Mendes, Eurico Godoy, Oton Nascimento, Wilson Natal e Silva, Geraldo Nogueira de Abreu Chagas, Manuel Domestenes Barbo de Siqueira, Irineu Borges do Nascimento, Antônio Manoel de Oliveira Lisboa, José Urbano Portugal Filho, Werner Sonnenberg, Bento Viana, Janus Gerulewski, Orlando de Moraes, Nestor Veiga Pereira, Colombino Augusto de Bastos, Jayme de Miranda, e ainda, Joaquim Guedes de Amorim Coelho, Tristão Pereira Fonseca Neto, João Rolim Cabral, Moysés Fux, Raphael L. da Rocha, Evandro Soares de Menezes, Geraldo Duarte Passos, Joffre G. Brom Dutra, Hans Fargach, Júlio Machado de Salles, Geraldo Rodrigues, Alcenor Cupertino de Barros A. de Carvalho e Joffre Mozart Parada.

E não podemos deixar de fazer referência a uma personalidade singular nesse processo, que foi o engenheiro e professor Orlando Ferreira de Castro. O professor Orlando é singular no processo, pois talvez tenha sido a única pessoa, como simples estudante secundarista, a ajudar a criar uma escola universitária para de se tornar seu aluno. Como seu professor, participou da formação de gerações de engenharia e poderia, e deveria ter sido seu diretor. Mas esta é outra história. A esse insigne professor, personagem especial da saga de fundação da Escola de Engenharia do Brasil Central, a sociedade goiana muito deve.

Quando em 2002 a Escola de Engenharia Civil da UFG completou 50 anos, contabilizava-se, entre seus professores ex-professores e ex-alunos, figuras de relevo do cenário regional e nacional. Do seu corpo docente e discente registram-se governadores, senadores, deputados, dirigentes de órgãos públicos, empresários de expressão, professores e pesquisadores do mais alto gabarito em renomadas instituições nacionais e internacionais.

A engenharia goiana, curiosamente quase sem alarde, está entre as mais aparelhadas do País, tanto no contorno da engenharia de consultoria e projetos, como na de construção e montagens. E isso, nada mais é que reflexo dessa cinquentenária escola, que contribui de forma positiva e permanente para o crescimento da engenharia, tanto na apresentação de soluções de intrincados problemas, como na proposição de novas visões no âmbito da mecânica das estruturas, da construção civil e da hidrologia.

O desenvolvimento de Goiás não teria acontecido, na celeridade que aconteceu, sem o ensino, pesquisa e extensão no contexto da engenharia. E aqui vale apontar, não só a Escola de Engenharia Civil da UFG, mas também o

Departamento de Engenharia da UCG, com suas pesquisas em concreto armado, sucessivamente premiadas pelo Instituto Brasileiro do Concreto - IBRACON e pelo American Institute of Concrete - IAC.

Aliás, nesse particular lembro as palavras do emérito professor da Escola Politécnica da USP, José Carlos de Figueiredo Ferraz: “Não há desenvolvimento social sem desenvolvimento econômico; não há desenvolvimento econômico sem desenvolvimento tecnológico; não há desenvolvimento tecnológico sem engenharia. Portanto, não há desenvolvimento social sem engenharia”.

(*José Emerenciano Grande é engenheiro civil, ex-professor da Escola de Engenharia Civil da UFG e professor do Departamento de Engenharia da UCG)

Crescimento populacional de Goiânia e Goiás

POPULAÇÃO		
(Nº DE HABITANTES)		
ANO	GOIÂNIA	GOIÁS
1940	48.166	661.226
1950	53.359	1.010.880
1960	151.013	1.626.376
1970	380.773	2.938.029
1980	777.519	3.860.174
1991	922.222	4.018.903
2000	1.093.007	5.003.228
2007	1.244.645	5.647.035

Fonte: IBGE

Apresentamos aqui uma pequena amostragem da evolução de peças publicitárias criadas para o setor de construção ao longo da trajetória de 50 anos, completados em 2007, pela Cannes Publicidade. Ela é a única agência no Estado de Goiás a permanecer no mercado por meio século, e esta é uma amostragem comparativa dos anúncios e empreendimentos imobiliários criados pela agência. Em cada época a criatividade corresponde às necessidades das empresas de engenharia e do segmento imobiliário naquele determinado momento. A Cannes Publicidade, assim como o nosso Sindicato, tem uma história permeada de sucessos, traduzida pela tradição de mais de meio século de bons serviços prestados à comunidade e ao setor empresarial.

Impressos da década de 50, em composição de linotipo.

Sòmente até o dia 28 de maio

SEM ENTRADA

**Em 60 prestações
apenas 40 lotes**

NO "JARDIM BUENO"

SETOR ABERTO — PRONTA ENTREGA
LOTES DEMARCADOS

Negócio, sem intermediário, diretamente, com a

MERCANTIL BRASIL CENTRAL S/A.

PRAÇA BANDEIRANTE, 55 — 1.º ANDAR

Sabe lá o que é **ISTO!**
LOTES DEMARCADOS

Setor aberto!
Pronta entrega!

— É o loteamento mais próximo do Centro de Goiânia (continuação do S. Oeste)
— É o loteamento que tem os maiores lotes residenciais de Goiânia (15 x 50).

JARDIM BUENO

— É o único negócio imobiliário (80 prestações suaves) com plano revolucionário.
— É o único setor particular que terá Colégio (em construção) a funcionar em 58.

Negócio sem intermediário,
diretamente, com a

Mercantil Brasil Central S.A.

Praça do Bandeirante, 55

Fones: 13-93 e 24-89

Impresso de meados da década de 60, em litogravura.

**CADA VEZ MAIS PERTO!
CADA VEZ MAIS PERTO!
CADA VEZ MAIS PERTO!**

O DIA DE VIVER A VIDA NO JAÓ!

VEJA:

- Resseguro de Vida e Incêndio - Imobiliária
- Calor centralizado
- Elevador de serviço
- Parquinho de crianças
- Piscina com mureta de granito
- 12 horas de energia elétrica

EM RITMO ACELERADO AS OBRAS DO MAIOR CLUBE DE CAMPO DE BRASIL, CENTRAL!

PARABÉNS, PELO ÓTIMO NEGÓCIO QUE VOCÊ FEZ

Cidade Jardim

Você recebe seu apartamento pronto para morar, com o acabamento garantido pela Imobiliary.

2 Quartos

- Sala de estar ampla
- Varanda
- Banheiro social
- Cozinha
- Área de serviço

Prestações mensais a partir de R\$ 304,00

Toda estrutura de lazer, conforto e segurança.

- Box de vidro temperado
- Área de lazer com playground
- Piscina aquecida
- Área para ginástica
- Cozinha de vidro
- Centro de lazer

2 ou 3 quartos na Cidade Jardim

Sinal de apenas

R\$ 1.000,00

Agora basta querer!

3 Quartos (1 suite)

- Sala de estar ampla
- Varanda
- Banheiro social
- Cozinha
- Área de serviço

Prestações mensais a partir de R\$ 432,00

PRIVÉ

Cidade Jardim

96 PARCELAS, SEM COMPROVAÇÃO DE RENDA. PRESTAÇÕES FIXAS POR 1 ANO.

INFORMAÇÕES E VENDAS NO LOCAL:

Av. Lopes Machado - 506 - 15º - 15 - 11 - 02224-000 (Borchiado)

Cidade Jardim - Tel: 267-8331

EM FRENTE AO HIPÓCAMPUS DA UNICAMP - PRÓXIMO DO CECEPAR

PLANTÃO INCLUSIVE SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, DAS 8 AS 19 HORAS. VISITE APARTAMENTO EM EXPOSIÇÃO.

IMOBILIARY BARENTIA

PLANTÃO DE 287-8

Impresso do início da década de 90. Arte feita através de computador.



Impresso de meados da década de 90. Arte feita através de computador.



Impresso de meados da década de 2000. Arte feita através de computador.

UM MARCO DA ENGENHARIA GOIANA: ESTÁDIO SERRA DOURADA



ESTÁDIO SERRA DOURADA

Uma obra goiana

Marco da Engenharia no Estado

Neste documento sobre a história do Estádio Serra Dourada, o depoimento do engº Lamartine Reginaldo da Silva Júnior, coordenador geral da construção da obra, retrata os detalhes e curiosidades envolvendo a experiência vivenciada por ele à época:

Em 1970 a euforia tomou conta dos desportistas brasileiros após a conquista do Tri-Campeonato Mundial de Futebol pela nossa Seleção, realizado no México. O futebol goiano atingia um nível técnico de bom padrão e buscava o seu prestígio em nível nacional, esbarrando, entretanto, nas modestas instalações do Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira. À época, o então candidato a Governador de Goiás, engº Leonino Di Ramos Caiado, em uma reunião com a imprensa esportiva goiana, assumia o compromisso de, se eleito, construir um Estádio a altura do futebol goiano e ainda um Autódromo de nível Internacional. Eleito Governador de Goiás, Leonino Caiado toma posse em 15 de março de 1971 e compõe a sua equipe de auxiliares nos diversos órgãos governamentais.

Preocupado em resgatar o compromisso assumido com o povo goiano através da imprensa esportiva, construindo um Estádio e um Autódromo de níveis internacionais, Leonino Caiado nomeia, em 01 de abril de 1971, para Diretor Geral da Fundação Estadual de Esportes o desportista e engenheiro civil Lamartine Reginaldo da Silva Júnior, à época com 32 anos de idade.

O Governador Leonino Caiado determina ao engº Lamartine Reginaldo da Silva Júnior para que, sem prejuízo às atribuições do órgão que dirigia (voltadas prioritariamente aos esportes amadores), assumisse a Coordenação Geral do empreendimento Estádio, compreendendo desde as pesquisas iniciais, localização, capacidade, projetos, construção e sua operacionalização.



Central de concreto - Início das Obras

Equipe Técnica inicial

O Coordenador Geral das obras do Estádio, eng^o Lamartine Reginaldo, solicita, então, ao Governador Leonino Caiado a indicação dos arquitetos, pertencentes aos quadros do governo - Armando Antunes Scartezini, Silas Rodrigues Varizo e Ariel Veiga Costa Campos, para comporem a equipe técnica de construção do Estádio. O Governador designa a equipe e os trabalhos são efetivamente iniciados. A Equipe Técnica visita os maiores Estádios do Brasil : Maracanã, Mineirão, Beira Rio, Morumbi, Castelão (à época em construção) e outros. Era necessária a coleta de subsídios que indicasse os pontos positivos e os negativos, coletados na própria administração daqueles Estádios, para que se evitasse, na condução dos projetos, a repetição de eventuais falhas encontradas.

A Equipe Técnica do Estádio observou, dentre outros detalhes, que as áreas de estacionamento dos Estádios visitados, a exceção do Mineirão, mostravam-se acanhadas, provocando um grande tumulto no trânsito daquelas cidades por ocasião de jogos de grandes públicos. Somados a este fato havia que se pensar também em espaços externos ao Estádio que possibilitasse no futuro a construção de unidades esportivas anexas. Concluiu-se que a área ideal deveria possuir em torno de 500.000 m².

Escolha da localização do Estádio

O Governador Leonino Caiado determinou a Equipe Técnica que efetuasse pesquisa nas diversas regiões de Goiânia a fim de se encontrar uma área com o perfil desejado e que estivesse estrategicamente localizada em relação ao sistema viário da cidade. Após exaustivas buscas, incluindo vários sobrevôos sobre Goiânia em pequenas aeronaves do Governo, a área localizada no Setor Jardim Goiás apresentava-se com todas as características desejáveis ao empreendimento. O Governador Leonino Caiado, convicto de que a área atendia os pré-requisitos



Estádio em construção

desejáveis, adotou os procedimentos legais, desapropriando-a e fazendo todos os ajustes com os proprietários do terreno. À época, Lourival Louza, proprietário do loteamento e ainda detentor dos títulos e posse da quase totalidade da área, em louvável atitude de desprendimento e espírito público, não ofereceu qualquer obstáculo às pretensões do Governo, e as negociações transcorreram no mais perfeito acordo entre as partes.

A Equipe Técnica, coordenada pelo eng^o Lamartine Reginaldo e ainda os arquitetos Armando Scartezini, Silas Varizo e Ariel Veiga Costa Campos, elaborou o Termo de Referência que definiu os parâmetros de capacidade de público – 75.000 pessoas, área de estacionamento e outras características que permitiriam aos interessados formular propostas para elaboração dos projetos de arquitetura, paisagismo, de engenharia-estrutural, elétrico, hidro-sanitário e afins.

Licitação e contratação dos projetos

Foi feito o procedimento licitatório para contratação dos projetos completos, em obediência ao Termo de Referência elaborado pela Equipe Técnica. Venceu a licitação a empresa paulista Serete S/A. Assinado o contrato e emitida a Ordem de Serviço pela Fundação Estadual de Esportes a empresa iniciou imediatamente a elaboração dos projetos. Os projetos foram desenvolvidos em 1972 e exigiram o acompanhamento da equipe técnica para que fossem observados os parâmetros definidos pelo Termo de Referência.

Foi realizada, com divulgação nacional, pré-qualificação das empresas que atenderiam requisitos de ordem técnica e financeira exigidos a uma obra do porte do Estádio. A participação de empresas de vários Estados do Brasil garantiu o êxito do trabalho e ofereceu um amplo leque na disputa pela execução da obra do Estádio.

Realizado o procedimento licitatório, a vencedora foi a empresa paulista Construtora Guarantã S/A. O contrato



Governador Leonino Caiado, Falcão Bauer e engº Lamartine em visita às Obras do Estádio

entre a Fundação Estadual de Esportes e a Construtora Guarantã S/A foi assinado em sessão solene no Palácio das Esmeraldas presidida pelo Governador Leonino Caiado em 31 de março de 1973. A Ordem de Serviço foi expedida na mesma solenidade pelo Diretor Geral da Fundação Estadual de Esportes engº Lamartine Reginaldo da Silva Júnior que neste mesmo dia completava 34 anos de idade.

L.A. Falcão Bauer gerencia a obra

Considerando o porte e a complexidade da obra, a Fundação Estadual de Esportes contrata a empresa paulista L.A. Falcão Bauer, empresa de notoriedade internacional, para proceder ao gerenciamento da obra e controle tecnológico do concreto e aço.

Gramado e drenagem

Este item mereceu um cuidado especial, pois representava o “palco” onde se desenvolveriam os espetáculos. A Equipe Técnica pesquisou profundamente em todo o Brasil os gramados existentes, sua drenagem e principalmente os técnicos que teriam participado de seus projetos e execução. Concluiu-se pela contratação do engº agrônomo João Alberto Remião que comandou toda a equipe de operários e profissionais que executaram os serviços de drenagem e gramado. Todos estes trabalhos foram concluídos um ano antes do término da obra.



Jogo de inauguração

Durante todo este período o gramado sofreu um intenso tratamento de manutenção que responde em parte pelo fato do gramado do Estádio Serra Dourada ser considerado o melhor do Brasil.

Universidade na obra

Durante os quase dois anos de construção da obra várias caravanas de estudantes universitários da Capital e de outros Estados visitaram a obra com objetivos técnicos. Semanalmente, às quintas-feiras, o engº Luís Alfredo Falcão Bauer realizava inspeção técnica na obra e aproveitava para proferir palestras sobre detalhes técnicos aos estudantes, operários e até aos engenheiros responsáveis pela execução e fiscalização da obra. O Estádio Serra Dourada inclusive foi tema de Monografia na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Goiás, através da formanda Marcela da Silva Reginaldo, filha do engº Lamartine Reginaldo.

A fundamental participação da imprensa

A jornada diária de trabalho quase sempre prolongava-se pelo período noturno. O engº Lamartine Reginaldo iniciava suas atividades no canteiro de obras às 7:00 horas e dificilmente terminava antes das 20:00 horas. Esta rotina, durante quase dois anos, impôs sacrifícios, principalmente no convívio com a família, esposa e



Jogo Inaugural entre Seleções goiana e de Portugal

quatro filhos pequenos. Almoçava-se sistematicamente na cantina do canteiro de obras do Estádio. O lado positivo desta rotina foi o estreitamento do relacionamento da Coordenação Geral com a Imprensa Esportiva. Dificilmente almoçava-se sem a companhia de repórteres que faziam a cobertura do andamento das obras provocando, desta forma, sólido estreitamento nas relações de amizade e compreensão com os problemas enfrentados durante a construção do Estádio.

Curiosidades técnicas da obra

O Estádio foi edificado em um terreno de 550.000 m² e possui uma área construída de 160.000 m². O movimento de terra apresentou uma medição final de 900.000 m³. As fundações, estacas Franki, representaram 2.125 unidades correspondendo a 32 Km. Foram empregados na obra 160.000 m² de forma. O volume de concreto armado e protendido correspondeu a 48.000 m³

O nome do Estádio: concurso público

O Governador Leonino Caiado desejava que o Estádio tivesse um nome oficial, escolhido pela população, fugindo assim aos “apelidos” que costumavam caracterizar outros Estádios do País. Constituiu uma Comissão e instituiu um concurso público que definiria o nome oficial do Estádio. O nome Serra Dourada, que homenageava a Serra Dourada na Cidade de Goiás, antiga Capital do Estado, saiu vencedor. Luís Roberto Antunes Scartezini foi o cidadão que ganhou o prêmio pelo seu voto ao nome vitorioso. Nascia assim, em Goiânia, o “Estádio Serra Dourada”.



A conclusão e a inauguração da obra

A obra foi concluída em **09 de março de 1975** - um ano, onze meses e nove dias após o seu início, em **31 de março de 1973**. O Estádio Serra Dourada foi inaugurado oficialmente às **16:00 horas do dia 09 de março de 1975** com o jogo entre a **Seleção Goiana x Seleção de Portugal**. O público presente à inauguração foi de 76.718 espectadores. As festividades da inauguração foram abrilhantadas, entre outras, pela apresentação da **Banda dos Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro**. A Seleção Goiana venceu a Seleção de Portugal por **2 x 1** e o Governador Leonino Caiado entregava assim, ao povo goiano, a grande obra de seu governo.

Prosseguindo as festividades de inauguração do Estádio Serra Dourada, realizou-se um quadrangular nos dias 12 e 16 de março de 1975, entre as equipes da Seleção Goiana, Seleção da Argentina, Palmeiras e **Flamengo**. A decisão, às 16:00 horas do dia 16 de março de 1975, apresentou as equipes de **Flamengo x Palmeiras**. O **Flamengo** venceu o Palmeiras e tornou-se o primeiro campeão de um torneio realizado no Estádio Serra Dourada. Naquele dia, o novo Governador de Goiás era o engº Irapuan Costa Júnior. No dia anterior, 15 de março de 1975, o Governador Leonino Caiado transmitia o cargo ao novo governador eleito.

A história do Sinduscon/Goiás é longa. E temos muito orgulho de saber que não estamos apenas nesta página.

A Votorantim Cimentos tem a maior satisfação de fazer história junto com o Sinduscon/GO. São centenas de iniciativas desenvolvidas em parceria com essa instituição, como o Projeto Futuro em Nossas Mãos, que já deu profissão e uma nova perspectiva de futuro a milhares de jovens carentes.

Parabéns, Sinduscon/GO, por esses 60 anos de trabalho sério. No que depender da Votorantim Cimentos, isso é só o começo da história.





A Impercia também já
tem sua história...

são quase 20 milhões
de toneladas de produtos
comercializados nesses 13
anos de existência.



mais de 20.000
clientes beneficiados
com atendimento personalizado,
encontrando soluções técnicas
inovadoras e viáveis na
adversidade da construção civil



Agradecemos a todos os colaboradores fornecedores e clientes que fazem parte
dessa breve história...

III



HISTÓRIA DO SINDICATO

A fundação do SINDUSCON – GO

A Carta Sindical do Sindicato das Indústrias da Construção no Estado de Goiás foi aprovada e homologada em despacho de 09 de setembro de 1948, procedente do MTIC – Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (àquela época). E, de acordo com o Estatuto vigente, que trata da organização do sindicato, em seu capítulo I, art. 1º: “é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal da categoria econômica da indústria da construção, na base territorial do Estado de Goiás, com intuito de colaboração com os poderes públicos e as demais associações, no sentido de solidariedade social e da subordinação aos interesses nacionais”.

O SINDUSCON-GO tem o privilégio de ser um dos cinco primeiros sindicatos patronais do Estado de Goiás. Foi criado numa época de tranquilidade, não havia conflitos a resolver mas, sim, espaços a serem ocupados pelas várias categorias econômicas que foram se definindo e se especializando em consequência do grande crescimento econômico que se verificava em Goiás e em Goiânia, especialmente.

As primeiras construções de Goiânia foram feitas por empresas de outros Estados sob a supervisão do Governo Estadual que era, inclusive, responsável pelo recrutamento e pagamento dos operários. E, se no início da construção de Goiânia existia um mercado potencial, quinze anos depois, quando foi fundado o SINDUSCON-GO, com a afirmação e o crescimento progressivo desse mercado, a situação do setor da construção evoluía excepcionalmente. Profissionais e empresários goianos fundaram as primeiras empresas de construção e muitos vieram de outros Estados com o intuito de se estabelecer definitivamente aqui com suas pequenas empresas.

Assim, por volta de 1950, já havia um bom número de empresas de construção que trabalhavam, principalmente, para os governos federal, estadual e municipal. Número suficiente para a criação de um sindicato da categoria, que tinha o seu papel a cumprir carregando as empresas para análise de problemas e defesa de interesses comuns.

Com este intuito, o SINDUSCON-GO estabeleceu em seu estatuto que teria como funções “congregar as empresas que atuam nos segmentos da construção civil (inclusive montagens industriais, estrutura e engenharia consultiva, mármore e granito); construção pesada (construção de estradas, pavimentação, obras de terraplanagem em geral, barragens, aeroportos, canais e engenharia consultiva); construção de rede elétrica e de telefonia; montagens e estrutura, para o estudo, defesa, coordenação, proteção e representação legal da categoria econômica da indústria da construção, na base territorial do Estado de Goiás”.

CONSTRUÇÃO DA SEDE ATUAL

Uma sede para o SINDUSCON-GO,
A “CASA DA CONSTRUÇÃO EM GOIÁS”



Ano de 1990

Até o início da década de 80, o SINDUSCON-GO foi uma entidade pouco conhecida. A atividade classista patronal restringia –se à esfera de atuação do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG, mais voltada para a formação profissional, o desenvolvimento tecnológico e a promoção de lazer para os trabalhadores industriais.

Com o crescimento do Brasil e a modificação da economia a participação política se fez necessária. O SINDUSCON-GO entendeu a mudança e não se omitiu diante da nova realidade. Estruturou-se e procurou a aglutinação da classe, levando a mensagem do setor aos Fóruns Nacionais.

Os empresários, parte crucial neste processo, sentindo a complexidade da economia e da legislação a que estavam sujeitos, entenderam a necessidade do trabalho em associação e aproximaram-se das entidades de classe. Caminhando juntos para fortalecerem-se enquanto empresários e enquanto movimento patronal, representando o setor da construção civil.

Então, o SINDUSCON-GO, de uma estrutura mínima que pouco realizava além das atividades essenciais e oficiais, passou a ter uma moderna estrutura descentralizada e setorializada, não existindo um assunto, dentro do setor, que não lhe compete discutir ou uma ação em que não esteja representada.



Ano de 1994 ?



Ano de 2003

CONSTRUÇÃO DA SEDE ATUAL

Uma sede para o SINDUSCON-GO:

A "CASA DA CONSTRUÇÃO EM GOIÁS"

Obedecendo esta nova realidade e para atender as empresas com a qualidade que o SINDUSCON-GO se propunha era necessário adquirir sede própria, e construir uma sede administrativa que atendesse os requisitos de modernidade e funcionalidade. Fazia-se indispensável preparar-se para proporcionar conforto ao crescente número de associados, tendo em vista o objetivo de promover maior participação e frequência à sede. Além disso, era premente a necessidade de espaço para instalar as várias assessorias já existentes, prevendo inclusive, uma expansão futura do atendimento ao associado e do trabalho das Comissões.

A idéia da nova sede foi concebida em dezembro de 1990, em uma reunião na antes pequena e modesta sede do SINDUSCON-GO.

Para executar a difícil tarefa de construir uma sede à altura, sem recursos disponíveis, foi escolhido um colaborador dedicado ao Sindicato desde 1982, o engenheiro José Rodrigues Peixoto Neto, à época vice-presidente do Sindicato e presidente da CEE (Comissão de Economia e Estatística). Apoiado integralmente pelo então Presidente do SINDUSCON-GO Paulo Afonso Ferreira.

Nesta missão, José Peixoto empenhou o máximo esforço por mais de três anos. Inicialmente, procurou entre os companheiros projetistas e conseguiu a doação dos projetos de arquitetura, fundação, estrutural e elétrico/telefônico. Feito isso, ao Sindicato só coube pagar as aprovações junto ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de Goiás - CREA-GO e à Prefeitura de Goiânia.

Merece a devida consideração ressaltar que a nova sede do SINDUSCON-GO foi construída com muito esforço e apoio de entidades, empresas e profissionais vinculados ao setor da Construção. A mão-de-obra para execução de todas as etapas de construção foi cedida por empresas, que colocaram a serviço do Sindicato um ou dois operários, sem qualquer ônus. Inclusive o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS- colaborou e, considerando a obra como mutirão, exigiu o recolhimento de uma taxa mínima apenas.

O engenheiro Peixoto, que tomou frente do projeto de construção da nova sede, conseguiu que algumas empresas fizessem as outras etapas seguintes: a instalação da obra e fundações. Nessas etapas foram gastos seis meses. E mais outros seis meses na elaboração da estrutura da obra, que consta de três lages: subsolo, térreo e primeiro pavimento.

A nova sede:

Unindo para construir



Mais quatro meses de persuasão e insistência junto aos fornecedores de materiais e ficou pronta a fase de fechamento de alvenarias. Doados, também, por empresas do setor elétrico todo o material para conclusão das instalações elétricas e hidráulicas. Uma empresa que fazia estudos de argamassa para comercialização doou todo o material para o revestimento, executado em cerca de três meses.

Contudo, o processo de construção também teve seus percalços. A obra esteve interrompida por algum tempo, esperando pelas doações da cobertura e piso. Este então, foi um desafio. Foi impossível conseguir um doador para uma área tão grande. A solução foi usar da criatividade e partiu-se para a elaboração de um pavimento em concreto polido. Novamente houve doações de cimento, brita e areia. O polimento também foi facilitado pelo fornecedor de equipamentos.

Concluído o piso, vieram as etapas de pintura e detalhes finais. Aqui também o SINDUSCON-GO enfrentou dificuldades, demorou bastante até que aparecessem doadores desses materiais. O que é compreensível pois o Brasil, em 1994, atravessava uma conjuntura econômica complicada e os associados estavam sob a pressão de dura crise financeira. Foi nessa fase que o Sindicato teve que assumir alguns gastos, viabilizando a transferência para a nova sede, mesmo que algumas etapas da construção estivessem por concluir.

Finalmente, o esforço e trabalho empenhado durante a construção da nova sede tiveram resultado. Contando com a dedicação pessoal do presidente Paulo Afonso, a colaboração da FIEG, das empresas e profissionais do setor, estava finalizada a construção da nova sede do SINDUSCON-GO. São 1600 m² de área, oferecendo condições físicas ideais para a instalação e bom funcionamento de toda a estrutura administrativa existente, e com possibilidade de ampliação futura.

Em 12 de maio de 1995, aconteceu a solenidade de abertura da nova sede. Na ocasião foram homenageados todos os colaboradores com placas alusivas afixadas no saguão principal, registrando para a história do SINDUSCON-GO esta conquista, proporcionada pelo espírito de união e solidariedade desses profissionais, entidades e empresários.

SINDUSCON-GO 60 anos

Incentivando a
construção de tudo.
Até de grandes parcerias.

A história do SINDUSCON-GO se confunde com a história da FIEG. O Sindicato foi um dos responsáveis pela fundação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás. Uma parceria histórica e que rende bons frutos até hoje.

Atualmente, o Sistema FIEG leva à entidade trabalhos de cunho social e educação profissional, além de consultorias e programas de gestão e certificação de qualidade.

Parabéns, SINDUSCON-GO, pelas décadas de atuação em prol da indústria da construção de Goiás.



Presidências

- 1ª - José Alair Martins Baptista - 1948/52 a 1966
- 2ª - Geraldo Fonseca - 1966 a 1968
- 3ª - Afrânio Roberto de Souza - 1968 a 1974
- 4ª - Nabor Cordeiro do Valle - 1974 a 1980
- 5ª - Elmo de Castro - 1980 a 1983
- 6ª - José Alves Fernandes Filho - 1983 a 1989
- 7ª - Paulo Afonso Ferreira - 1989 a 1995
- 8ª - Mário Andrade Valois - 1995 a 1998
- 9ª - Sarkis Nabi Curi - 1998 a 2001
- 10ª - José Rodrigues Peixoto Neto - 2001 a 2004
- 11ª - Joviano Teixeira Jardim - 2004 a 2007
- 12ª - Roberto Elias de Lima Fernandes - 2007 a 2010

1ª Presidência José Alair Martins Baptista

* 07-03-1916 † 02-01-2003

Período
1948/52 - 1966



O início

O primeiro presidente do SINDUSCON-GO foi o empresário José Alair Baptista, presença fundamental desde a criação do Sindicato, em 1948, e durante toda a sua trajetória no comando da entidade. José Alair permaneceu na presidência no período de 1952 a 1966. Goiano natural de Niquelândia, advogado, começou sua vida profissional na cidade de Goiás, transferindo-se para Goiânia em 1937, quando passou a exercer o cargo de Secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças, sob o governo do Interventor Pedro Ludovico Teixeira. Em 1940, serviu a Delegacia Regional de Recenseamento. A seguir, foi superintendente da Legião Brasileira de Assistência em Goiás. Seis anos depois foi nomeado diretor da Imprensa Oficial do Estado.

Ao final da década desenvolve suas atividades na iniciativa privada como comerciante de materiais de construção e como sócio-proprietário de empresas de construção. Teve destacada atuação classista enquanto membro das diretorias da Federação das Indústrias e da Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás.

José Alair esteve à frente do SINDUSCON-GO em um período de grande afluência de recursos tanto privados quanto governamentais para Goiás devido, sobretudo, ao crescimento permanente de Goiânia e a “descoberta” das potencialidades do interior. Posteriormente, a construção de Brasília e toda infra-estrutura necessária para a transferência da Capital Federal representou a grande arrancada para o desenvolvimento do Brasil Central, promovendo e beneficiando Goiás em primeiro lugar.

Os dois grandes surtos desenvolvimentistas, em cujas bases estão, antes de tudo, as construções, representaram uma oferta de trabalho sem precedentes para as empresas já estabelecidas e para as que foram surgindo. Mas, como as empresas goianas não eram suficientemente capitalizadas, as empreitadas maiores ficaram quase sempre a cargo de empresas de outros Estados ou de outros países. Mesmo assim, muitas obras de expressão, em Goiânia, foram construídas por empresas locais como grandes hospitais, faculdades, obras de pavimentação, saneamento, extensão de rede elétrica, telefonia, aeroporto, entre outras.

Durante todos esses anos, o SINDUSCON-GO funcionou em uma sala cedida pela FIEG, ponto de convergência e de apoio para os sindicatos patronais. Lá foram realizadas reuniões e mantidos em dia os procedimentos burocráticos exigidos pela legislação em vigor. Essa preocupação justificava-se pela certeza que o Sindicato – que em 1960 possuía 67 filiados – teria, em um futuro próximo, destacado papel a desempenhar.

2ª Presidência
Geraldo Fonseca
Período
1966 - 1968



Crescimento do setor da construção

De 1966 a 1968 esteve à frente do SINDUSCON-GO o empresário Geraldo Fonseca, goiano, natural de Itaberaí. Embora formado em Direito, sempre preferiu trabalhar no ramo da construção civil. Fundou a empresa G. Fonseca e Cia.Ltda., que posteriormente fundiu-se com a Constec Ltda.

Este foi um período fértil para o setor da construção: foi criado o Banco Nacional de Habitação, em 1966; Goiânia continuou sendo uma das cidades que mais cresciam no Brasil; o número de empresas goianas continuou aumentando; e entravam no mercado de trabalho os primeiros profissionais formados em Goiás. Em janeiro de 1968 foi instalada em Goiânia a Delegacia do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Goiás – CREA-GO.

O SINDUSCON-GO, funcionando ainda nas dependências da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, continuou negociando as convenções e participando das reuniões da FIEG, procurando defender e incentivar as iniciativas do empresariado goiano.

3ª Presidência
Afrânio Roberto De Souza
Período
1968 - 1974



Segmento de incorporação ganha espaço

Nos três biênios seguintes o SINDUSCON-GO foi presidido pelo empresário Afrânio Roberto de Souza. Mineiro de Ubá, mas goiano por adoção, fundou e esteve à frente da MASP – Materiais de São Pedro Ltda., sendo, em 1968, apontado como Destaque Empresarial do Ano no Estado de Goiás.

Dirigiu o SINDUSCON-GO quando a entidade realmente iniciou a sua atuação como representante legítima dos empresários da construção. Após uma fase de euforia o setor viu-se atingido pela crise econômica de 1969 que prejudicou seriamente muitas empresas, levando a atividade a um longo período de estagnação. O legado da recessão foi o amadurecimento da classe empresarial e do meio político.

Naqueles anos foram negociadas pontualmente as convenções coletivas entre o SINDUSCON-GO e o Sindicato dos Trabalhadores. Assim, essa fase de dificuldades transcorreu sem greves na construção civil.

O setor retomou o ritmo de trabalho a partir de 1971, quando o governo reiniciou os investimentos em grandes obras públicas. Também ganhou impulso o ramo de incorporações. Goiânia entrou definitivamente na fase de crescimento vertical, modificando o seu perfil de cidade média para o de metrópole, propiciando o surgimento de empresas de grande expressão.

4ª Presidência
Nabor Cordeiro Do Valle
Período
1974 - 1980



Visão empresarial

Esteve à frente do SINDUSCON-GO, por seis anos, o empresário Nabor Cordeiro do Valle, à época sócio e diretor da BRASCON Construtora e Incorporadora Ltda. Nesse período, a indústria da construção desenvolveu-se excepcionalmente, acompanhando o crescimento de Goiânia. Passou a ser uma das atividades econômicas mais importantes do Estado, chegando a ocupar 11,4% da população economicamente ativa da Capital.

Em 1979 houve grande mobilização e greve dos trabalhadores na construção civil, exigindo a união dos empresários no SINDUSCON para, superar a dificuldade inicial de diálogo, negociar e solucionar a crise.

5ª Presidência
Elmo De Castro
Período
1980 - 1983



Fase crítica, greve e negociações

O engenheiro Elmo de Castro participou da Diretoria do SINDUSCON-GO desde 1971, conhecendo suas limitações e seu potencial. Quando levado à presidência para o triênio 1980 a 1983, multiplicou esforços e conseguiu dar os passos iniciais para a trajetória de independência e sucesso que a entidade viria a alcançar. Suas principais realizações foram o recolhimento de fundos para aquisição da sede própria e a negociação da saída do SINDUSCON-GO das dependências da FIEG.

Conseguiu também, apoiado por sua Diretoria, enfrentar e solucionar com êxito uma fase crítica para o setor da construção, com greve geral dos trabalhadores. O resultado das negociações agradou os empresários e trabalhadores. Entre as concessões estava a redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas, benefício que só viria a alcançar todos os trabalhadores brasileiros com a constituição de 1988.

Quando presidiu o SINDUSCON-GO, Elmo de Castro era Diretor Presidente da SCALA Engenharia e Construções LTDA.

6ª Presidência

José Alves Fernandes Filho

Período

1983 - 1989



Idealismo, alicerce sólido para a consolidação da entidade

Esteve à frente do SINDUSCON-GO, de julho de 1983 a julho de 1989, o empresário José Alves Fernandes Filho, Diretor Administrativo da Pirâmide Engenharia Ltda. Goiano de Buriti Alegre, engenheiro civil, ostenta em seu currículo uma extensa e bem sucedida história de lutas em benefício do setor da construção em Goiás e no Brasil. Esse admirável companheiro mantém, sob uma aparência cordata, a alma de um batalhador idealista e, principalmente, persistente. Mostrou essa tenacidade quando esteve à frente da AGE que presidiu de 1979 a 1983, numa época em que os empreiteiros enfrentavam uma das mais graves crises de desentendimento com o governo. Terminado o mandato na AGE, José Alves aceitou a incumbência de dirigir o SINDUSCON-GO, onde entrou determinado a evidenciar a importância da entidade e levá-la a ocupar seu espaço como representante maior da categoria.

A idéia da aquisição de uma sede própria já vinha sendo pleiteada e discutida nas últimas gestões. O Presidente anterior, Elmo de Castro, havia, inclusive, providenciado recursos com essa finalidade, certo de que a existência de um espaço próprio era essencial para realizar um bom trabalho pela união da classe. O primeiro passo de José Alves, na presidência da SINDUSCON-GO, foi comprar a sede, uma casa simples mas situada em local privilegiado. Com muito esforço, visto que os recursos tinham se esgotado, foram feitas algumas adaptações e construído um auditório, visando dotá-la de uma estrutura de apoio razoável para a realização de reuniões e encontros. Nesses se buscava mostrar aos empresários o que era o Sindicato, a sua importância para o setor e a necessidade da união para o fortalecimento do conjunto.

Ainda em 1983, o SINDUSCON-GO passou a elaborar o CUB – Custo Unitário Básico da Construção atendendo à disposição legal. Quando aconteceram as convenções coletivas do trabalho, houve maior participação de

6ª Presidência
José Alves Fernandes Filho
Período
1983 - 1989

empresários. As primeiras negociações foram feitas sem muito respaldo e segurança.

Foi promovida, também, uma reestruturação da entidade que, sob a denominação de Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário no Estado de Goiás, agregava várias outras categorias (Indústria do Mobiliário, Artefatos de Cimento e Ceramistas). Negociou-se a saída dessas categorias para se formarem sindicatos próprios, ficando no SINDUSCON as empresas de construção, como de direito. Ainda nesta reforma do Estatuto foi criada a classificação de “sócio efetivo”, através da qual as empresas se associariam ao Sindicato, comprometendo-se a fazer uma contribuição mensal, e estabelecida a taxa de convenção a ser paga anualmente por filiados e associados. Foi providenciada, também, a filiação do SINDUSCON-GO à CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção).

Ao iniciar o segundo triênio José Alves, já participando da Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC tinha, de acordo com suas palavras, “uma idéia mais global do trabalho que poderia e deveria ser desenvolvido”. Modestamente, observava ele que, como Presidente, não possuía a devida formação sindicalista, tinha uma formação classista.

Decidiu, então, visitar outros SINDUSCON's já bem estruturados observando experiências e buscando subsídios. Ao mesmo tempo, em contato com outros dirigentes, dentro da CBIC, foi absorvendo conhecimentos e trocando idéias, sempre com o intuito de melhorar a atuação do SINDUSCON-GO. Mas, esse conhecimento não poderia ficar restrito, teria que ser difundido entre os empresários goianos, motivando uma maior integração.

“Montamos, então, a estratégia de promoção dos grandes eventos, pra mostrar que o SINDUSCON existia e para que seu alcance em nível nacional, despertando, assim, maior interesse no empresariado”, explica José Alves. De 04 a 09 de maio de 1986, realizou-se, em Goiânia, o 8º ENCO – Encontro Nacional da Construção. Apoiaram esta realização, todas as demais entidades de classe da Engenharia, CREA-GO, FIEG, IAB-GO, Sindicato dos Engenheiros e ABES-GO. O Encontro recebeu, também, o apoio e participação da CBIC, constituindo-se num grande sucesso, prestigiando por profissionais e empresários, que compareceram para intercambiar conhecimentos, informações e ouvir palestrantes ilustres.

De 20 a 22 de abril de 1989, o SINDUSCON-GO promoveu o 51º ENIC (Encontro Nacional da Indústria da Construção). Este evento constituiu-se num marco da integração goiana à CBIC, pois José Alves passa a participar como Presidente da CPRT Nacional. Com o sucesso desses encontros, o

SINDUSCON-GO alcançou a devida projeção, não só regional, mas, principalmente nacional.

Em 1986, aconteceu o grande “boom” da Construção Civil, em Goiânia, incentivado pelo Plano Cruzado I. Muitas empresas surgiram e outras tantas experimentaram fase de excepcional crescimento naquela época. Recursos consideráveis de outros setores da economia foram direcionados para a Construção. Foi um período de euforia e, ao mesmo tempo, de dificuldades. Faltavam materiais e mão-de-obra.

O SINDUSCON-GO promoveu um amplo levantamento e constatou a existência de cerca de 400 obras de porte em andamento, inclusive obras públicas, só na Capital. Como o crescimento foi, sobretudo, em termos habitacionais, provocou, em pouco tempo, a necessidade urgente de obras de infra-estrutura. Para atender essa demanda, vieram algumas grandes empresas de fora que, de modo geral, excluíram totalmente as pequenas e médias empresas goianas da participação nas obras maiores.

Esses e outros fatores, como as conseqüências das políticas governamentais, as mudanças nos conceitos de administração etc., fizeram com que um número cada vez maior de empresários viesse em seu sindicato um ponto de convergência e apoio na busca de soluções para os problemas comuns, levando o SINDUSCON a crescer em número e significado. Desta forma, os objetivos propostos inicialmente pelo presidente José Alves e sua Diretoria foram plenamente alcançados:

- Adotar o SINDUSCON-GO de uma estrutura própria e independente;
- Providenciar um fluxo de recurso para que, a médio e longo prazo entidade, tivesse condições de se sustentar;
- Promover o Sindicato, incentivando o empresário a participar; e
- Conquistar espaço para a participação do SINDUSCON-GO nas decisões do setor em nível nacional.

O SINDUSCON-GO saiu do relativo anonimato, adquiriu força, projetando-se por sua dimensão, como o maior sindicato patronal do Estado, e atuações em benefício do setor.

Participação na CBIC

Em 1981 José Alves iniciou sua participação na CBIC como dirigente de uma filiada, a AGE. Continuou como Presidente do SINDUSCON-GO, a partir de 1983. Em abril de 1989, por ocasião do 51º ENIC, realizado em Goiânia, foi escolhido para presidir a CPRT – Comissão Política de Relações

6ª Presidência
José Alves Fernandes Filho
Período
1983 - 1989

Trabalhistas da CBIC que, até então, era uma comissão pouco expressiva. Quando assumiu, levado por seu idealismo e entusiasmo, procurou incorporar os representantes de todos os SINDUSCON's do Brasil, incentivando-os a participarem e a criarem CPRT's Regionais. Contado com a boa estrutura existente na CBIC e a colaboração dos companheiros conseguiu, em pouco tempo, fazer de uma CPRT obscura, uma comissão à altura da Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

Em 1991, foi reeleito como Presidente da CPRT Nacional e Vice-Presidente da CBIC. Continuou participando de todos os encontros buscando entrosamento, colaboração e idéias novas para efetivar o trabalho da Comissão. Esta, além de cumprir sua função de fornecer subsídios e proceder às negociações nas convenções, desenvolve um amplo trabalho de colaboração com os Sindicatos laborais, visando melhorar as condições dos empregados e do setor como uma totalidade. Veio da CPRT, o incentivo para, seguindo os modelos já existentes, fundar o SECONCI-Serviço Social da Indústria da Construção em 1991, pela Diretoria do SINDUSCON-GO, e que atualmente presta relevantes serviços de assistência social às categorias patronais e laborais do setor da construção.

Em janeiro de 1993, José Alves licenciou-se da Presidência da CPRT da CBIC, da Diretoria Financeira do SINDUSCON-GO e da Presidência do Conselho Deliberativo do SEBRAE-GO, cargo que ocupou por dois anos, para assumir a direção da EMOP - Empresa Estadual de Obras Públicas. Paulo Afonso Ferreira, então Presidente do SINDUSCON-GO assumiu a presidência da CPRT Nacional.

7ª Presidência

Paulo Afonso Ferreira

Período

1989 - 1995



O Sindicato como entidade forte e independente

Quando assumiu a Presidência do SINDUSCON-GO, em 1989, o engenheiro Paulo Afonso Ferreira trouxe consigo uma considerável experiência em militância classista. Participou da Diretoria da AGE-Associação Goiana de Empreiteiros, entidade reconhecidamente atuante, de 1979 a 1987.

Ainda em 1987, foi eleito presidente da AGE, para o biênio 87/89, período de mudanças em que os construtores atravessaram uma fase crítica, exigindo muita habilidade e coragem de dirigente classista.

Chamado pelos companheiros que conheciam sua capacidade de trabalho e liderança, candidatou-se e foi eleito Presidente do SINDUSCON – GO. Assumiu, determinado a executar objetivos bem definidos, partindo de realizações de seus antecessores, especialmente do último Presidente, engenheiro José Alves, que desenvolvera um excelente trabalho de embasamento da entidade.

Para compor sua equipe convidou novos companheiros, com espírito associativo e disposição para lutar por mudanças em ampliar a atuação do Sindicato. Como primeiro passo, promoveu a descentralização de tarefas e decisões criando as Comissões de Trabalho que, ao lado das Diretorias, têm completa autonomia, liberdade de iniciativa e ação.

Em 1989, o País vivia um período de insegurança política e econômica. A prepotência dos governantes sufocava os empresários e suas entidades. Sobre essa fase inicial, Paulo Afonso comentou: “O objetivo que busco, até hoje, é fazer com que a Entidade seja cada vez mais forte, mais independente, para estar apta a tomar posições e desenvolver ações em defesa e em benefício do setor. Sei que isso se faz lentamente, superando obstáculos, cobrindo carências, num esforço contínuo. Aquela época vivia um momento em que as grandes empresas, que eram poucas, exerciam uma força política muito grande, pressionando as ações do governo, tanto na política habitacional, quanto na de obras públicas. Por isso era essencial que as empresas menores se aglutinassem para defender uma política mais coerente e honesta. Se, até então, os fatores determinantes do sucesso de uma empresa eram os relacionamentos políticos e o poder do lobby, atualmente está ocorrendo uma grande mudança. O único critério justo, e que deverá prevalecer, é o da competência. Esta mudança já está acontecendo no Brasil. A própria sociedade, num regime

democrático, é muito mais exigente. Os cidadãos desenvolvem maior consciência de seus direitos e deveres. Principalmente, de seus direitos, cobrando qualidade e eficiência dos que a servem.”

É justamente aí que a entidade deve desempenhar um papel fundamental: através da união e colaboração, viabilizar o progresso do conjunto. Procurando promover esta evolução foram criadas as Comissões e Subcomissões do trabalho no SINDUSCON-GO. Em seu discurso de posse, Paulo Afonso já dizia que o objetivo do setor da construção deve ser: “fazer a obra de melhor qualidade pelo menor preço, de modo que o cliente, seja público ou privado, fique extremamente satisfeito.” Para alcançar esse objetivo devem ser observados todos os itens que compõem as várias etapas da construção.

Começando pelo material, verificou-se que, quase todos estavam muito aquém das normas técnicas estipuladas pelas ABNT. Era necessário que os construtores exigissem a qualidade devida pelos produtores. Era necessário, também, divulgar ao consumidor o que estava ocorrendo, e o direito que ele tem de adquirir um produto de qualidade. Com esse ideal em mente, foi criada a COMAT – Comissão de Materiais.

Para uma obra de qualidade pelo menor preço, é preciso um trabalhador competente. Foi planejado, então, um treinamento do trabalhador. “Mas, quando fomos fazer a capacitação do nosso trabalhador, ficamos alarmados: ele estava subnutrido e doente. Em uma obra pesquisada, encontramos mais de 60% dos operários com verminoses. Em outra, inúmeros casos de hipertensão e visão deficiente. Como exigir competência desses trabalhadores, muitos em situação de precariedade física e dificuldades incríveis para conseguir assistência? Seria muito difícil. Já existia uma semente lançada nacionalmente e constatamos que, nós também precisávamos fazer alguma coisa pela saúde do nosso trabalhador e decidimos criar o SECONCI – Serviço Social da Indústria da Construção no Estado de Goiás. Tivemos a felicidade de ter conosco Sergio Bonomi, que abraçou a idéia, e o SECONCI-GO é hoje, uma realidade que tantos frutos está dando à construção, o que proporciona uma enorme alegria e satisfação,”

Era necessário melhorar e aprofundar o relacionamento com o trabalhador. Para tanto foi criada a CPRT - Comissão Política de Relações Trabalhistas. Esta, além das negociações, deve promover um amplo trabalho em benefício do trabalhador beneficiando, conseqüentemente, todo o setor da construção. Partiu da CPRT a criação da SECONCI.

A construção civil detém um alto índice de acidentes do trabalho. É imprescindível mudar este quadro. Foi criada, então, a subcomissão de Segurança no Trabalho, que já tem importantes conquistas para mostrar. Além de preservar a saúde e a integridade física, é preciso promover uma maior integração do trabalhador como cidadão, ideal posto em prática através do Programa “Alfabetizar é Construir no Estado de Goiás”

Uma área em que o setor da construção sempre se defronta com dificuldades institucionais é a de relacionamento com os agentes financeiros. Para estudar e encaminhar soluções para esse problema foi criado a CII – Comissão da Indústria Imobiliária. Ela acompanha, de perto, os planejamentos e as ações daqueles agentes, trabalhando em conjunto com a ADEMI-GO.

No setor de obras públicas sempre existem questões por solucionar. E, um grande esforço deve ser desenvolvido para manter o diálogo com os governos, defendendo os direitos dos construtores. Com esse objetivo, foi criada a COP – Comissão de Obras Públicas, que faz um trabalho integrado com a AGE.

Para encaminhar as questões da área jurídica, foi criada a CLTC – Comissão de Legislação Tributária e Comercial. Respaldados no trabalho desta comissão, o setor passa a questionar firmemente os desmandos da legislação que pesa sobre todos.

Carente de dados estatísticos, o setor da construção tem muitas perguntas sem respostas. Mas deu um primeiro e largo passo com a criação da CEE – Comissão de Economia e Estatística, que desenvolve trabalhos de grande valor.

Essas Comissões foram criadas seguindo o modelo da CBIC. Isto facilita o entrosamento e o desenvolvimento de atividades em conjunto.

O resultado dos trabalhos realizados por toda essa grande equipe não seria reconhecido sem a divulgação competente feita pela Diretoria de Comunicação. Foram criadas também as Diretorias Administrativa e Financeira, tendo à frente diligentes colaboradores que cumpriram importantes tarefas, especialmente nesta fase de reestruturação administrativa e construção da nova sede. Mais, recentemente, para coroar todo o trabalho feito ao longo desses anos com as Diretorias e Comissões, foi criada a Comissão de Qualidade e Produtividade.

Paulo Afonso ressalta que “outro fato importante foi o progresso da participação de Goiás em nível nacional. Antes, quando chegávamos nas reuniões nacionais, não estávamos informados e não tínhamos o que mostrar. Mas, com a ascensão de José Alves à Presidência da CPRT Nacional, e com todo o trabalho dos companheiros do SINDUSCON-GO, criamos um espaço na CBIC e no setor da construção do país. Hoje, somos chamados a participar, levamos propostas e discutimos nossos problemas.”

Antes do final da primeira gestão dessa Diretoria ficou evidente que a antiga sede não comportava o crescimento das atividades do Sindicato. Discutida a questão, decidiu-se pela construção de uma nova sede, embora não houvesse recursos. Seria solicitada a colaboração de quantos pudessem e quisessem ajudar.

Graças à determinação do companheiro José Peixoto e de tantos outros companheiros e ao apoio da FIEG, a nova sede é, hoje, uma realidade. Isso é uma grande satisfação e realização pessoal. A

7ª Presidência
Paulo Afonso Ferreira
Período
1989 - 1995

sede está aí, para o presente e para o futuro, para orgulho nosso e de nossos filhos. É “A Casa da Construção de Goiás”, diz Paulo Afonso.

Mas, mesmo com tudo isso, o Presidente salienta que considera como seu ato mais importante, a descentralização administrativa, a distribuição de tarefas e dos resultados. Sobre isso diz: “Não quero ter a vaidade de colher todos os louros; minha vaidade é a distribuição desses louros. Cada um assume sua tarefa, com total liberdade de ação e colhe os resultados. Todos nós ficamos orgulhosos com os bons resultados porque é o sucesso do SINDUSCON-GO.”

Para a segunda gestão, o principal objetivo foi a estruturação interna da entidade. Foi contratada uma assessoria especializada para realizar esse trabalho. O primeiro passo foi pesquisar entre os empresários para conhecer suas expectativas com relação ao Sindicato. Com base no resultado dessa pesquisa, foi traçada uma linha de ação. Está implantado e em fase de aprimoramento, esse modelo operacional, cujo objetivo é atender, da melhor maneira, seu maior cliente, o associado. Paulo Afonso ressalta, mais uma vez, que : “O SINDUSCON-GO é a casa do construtor goiano. Quero que isso seja uma marca. Nosso objetivo é que todas as empresas se associem. E que o façam porque é útil e interessante para elas. Nosso associado deve ser conquistado pelos serviços que podemos oferecer. Acredito que, na medida em que as empresas forem vendo a necessidade da competência, da qualidade, vão se dar conta do quanto é importante associar. Existem atividades que são muito difíceis de se realizar isoladamente Já fizemos vários trabalhos e estamos fazendo outros, todos visando o progresso do setor, e com bons resultados. Há muito que se fazer ainda, mas já temos um bom começo.”

“Outro fato importante , em que acho que Goiás foi exemplo nacional, é a integração e boa vontade que existem entre os vários órgãos relacionados à indústria do Estado: FIEG, SENAI, Sesi e IEL. Trabalhamos unidos, realizando iniciativas pioneiras e, muitas vezes exemplares, sempre imbuídos do mesmo propósito: beneficiar empresários e trabalhadores do setor. Sempre com o grande apoio do presidente da FIEG, Dr. José Aquino Porto, que, para nosso orgulho, é um empresário da construção.”

Nesses últimos anos, Goiás continua participando ativamente da Câmara Brasileira da Indústria de Construção. Com o licenciamento de José Alves, Paulo Afonso Ferreira passou a acumular a Presidência da CPR/Nacional com a vice-presidência Regional do Centro-Oeste. Isso tudo exige grande dedicação, e mesmo sacrifícios pessoais, a que ele se propõe, de boa vontade, em benefício do setor da construção. E menciona: “Participamos de fatos históricos como a famosa ‘Carta de Belo Horizonte’, na qual os empresários da construção denunciam todo aquele processo de corrupção da Era Collor, bem antes do escândalo provocado pelas denúncias do seu irmão. É um marco na mudança de comportamento do setor, e manifesta a angústia dos empreiteiros. Outro

trabalho, também histórico, foi a nova Lei de Licitações, apesar de não estar perfeita. Foi discutida exaustivamente por anos, dentro do nosso setor, para que tivéssemos uma lei sem possibilidades de fraudes. Tivemos muitas forças contrárias àquela proposta inicial, mas alcançamos grandes conquistas.”

Foi elaborado, também, o “Código de Ética da Construção”. A observância desse Código é uma questão de consciência. Cabe aí, um importante trabalho das entidades, na divulgação e valorização dessas posturas corretas.

À época o SINDUSCON-GO aproximou-se das Universidades, tentando questionar o currículo dos cursos de Engenharia, aproximando-os da realidade do mercado de trabalho da construção. É uma meta do Sindicato conseguir a criação de um curso de Engenharia de Produção nas Universidades Goianas.

Outro projeto é fazer uma aproximação das famílias dos associados dentro do SINDUSCON-GO. Abrir espaço para os jovens conhecerem e vivenciarem a entidade. Projeto também, é a criação de um programa de rádio dirigido ao operário, para divulgação de notícias, orientações técnicas, e para entretenimento.

“Muito foi feito, e muito há por fazer. O SINDUSCON-GO é uma realidade. Sua equipe de servidores tem crescido rumo a um profissionalismo cada vez maior, mostrando uma estrutura ágil, competente e produtiva, sempre com o objetivo de atender melhor aos associados, à construção e ao País”, finaliza Paulo Afonso.

8ª Presidência

Mario Andrade Valois

Período

1995 - 1998



A aglutinação do setor

Mario Andrade Valois é formado em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília (UnB), atua como empresário e vem trabalhando, com prioridade, em incorporações e obras particulares. Atualmente sua empresa possui obras em andamento em Goiânia e também em Brasília. Valois foi presidente do SINDUSCON-GO no período de 1995 a 1998, agindo sempre em prol da melhoria e integração do Sindicato.

Mario Valois assumiu a gestão da entidade já com um novo panorama para o setor da construção civil. Era o início de uma época de percalços para o setor; diante das dificuldades da liberação de financiamento para a habitação. Valois sobre este período relata que o setor não vivia mais a prosperidade dos anos anteriores, "foi bom, mas não era o ideal".

Sua gestão adotou como estratégia visitas pelos diversos SINDUSCON's do Brasil, incrementando e adquirindo conhecimentos, ao absorver os projetos de sucesso dos outros Sindicatos espalhados pelo Brasil. O Sindicato, portanto, melhorou seus procedimentos, se equiparando em nível nacional a outros Sindicatos da Indústria da Construção.

Outro ponto essencial desta gestão foi a aglutinação dos diversos setores da indústria da construção no Sindicato, convergindo interesses e fomentando a discussão e mobilização para o benefício do setor. O esforço era no sentido de contemplar as diversas áreas da indústria da construção civil dentro do Sindicato, para de fato, atender às necessidades do setor.

Além desta aglutinação interna, a gestão de Valois fez uma união de esforços com diversas entidades e órgãos públicos importantes para a construção civil, como: SESI, SENAI, SECONCI, SINDICATO DOS TRABALHADORES, SECOVI, CREA-GO, CRECI, SINDIMOVEIS, ADEMI, DRT, SECRETARIA DO TRABALHO. Tornando-os não apenas entidades com fins similares, mas também parceiros na luta pelo setor da construção.

Estes movimentos resultaram em reuniões semanais, que eram abertas para a participação de todos, inclusive da comunidade. Uma forma de ver as necessidades dos empresários e abrir o diálogo também para além dos limites do setor, abrangendo quem que tivesse interesse em debater com o grupo, visando melhorias para Goiânia.

9ª Presidência
Sarkis Nabi Curi
Período
1998 - 2001



O setor enfrenta dificuldades

Sarkis Nabi Curi é mineiro e natural de Uberlândia, formado em Engenharia Civil, atua em Goiás como empresário do setor da indústria da construção há mais de 20 anos. Esteve à frente do SINDUSCON-GO de 1998 a 2001 e é hoje diretor da Comissão de Materiais e Tecnologias (COMAT) do SINDUSCON e da CBIC a nível nacional e também responsável por projetos de destaque para o setor da construção, como a Coopercon-GO e o PIT – Projetos de Inovações Tecnológicas.

Sarkis Nabi Curi lembra dos acontecimentos do setor da indústria da construção civil em Goiás e no Brasil, enfatizando as dificuldades do setor e as estratégias dos empresários para enfrentar uma realidade nada favorável. “Em 1998 o setor vivia uma carência de financiamentos habitacionais, as empresas buscaram soluções através do autofinanciamento”, relata Sarkis. A maneira, encontrada para enfrentar a escassez de recursos para habitação foi incluir na empresa o papel que era dos bancos; além de construir o empresário também financiava o empreendimento.

“Foi uma verdadeira escola, um aprendizado muito grande, porém até dolorido porque nós tivemos que criar dentro da empresa situações que até então nós nunca tínhamos passado”. Esta realidade tornava a execução da obras um processo mais longo e demorado. No setor de obras públicas a situação também não era a mais oportuna; havia uma dificuldade muito grande de receber pelas obras, a burocracia e os jogos políticos atrasavam os trâmites legais e os pagamentos eram sempre adiados.

Dentro deste cenário a gestão de Sarkis teve como objetivo e desafio programar a qualidade e produtividade através da norma ISO 9000 na empresas da indústria da construção em Goiás. Curi usa o termo “tabu” para definir o que se passava entre os empresários do setor da construção em Goiás: “Entendia-se que era muito difícil aplicar um sistema de padronização internacional numa indústria que é andante”, relata. Sua gestão teve, dentro desta realidade, com o esforço de todo o Sindicato, o mérito de conseguir número recorde de empresas do setor certificadas pela norma ISO 9000.

Além deste esforço pela qualidade e produtividade nas obras, a gestão de Sarkis foi marcada por projetos voltados aos trabalhadores nos canteiros de obras, e a participação política do Sindicato.

Sobre o setor da indústria da construção civil Sarkis resume: *O que nós fizemos nestes 20 anos parece muito pouco, mas é muito. “Devemos continuar não parar, jamais parar. Cada nova gestão que entra no SINDUSCON dá uma continuidade no trabalho desencadeado e essa soma de pensamentos e ações fizeram com que o setor hoje tenha uma qualidade muito melhor. Nossas obras são obras que dão gosto de ser visitadas”, conclui Sarkis.*

10ª Presidência

José Rodrigues Peixoto Neto

Período

2001 - 2004



Um Sindicato responsável socialmente

O décimo presidente do SINDUSCON-GO, José Rodrigues Peixoto, é colaborador dedicado ao Sindicato desde 1982, inclusive homenageado em 2007 pelos seus 25 dedicados ao SINDUSCON com papel decisivo na idealização e construção da sede própria da entidade. Pessoa atuante e de múltiplas funções; ele tem em sua carreira uma história de êxito e bem sucedidos empreendimentos. É hoje empresário do setor hoteleiro e da construção civil, presidente da cooperativa de crédito do setor rural, membro da cooperativa de crédito da construção civil (ENGEURED), e membro fundador da COOPERCON-GO – Cooperativa da Construção Civil em Goiás fundada em 2007 e em processo de dinamização.

Utilizou o tempo de seu mandato para direcionar sua gestão no Sindicato através de um caminho permeado pela qualidade e iniciativas de responsabilidade social. Foram 03 anos de gestão, de 2001 a 2004, que marcaram o SINDUSCON-GO que teve acesso a projetos diferenciados e a uma maneira inovadora de liderança.

Assumiu a presidência do Sindicato com uma conjuntura econômica complexa para o setor da construção e para os empresários do ramo. Realidade marcada pelo travamento de recursos pelo Banco Central; faltando, então, dinheiro no mercado para o financiamento de obras da construção civil, e o setor não obtinha capital de giro suficiente para seus empreendimentos. Entretanto, essas dificuldades serviram para a união do setor da indústria da construção civil e das entidades afins, que lutaram por uma política mais justa.

Preocupado com o rumo do setor da construção em Goiás, adotou diferentes frentes de posicionamento do Sindicato, visando o social e a estruturação do setor. Colocaram em ação projetos de Responsabilidade Social, iniciativa pioneira naquela época, “acredita-se que Responsabilidade Social é só dar dinheiro ao pobre. Responsabilidade Social não é isso, é cuidar da saúde, da educação, do entretenimento, da higiene”. Com esse ideal os projetos de responsabilidade social foram pensados para atender o máximo possível às demandas do setor da construção: visando, por um lado, a educação dos trabalhadores nos canteiros de obras e, por outro lado, a segregação e direcionamento correto dos resíduos da construção.

Com uma orientação para a qualidade de vida dos trabalhadores e a consequência disso no rendimento das obras, implantou um projeto que visava a educação e bem-estar dos trabalhadores nos canteiros de obra. Em parceria com o SESI E SENAI, o projeto tinha duas ações voltadas especificamente para o trabalhador: escola de alfabetização no período da tarde e ginástica laboral pela manhã.

Pensando na sustentabilidade das obras, sua gestão foi responsável pela criação de uma cartilha com o Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Canteiros de Obras. A publicação teve como objetivo apresentar as principais diretrizes para empresas construtoras na implantação de projetos de gerenciamento de resíduos sólidos em seus canteiros de obras, e foi elaborado em parceria com outras entidades, empresas do setor e instituições acadêmicas.

“Foi com isso que nós partimos para um segundo plano, que era classificar as empresas de engenharia a obterem a certificação de ISO 9000 e conscientizar as empresas a fazerem a segregação dos resíduos da construção civil nos canteiros de obras”. Pensando, então, em dar respaldo para estas empresas agirem de modo qualificado, ou seja, na estruturação do setor, sua gestão também atuou em prol da implantação nas empresas de engenharia de Goiás do Certificado ISO 9000 e pela aglutinação dos empresários do setor, através do Projeto Via Sacra.

O trabalho de certificação realizado pelo Sindicato conseguiu um alcance considerável, com mais de 80 empresas da construção civil na ISO 9000. Naquela época Goiás tinha mais empresas classificadas, proporcionalmente, do que São Paulo. Por outro lado, o Projeto Via Sacra foi criado pensando no fortalecimento e crescimento do SINDUSCON-GO. Era necessário fazer um trabalho de base que aglutinasse as empresas do setor e as trouxesse para o convívio da entidade. Peixoto define este projeto de maneira simples e contundente: “Se as empresas não podem vir ao SINDUSCON, o SINDUSCON vai a essas empresas”, e com isso mais de 60 empresas foram visitadas durante sua gestão, com o intuito de promover mais aproximação entre as partes.

Peixoto, no final de sua gestão implantou certificação das normas ISO 9001/2000, dotando o Sindicato de eficácia nos seus serviços, promovendo a satisfação de associados e filiados e garantindo sempre a melhoria contínua dos serviços prestados.

A gestão de José Rodrigues Peixoto deixou um legado de respeito e consideração pelos associados e funcionários, fazendo do Sindicato da Indústria da Construção em Goiás uma entidade ainda mais diversificada, em suas ações.

11ª Presidência Joviano Teixeira Jardim Período 2004 - 2007



A Requalificação do Sindicato

O décimo - primeiro presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil em Goiás, Joviano Teixeira Jardim, é natural de Goiandira, é engenheiro civil formado pela Universidade Federal de Goiás e empresário da construção civil há mais de 35 anos. Esteve na presidência do Sindicato pelo triênio de 2004 a 2007. Jardim resume seus três anos de trabalho no comando do Sindicato como resultado da conjuntura de todas as gestões: “acredito que, assim como nas gestões anteriores, a gestão 2004-2007 trabalhou visando o engrandecimento do SINDUSCON-GO no nosso estado, o reconhecimento e o desenvolvimento do setor da construção e em nosso País”.

Desde 1979 participa da administração da entidade e tem um passado decisivo nas outras gestões. Como colaborador atuante no SINDUSCON-GO, sempre participou dos debates e reuniões propostas pela entidade na defesa dos interesses do setor da construção goiana, sendo, portanto, profundo conhecedor dos temas que o afligem.

O período de gestão de Joviano T. Jardim foi permeado por grandes dificuldades e mudanças na conjuntura econômica brasileira. Os anos 2004 e 2005 foram de desafio para os empresários, que passavam por dificuldades devido aos baixos índices de financiamento no mercado para o setor da construção civil. Havia exigências muito grandes para a liberação do financiamento. Esta dificuldade de liberar crédito atrapalhava os empreendimentos e causava desconforto no setor da indústria da construção civil. A partir de 2006 o cenário começa a se modificar um pouco, apesar de não haver muitas obras públicas como acontecia em 2005, o crédito para os empreendimentos começa a ser facilitado e dá início a uma realidade de explosão do setor habitacional, realidade de Goiás e do Brasil hoje.

Havia nesta gestão um compromisso, prioritariamente, com a entidade; com significativas melhorias internas, visando o aprimoramento dos serviços prestados aos associados através de cursos e treinamentos. Joviano, então, resume o alinhamento de seus três anos de gestão da seguinte forma: “O direcionamento foi o de uma administração interna bem acordada, ajustada”.

Para isso, empenhou-se em melhorar o comportamento interno dando suporte aos funcionários do Sindicato; desenvolvendo a melhoria do clima organizacional, a implantação do Plano de Cargos e Salários, o Plano de Avaliação de Desempenho, a implantação do gerenciador financeiro informatizado, um sistema informatizado de cadastro, o desenvolvimento do novo site do SINDUSCON-GO com administração própria, a criação e lançamento do Programa Cartão Afinidade SINDUSCON-GO, e muitos outros projetos, que culminaram na recertificação pelo Instituto de Certificação Qualidade – ICQ Brasil, no Sistema Gestão da Qualidade ISO 9001/2000.

A direção de Joviano no SINDUSCON-GO, teve como prioridade a entidade e sua eficiência: buscando uma reestruturação organizacional e a retomada da qualidade dos serviços do Sindicato. Porém, não deixou de lado outras preocupações do setor da indústria da construção; mantendo o diálogo com o setor público, participando ativamente da elaboração do Plano Diretor de Goiânia em conjunto com outras entidades e apoiando e dando suporte integral para a efetivação das atividades da COOPERCON-GO.

12ª Presidência

Roberto Elias de Lima Fernandes

Período

2007 - 2010



Uma gestão dinâmica

*N*o SINDUSCON-GO desde 1995, primeiro como diretor-adjunto da COMAT, depois como titular, logo após como realizador do 75º ENIC, e em seguida como vice-presidente na gestão de Joviano T. Jardim, hoje o engº e empresário Roberto Elias também é presidente do Conselho de Infra-Estrutura da FIEG, vice-presidente da CBIC para a região Centro-Oeste (gestão 2008/2011) e membro da Comissão de Infra-Estrutura da Confederação Nacional da Industrial (CNI)

Desde que tomou posse, em agosto de 2007, Roberto Elias de Lima Fernandes tem reafirmado seu lema de reunir esforços e iniciativas que priorizem a qualidade nas obras, visando também saúde e segurança para os trabalhadores. A atual gestão não se limitou a uma discussão econômica do setor com os empresários; está indo além, com iniciativas que democratizam e ampliam a discussão para as diferentes esferas da sociedade.

A gestão de Roberto Elias teve início e se mantém em uma conjuntura de economia próspera: a indústria passa por um novo patamar de crescimento sustentável após anos de estagnação. A união de fatores como estabilidade econômica, aumento da renda e expansão do crédito sustentam o crescimento da construção civil, que fechou o ano de 2007 com o melhor desempenho desde 1986, época do Plano Cruzado. Só em Goiânia, o crescimento do setor em 2007 foi de aproximadamente 10% em 2007, sendo esperado melhor desempenho ainda neste ano de 2008. Uma realidade de extrema importância para o Estado de Goiás, já que o setor da construção gera muito mais que resultado concreto na economia. Gera, também, desenvolvimento para o Estado; com investimentos em infra-estrutura, saneamento e habitação.

Dentro deste panorama, a gestão atual vem se empenhando na busca de novos resultados e soluções para o setor da construção, inclusive através de parceiras da iniciativa privada com o setor público. Uma das ações práticas foi a criação do Fórum de Engenharia Goiana, em novembro de 2007.

A Diretoria também tem dado especial atenção à questão da sustentabilidade. O Sindicato vem orientando os empresários no cuidado que se deve dar aos resíduos sólidos, bem como a destinação deste material, através de ações

que visem a sustentabilidade do empreendimento. Essa preocupação originou o Manual de Construção Sustentável, também lançado em novembro de 2007.

Roberto Elias, no início de sua gestão também se posicionou contra o aumento abusivo do preço do cimento, procurando mobilizar os empresários e entidades envolvidas na questão. Esse episódio dinamizou ainda mais as ações da Coopercon-GO, a Cooperativa da Construção Civil do Estado de Goiás – criada em 2007, que visa o fortalecimento de empresas com o aumento do poder de negociação, proporcionando economia de escala.

Com este cenário de crescimento do setor da construção civil e aumento de demanda o Sindicato se confrontou com outro grande problema estrutural: a necessidade de qualificação da mão-de-obra. Esta questão foi pauta constante na mídia goiana, que questionou a capacidade de crescimento da Indústria da Construção no Estado, sugerindo um possível “apagão da mão-de-obra”. A resposta do Sindicato se concentrou na articulação com outras entidades, buscando a formação da mão-de-obra cada vez mais capacitada para suprir às necessidades das empresas construtoras.

Em parceria com o Senai Goiás foram articuladas estratégias para aumentar o número de trabalhadores da construção civil que tem acesso à alfabetização, formação e qualificação, tentando novas e criativas formas de atrair as pessoas para os cursos - através da ajuda e de contatos com lideranças de bairros e lideranças religiosas -, e montando também cursos nas próprias obras. O Senai, por sua vez, vendo essa necessidade de atender ao segmento da construção civil, em fase de expansão em todo o País, passou a oferecer novos cursos de aprendizagem na área de construção civil, adaptando sua programação de atividades de educação profissional à demanda do setor.

A atual gestão se evidenciou na medida em que se propôs a trabalhar com a iniciativa de inclusão das diferentes esferas da sociedade goiana; reunindo não só empresários do segmento, mas também as diversas entidades e organizações representativas da comunidade que tenham interesse em discutir e se unir em benefício mútuo. A preocupação com os aspectos sócio-ambientais, por sua vez, humanizou o Sindicato da Indústria da Construção, ao mesmo tempo em que produz um diferente posicionamento do setor, com maior responsabilidade e atuação enquanto entidade civil organizada.

Roberto Elias de Lima Fernandes

Período

2007 - 2010

Iniciativas que marcaram o primeiro ano da gestão atual:

Fórum da Engenharia - Criado com o objetivo de discutir possíveis intervenções e apresentar sugestões das sete entidades representativas do setor da engenharia de Goiás para a adoção de políticas públicas e projetos de melhorias urbanas na Capital e no Estado, com ênfase, sobretudo, na questão do uso do solo, transporte urbano, trânsito e infraestrutura.

PIT – O Projeto de Inovação Tecnológica (PIT) na Indústria da Construção, originalmente idealizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção por meio da COMAT, tem como objetivo a difusão e incorporação de tecnologias e inovações nas empresas do setor da construção em todo o País.

Coopercon de Goiás: A Cooperativa da Construção Civil faz parte das metas de desenvolvimento do Projeto de Inovação Tecnológica, da COMAT/CBIC, e busca a união para atingir objetivos comuns de seus associados. Além do poder de compra, com redução dos custos, a Coopercon consiste em uma das principais ferramentas para o fortalecimento do setor da construção e alternativa frente aos oligopólios e cartéis.

Formação e capacitação profissional: o SINDUSCON-GO, por meio da sua Comissão de Qualidade e Produtividade (CQP), desenvolve um amplo trabalho de apoio ao aprimoramento da mão-de-obra do setor, intermediando a necessidade das construtoras associadas com a disponibilidade dos cursos técnicos oferecidos na área, no próprio Sindicato, e através de parcerias, a exemplo do SENAI.

Manual da Construção Sustentável: A Comissão de Qualidade e Produtividade (CQP) do SINDUSCON/GO, através do Programa de Incentivo à Sustentabilidade na Indústria da Construção, lançou o Manual da Construção Sustentável. O objetivo é disponibilizar e difundir informações sobre boas práticas para planejar e construir, observando métodos construtivos de baixo impacto sócio-ambiental (reutilização da água pluvial, correta destinação dos resíduos, aproveitamento da energia solar etc.).

Dia da CAIXA - Para agilizar a aprovação de projetos, o SINDUSCON-GO instituiu, em parceria com a Caixa Econômica Federal, um serviço de atendimento na sede do Sindicato às construtoras e demais interessados para esclarecer dúvidas nas áreas jurídica, financeira e técnica (de projetos) e financiamentos.

Aprovnet - Desenvolvido pela Secretaria Municipal de Planejamento em parceria com as entidades representativas do setor da construção, SINDUSCON-GO e ADEMI-GO, o projeto consiste em consultas via internet à legislação urbanística, aos serviços do Uso do Solo digital, análise de projetos de arquitetura e engenharia, entre outros serviços, visando dar maior celeridade na aprovação de novos projetos.

Habitações Populares (HIS) – Propôs ao governo a implantação de um Programa de Moradia Popular, em parceria com as prefeituras, que disponibilizaria os lotes; a Caixa Econômica Federal, atendendo ao financiamento dos imóveis; e as construtoras goianas. Que construiriam moradias nos vários municípios do estado, com o objetivo de diminuir o déficit habitacional e o êxodo para a capital.

Soluções no trânsito – Nessa gestão, o SINDUSCON-GO, apresentou projeto à Prefeitura de Goiânia propondo que as intervenções urbanas previstas para o trânsito de Goiânia sejam emblemáticas, transformando-se, assim, em marcos atrativos para a cidade, com ênfase em pontes, viadutos e passarelas.

Semáforos e sinalização - Para promover maior agilidade no fluxo de veículos na Capital, o Sindicato levou sugestões ao prefeito Íris, como a informatização dos semáforos de Goiânia, assim como vem se empenhando para que os órgãos da prefeitura promovam uma sinalização mais efetiva nas ruas centrais e bairros periféricos.

Copa de 2014: Goiânia, cidade-sede – No início de 2008, O SINDUSCON-GO propôs uma agenda de trabalho a ser colocada em pauta em caráter de urgência, com a participação suprapartidária de representantes dos governos estadual e municipal, universidades e demais segmentos da sociedade envolvidos na execução dos preparativos do evento. A iniciativa conta com o apoio e participação de todo Fórum da Engenharia. Com a candidatura à cidade-sede da Copa, Goiânia ganharia muito em infra-estrutura, com investimentos no anel viário; aeroporto etc.

Eventos da Indústria da Construção em Goiás



8º ENCO - 1986

SINDUSCON/GO realiza o “Encontro Nacional da Construção”

De 04 a 09 de maio de 1986 o Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (SINDUSCON-GO) realizou, em Goiânia, o “8º Encontro Nacional da Construção”, pontuado por palestras e painéis, além da 'Expo ENCO 86'.

O evento se constituiu em grande sucesso entre os empresários do setor da indústria da construção, prestigiado por destacadas personalidades da engenharia, representantes do segmento acadêmico, instituições financeiras e autoridades políticas, como Mauro Borges, Onofre Quinan, Irapuan Costa Júnior, Ovídio de Angelis e Henrique Santillo.

51º ENIC - 1989

“União em busca de soluções”

Encontro Nacional da Indústria da Construção realizado em Goiânia

De 20 a 22 de abril de 1989 a cidade de Goiânia sediou o 51º ENIC – Encontro Nacional da Indústria da Construção, realizado pelo Sindicato da Indústria da Construção em Goiás (SINDUSCON-GO) e promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Na oportunidade, houve a eleição para renovação e ampliação do quadro de dirigentes da CBIC.

Luis Roberto A. Ponte, à época presidente da CBIC, ressaltou o momento difícil vivido pelo País, com um cenário de incertezas que desenhava um quadro de apreensão, em muito decorrentes de medidas provisórias, decretos, leis, portarias e atos normativos confusos e contraditórios, que marcaram o período final da ditadura, de acordo com Ponte, os quais ainda penalizavam a atividade produtiva do setor.

Para correção de muitas distorções que o mercado vivia nesse período, os construtores foram chamados no 51º ENIC a uma ação conjunta e consensual. O Encontro propôs empreender um trabalho intenso de conscientizar as pessoas de que a casa própria é um direito de todos. O Encontro reservou todo um dia para a realização de quatro painéis sobre moradia. Os temas discutidos foram: a “Questão institucional do programa de habitação brasileiro; Habitação para baixa renda; Habitação para a classe média; e a Experiência chilena na extinção da sub-habitação”.

Visando também melhorias na produção do setor, foi realizado um painel sobre “Negociações Trabalhistas”, uma vez que, então, a política salarial ainda estava indefinida quantos aos seus rumos. Por meio desse painel, o 51º ENIC possibilitou a sinalização de um novo caminho a ser percorrido no relacionamento entre patrões e empregados.



Encontro Nacional da Indústria da Construção



75º ENIC - 2003

“Construção: **Desenvolvimento do País**”

Aconteceu em Goiânia, de 05 a 07 de novembro de 2003, o 75º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), com o tema “Construção: Desenvolvimento do País”, numa promoção da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e realização do Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (SINDUSCON-GO). O evento reuniu 900 representantes do setor da construção brasileira e representantes dos três poderes, registrando o maior número de participantes na história do ENIC até então. Além do debate de temas de interesse não somente do setor, mas de toda a sociedade, acontece, paralelamente, a Feira da Construção, com 35 expositores, entre fornecedores, fabricantes, entidades de classe e prestadores de serviço.

Por meio de quatro painéis, os construtores, juntamente com autoridades e palestrantes, trataram de política, economia, legislação e aspectos sociais, objetivando promover um intercâmbio de idéias e gerar o aprimoramento técnico e científico do processo construtivo.

A questão da moradia foi destaque devido ao crescente déficit habitacional do Brasil que já naquela época passava dos 6,6 milhões de novas unidades. Um dos pontos máximos do 75º ENIC foi a discussão sobre projeto que o setor da construção enviaria ao presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva.

O presidente da CBIC, Paulo Safady Simão, explicou, na ocasião, que o programa “Construindo o Brasil”, com apoio de toda a cadeia produtiva do setor, visava zerar o déficit de moradia no Brasil, num prazo de 20 anos, com a construção de 608 mil habitações/ano, o que exigiria a aplicação de R\$ 10,5 bilhões/ano. O projeto foi finalizado durante o Encontro e, posteriormente, enviado à Presidência da República. José Rodrigues Peixoto Neto, atual diretor Financeiro e Patrimonial do SINDUSCON-GO, destaca que “as diretrizes sugeridas nesse programa contribuíram de forma efetiva para o 'boom' que o mercado imobiliário brasileiro experimenta hoje”.

Painel: 'Ideogramas Contemporâneos'

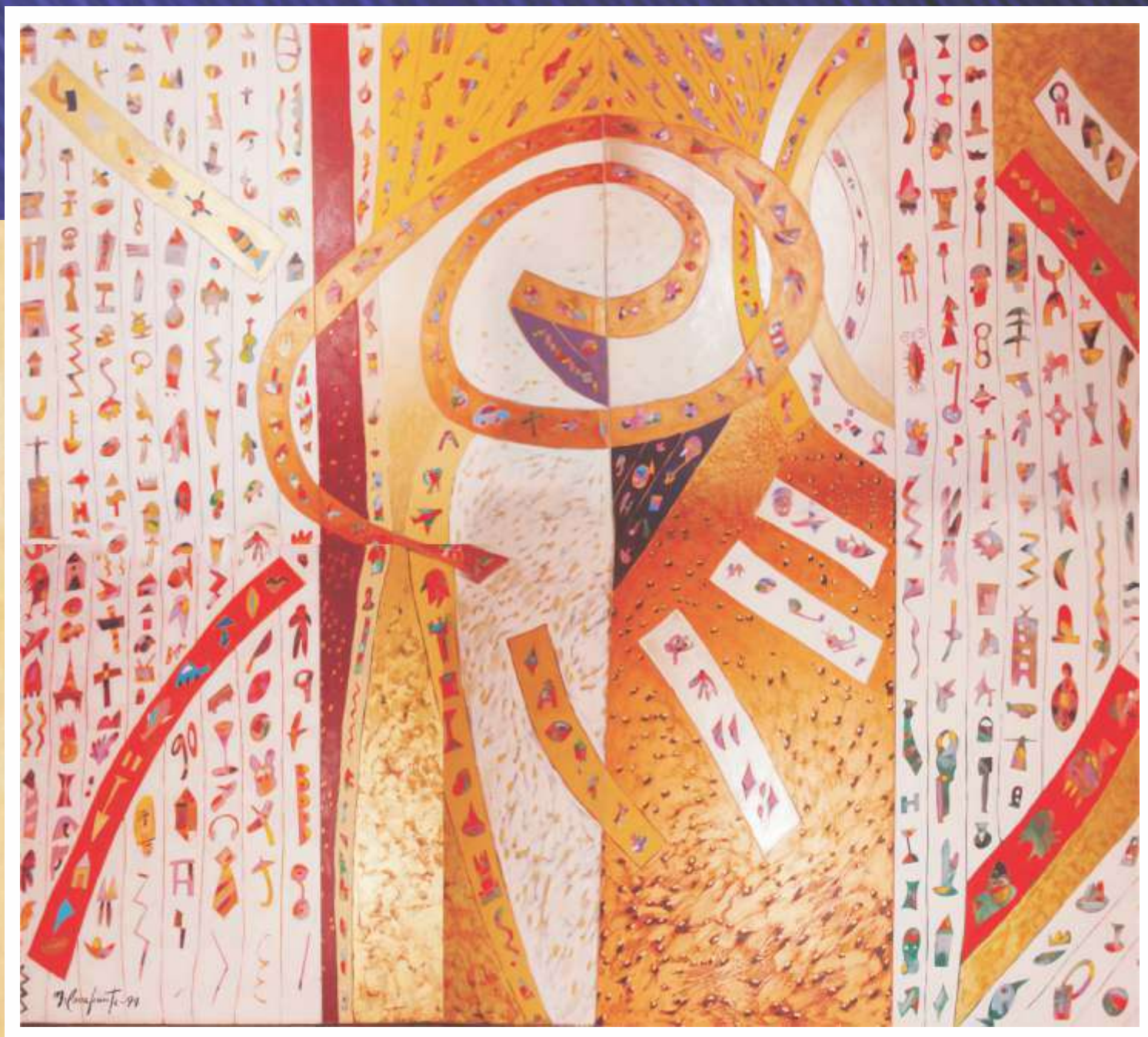
M. Cavalcanti

“O painel, intitulado 'Ideogramas Contemporâneos', foi realizado em Brasília durante o Salão Nacional 90 Horas de Pintura Contemporânea, em 1994. Fiz sob medida para o SINDUSCON-GO, e nessa maratona de pintura o trabalho tirou o segundo lugar. O painel contém vários símbolos pictóricos que traduzem uma trama, com uma imagem formada por vários elementos que compõem uma sociedade. Tal qual o próprio SINDUSCON, inserido em uma sociedade de classes, reflete as tendências sócio-políticas dentro de um universo contemporâneo, onde as partes se complementam como um todo: é o individual contextualizado no conjunto da obra”. (M. Cavalcanti)

Conheça mais sobre o autor do painel “Ideogramas Contemporâneos”,
exposto a partir de 1995 no hall de entrada da sede do SINDUSCON-GO

Oswaldo Maranhão Cavalcante Júnior, M. Cavalcanti, nasceu em 19/11/56, em Uberlândia/MG. O artista plástico mudou-se para Goiânia/GO em 1960, onde reside até hoje. Exigente e minucioso, detalhista ao extremo, M. Cavalcanti optou por fazer da vida uma sucessão de conquistas, acumulando experiências que refletem na evolução segura e gradual de suas obras. Assim é M. Cavalcanti, um artista que valoriza seus meios artesanais na elaboração de uma poética pictórica que valoriza as cores, as texturas, o ato de pintar. Nas pinturas do artista, a palavra de ordem é: encantamento. Tudo visa encantar e seduzir o olhar. É um artista que levou a arte brasileira para vários países do mundo, onde recebeu elogios e deixou a imagem de nosso País ainda mais enriquecida. (fonte: www.mcavalcanti.com.br)

Instalado no hall do Sinduscon



Reprodução



Serviço Social da Indústria da Construção-GO.

AS EMPRESAS CONSTRUINDO COM RESPONSABILIDADE SOCIAL EM GOIÁS

O SECONCI-GO - Serviço Social da Indústria da Construção no Estado de Goiás, foi fundado em Goiânia em julho de 1991, em iniciativa apoiada pelo então presidente do Sindicato das Indústrias da Construção no Estado de Goiás SINDUSCON-GO Paulo Afonso Ferreira, e José Alves Fernandes Filho, então Diretor da CPRT – Comissão de Política e Relações Trabalhistas do Sindicato, que contaram com o apoio de empresários atuantes e determinados a implantar um serviço social para melhorar a qualidade de vida do trabalhador e sua família e alcançar mais produtividade nas empresas.

Baseados em um modelo já existente em São Paulo desde a década de sessenta, os empresários goianos partiram para a ação que culminou com a fundação do serviço em assembleia geral realizada no SINDUSCON-GO no dia 02 de julho de 1991. Um trailer, cedido pelo SESI-GO, para tratamento odontológico dos trabalhadores em canteiro de obras no Setor Bueno, foi a primeira unidade de serviços do SECONCI-GO.

O primeiro presidente do SECONCI-GO foi Sérgio Aparecido Bonomi, que contou, desde o início, com o apoio importante do SESI-GO, que cedeu mais equipamentos odontológicos, com a instalação de uma Unidade Fixa nos fundos da sede provisória do SINDUSCON-GO na Avenida Portugal. Para se firmar como Entidade jurídica independente e ampliar seus serviços, o SECONCI-GO foi instalado na Alameda das Rosas, em janeiro de 1992, em um imóvel onde dividia o aluguel e alguns serviços, com a ENCOL, na ocasião a maior contribuinte do SECONCI-GO. Nesse local iniciou-se um serviço mais estruturado que passou a contar, além de dentistas, com médicos, assistente social e profissionais administrativos.

Com o crescimento da atividade de construção e surgimento de novas demandas de medicina ocupacional, a Instituição cresceu sendo forçada a ampliar seu espaço físico. Em 1998, na gestão de Eduardo Bilemjian Filho foi adquirida a sua sede própria no Jardim América, que possibilitou um salto de qualidade no conforto dos públicos interno e externo e ampliação da oferta de serviços.





Serviço Social da Indústria da Construção-GO.

Em 2008, o SECONCI-GO completa 17 anos, contando com cerca de 200 empresas associadas as quais se vinculam através de cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho firmada entre o Sindicato Patronal e o Laboral que prevê a contribuição das empresas, para manutenção de suas ações de responsabilidade social. Podem usufruir dos serviços médicos, odontológicos e outros oferecidos, o trabalhador registrado na empresa associada e seus dependentes – esposa e filhos menores de dezoito anos.

Atualmente existem mais de 15 instituições com este modelo, nacionalmente coordenadas pelo Fórum dos SECONCI's reconhecido pela CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

Os dirigentes do SECONCI-GO são eleitos para mandatos de três anos e não recebem qualquer tipo de remuneração para exercício dos cargos, conforme consta em seu Estatuto Social.

O SECONCI-GO foi reconhecido como entidade de utilidade pública pelo Estado através da Lei nº 11.636 de 19/12/91 e pelo Município. através da Lei nº 7.319, 10/06/94

MISSÃO DO SECONCI-GO

“ATENDER COM QUALIDADE E RESPEITO O TRABALHADOR EM SUAS NECESSIDADES SOCIAIS E DE SAÚDE, VISANDO O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E RESPONDENDO ÀS DEMANDAS DAS EMPRESAS”.

UNIDADES DE ATENDIMENTO:

- Jardim América – Sede: Rua C-136, Qd. 307 lts. 20/21 – Jd. América – Goiânia – GO Fone/Fax: 251-0005
- Aparecida de Goiânia: Rua EM-1 qd.14 lt. 1 Vila Sul (próximo à EMSA e Clínica Santa Mônica) – Aparecida de Goiânia. Fone: 3249-4054
- Unidade Móvel Odontológica: Instalada em canteiros de obras das empresas associadas

PRESIDENTES DO SECONCI-GO DESDE A SUA FUNDAÇÃO:

1991/1993 - 1993/1995: Sérgio Aparecido Bonomi

1995/1998 - 1998/2001: Eduardo Bilemjian Filho

2001/2004: Hércules Gomes Nolasco:

2004/2007 - 2007/2010: José Augusto Florenzano



VERGALHÃO GG 50 CORTADO E DOBRADO, MAIS ECONOMIA E PRODUTIVIDADE PARA SUA OBRA.

O **vergalhão GG 50 Gerdau** é perfeito para aumentar a produtividade da sua obra. Ele pode vir cortado e dobrado e de acordo com cada projeto, eliminando desperdícios, diminuindo a mão-de-obra e reduzindo o capital de giro. Você ganha muito mais agilidade na construção. Além disso, é um produto com qualidade Gerdau que usa a tecnologia em favor do crescimento produtivo e econômico da sua obra.



VERGALHÃO GG 50

IV



SINDICATO HOJE

Sindicato e sua missão

O SINDUSCON-GO é o Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás. É um sindicato patronal e tem por finalidade defender os interesses das empresas ligadas ao setor da construção, discutindo ações políticas, sociais, administrativas e jurídicas, no âmbito da Federação da Indústria no Estado de Goiás (FIEG), da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A Entidade tem como objetivo congregiar as empresas que atuam nos segmentos da construção civil; construção pesada; construção de rede elétrica e telefonia; montagem e estrutura, para o estudo, defesa, coordenação, proteção e representação legal da categoria econômica da INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, na base territorial do Estado de Goiás.

Em maio de 2008, o Sindicato registrava 2193 Empresas entre Associados e filiados.

NOSSA MISSÃO

Atuar junto às empresas e entidades do ramo da construção, difundindo as novidades e inovando em serviços prestados para as empresas da indústria da construção no Estado de Goiás.

NOSSA VISÃO

Ser um sindicato auto-suficiente, através do oferecimento de serviços e produtos para fortalecer a área da construção.

NOSSO NEGÓCIO

Oferecer serviços nas áreas de gestão de pessoas (recrutamento, seleção e treinamento); tecnologia da construção; qualidade; jurídica; econômica e estatística e comunicação social.

NOSSOS CLIENTES

Filiados: São chamadas empresas filiadas ao sindicato aquelas que são do ramo da construção e pagam, ao mesmo, três contribuições anuais obrigatórias, efetuadas nos meses de janeiro, abril e agosto, denominadas: sindical, confederativa e assistencial, respectivamente.

Associadas: São aquelas que, além das três contribuições anuais, contribuem com mensalidades ao sindicato.

POLÍTICA DA QUALIDADE

Apoiar o desenvolvimento do setor e atingir a satisfação dos clientes através de ações institucionais, do crescimento profissional de seus colaboradores e da melhoria contínua dos serviços prestados.

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE - ISO 9001:2000

ISO 9001:2000 e tem como objetivo aprimorar a qualidade dos serviços para garantir a satisfação dos clientes e o comprometimento de todos os colaboradores com os objetivos da entidade, obtendo, conseqüentemente, um melhor desempenho e destaque no meio de atuação, sendo uma decisão estratégica da entidade.

NOSSA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O SINDUSCON-GO é administrado por uma Diretoria Executiva e pelos Conselhos: Fiscal e Consultivo, a fim de dar suporte à gestão, fiscalizar as ações dentro de sua área de abrangência e promover o crescimento do sindicato.

A estrutura administrativa é composta por um presidente, dois vice-presidentes, diretores e diretores adjuntos. A diretoria é eleita por meio de votação em Assembléia Geral pelos associados do Sinduscon-GO a cada três anos.

Gestão atual, período 2007 / 2010

Presidente: Roberto Elias de Lima Fernandes

1o. Vice-Presidente: Justo Oliveira d'Abreu Cordeiro

2o. Vice-Presidente: Eduardo Bilemjian Filho

Gerência Executiva: É responsável pela gestão administrativa e estratégica do sindicato e pela captação de recursos, estabelece parcerias e representa a entidade em eventos externos.

Diretor Administrativo: Manoel Garcia Filho

Diretor Adjunto Administrativo: Daniel Jean Laperche

Secretaria Administrativa: É responsável pela assessoria às comissões e áreas do SINDUSCON-GO, pela locação de espaços para eventos e oferece apoio logístico aos mesmos.

Diretor Financeiro e Patrimonial: José Rodrigues Peixoto Neto

Diretor Adjunto Financeiro e Patrimonial: Ilézio Inácio Ferreira

Secretaria Financeira: É responsável pela administração dos encargos financeiros, bem como pelo controle satisfatório das despesas (administra todo o passivo da entidade), além de ser responsável pelo patrimônio da entidade, incluindo reformas, instalações, ou seja, todo o ativo contábil do sindicato.

Diretor de Assuntos de Economia e Estatística: Ibsen Rosa

Diretor Adjunto de Assuntos de Economia e Estatística: Wellington Luiz Rocha

Comissão de Economia e Estatística: Coleta dados estatísticos que comprovem a importância do setor da construção, prestando informações sobre os Índices Econômicos, o Custo Unitário Básico e a Pesquisa Salarial.

Assessoria em Seguros: Visa instituir a previdência privada complementar setorial, atuando juntamente com empresas de seguros para oferecer ao construtor opções de qualidade na contratação do benefício.

Diretor da Indústria Imobiliária: Guilherme Pinheiro de Lima

Diretor Adjunto da Indústria Imobiliária: Alvaro Castro Moraes

Ações a serem desenvolvidas em parceria com a ADEMI - CII/CBIC. Contatos: CEF e bancos privados.

Diretora da Comissão de Habitação: Maria Amélia Alves e Silva

Diretor da Comissão de Legislação Municipal: Santos Benício Tavares

Diretor de Materiais e Tecnologia: Sarkis Nabi Curi

Sindicato Hoje

Diretor Adjunto de Materiais e Tecnologia: Maurício Luiz Neves

Comissão de Materiais e Tecnologia: Desenvolve ações que resultem na melhoria da gestão tecnológica e gestão de inovação para o setor, prestando assessoria técnica em novas tecnologias.

Resíduos Sólidos: Busca aproveitar materiais da construção civil, favorecendo o meio ambiente;

Concurso Falcão Bauer: Premia o que há de inovação no setor da construção está em sua 14ª edição

Comat Nacional (CBIC): Auxilia o setor da construção na elaboração dos processos construtivos que visam à melhoria da qualidade das empresas de engenharia;

Importação de Aço e Cimento: Busca dos melhores preços para facilitar o desenvolvimento de uma política mais justa;

Projeto de Inovação Tecnológica na Construção Civil: Busca o que há de inovação e difunde para o setor da construção.

Diretor de Concessão, Privatização e Obras Públicas: Valdivino Dias de Oliveira

Diretor Adjunto de Concessão, Privatização e Obras Públicas: Humberto Vasconcelos França

Ações a serem desenvolvidas em parceria com a AGE. Contatos: AGETOP, CELG, SANEAGO.

Diretor de Qualidade e Produtividade: Moacyr Soares Moreira

Diretor Adjunto da Qualidade e Produtividade: Marcelo Alves Ferreira

Comissão de Qualidade e Produtividade: Apóia as atividades técnicas e gerenciais das empresas através dos Serviços de Recursos Humanos, parcerias e Programas de Qualidade;

Banco de Empregos da Construção: Avaliação Psicológica, Processos Seletivos e Triagem de Currículos; Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal;

Cadastro: É responsável pelas associações e filiações de empresas da indústria da construção, pela comercialização de listagens e presta informações acerca das taxas sindicais.

Sistema de Gestão da Qualidade do Sinduscon-GO (SINDUSQUALI); Programa para a Excelência da Gestão na Indústria da Construção: Assessoria e Consultoria em Sistema de Gestão da Qualidade, conforme o PBQP-H, NBR ISO 9001:2000, entre outros.

Grupo Propagador da Qualidade GP da Qualidade; Manual de Referência para a Padronização de Projetos em CAD; Fórum de RD's Representantes da Direção;

Comunidade da Construção de Goiânia / Programa Obras Acompanhadas;

Pós-graduação em Gestão Empresarial na Indústria da Construção.

Diretor de Assuntos Jurídicos: Ricardo José Roriz Pontes

Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos: Rodrigo Campos Ferreira

Diretor de Política e Relações Trabalhistas e Judiciais: Jorge Tadeu Abrão

Assessoria Jurídica: Presta serviços aos associados e filiados do sindicato através de orientações preventivas nas áreas: tributária, cível, contratual, trabalhista e previdenciária, além de ter representatividade em negociações e consultas acerca da Convenção Coletiva do Trabalho e legislação correlata. Tem, também, participação na instrução normativa sobre Drenagem Urbana.

Comissão de Conciliação Prévia: Intermedia o diálogo direto entre empregadores e empregados, a fim de solucionar conflitos trabalhistas.

Diretor de Saúde e Meio Ambiente: José Augusto Florenzano

Diretora Adjunta de Saúde e Meio Ambiente: Silvia Cristina S. Ferreira

Ações a serem desenvolvidas em parceria com o SECONCI-GO.

SECONCI-GO: Contribuindo com 1% sobre a folha de pagamento, mensalmente, a empresa e seus colaboradores passam a ter direito ao atendimento gratuito médico ambulatorial (Clínico Geral, Cardiologista e Pediatra), atendimento odontológico (exame clínico, restaurações, extrações, profilaxia, aplicação de flúor, aulas de higiene bucal e tartarectomia) e assistência social.

Diretor do Setor Elétrico e Telefônico: Carlos Vicente Mendez Rodriguez

Diretor Adjunto do Setor Elétrico e Telefônico: Osney Valadão Marques

Diretor da Construção Pesada: Carmerindo Rodrigues Rabelo

Diretor Adjunto da Construção Pesada: Ricardo Siqueira Daher
PPP's, modificação na Lei de Licitações.

Diretor Social e de Comunicação: Carlos Alberto de Paula Moura Júnior

Diretora Adjunta Social e de Comunicação: Eliane Carvalho Lima

Diretor de Construção Metálica: César Valmor Mortari

Diretor Adjunto: Joaquim amazay Gomes Jr.

Assessoria de Comunicação Social: Divulga informações interna e externamente, mantém contato com a mídia, elabora o Informativo (mensalmente) e o boletim eletrônico

(semanalmente), atualiza o site, cria materiais gráficos e comercializa anúncios.

Conselho Consultivo - Titulares:

Joviano Teixeira Jardim
Mário Andrade Valois
José Rodrigues Peixoto Neto
Sarkis Nabi Curi
José Alves Fernandes Filho
Paulo Afonso Ferreira
Abimael Lima de Abreu

Conselho Consultivo - Suplentes:

Dinésio Pereira Rocha
André Eugene Laperche
Darci Moreira Lima

Conselho Fiscal - Titulares:

Wilson Luiz da Costa
Antônio Guerino Ortence
Naldo Alves Mundim

Conselho Fiscal - Suplentes:

Célio Eustáquio de Moura
Doriel Natalício da Fonseca
Amós Vieira

Representante, junto a FIEG - Titulares:

Paulo Afonso Ferreira
Roberto Elias de Lima Fernandes

Representante, junto a FIEG - Suplente:

José Rodrigues Peixoto Neto
Valdivino Dias de Oliveira

Representante, junto a CBIC - Titular :

Roberto Elias de Lima Fernandes

Representante, junto a CBIC - Suplente:

Sarkis Nabi Curi

Diretoria SINDUSCON-GO Gestão 2007 / 2010



Presidente e Representante junto a FIEG e CBIC
Roberto Elias de Lima Fernandes



1º Vice Presidente
Justo Oliveira d' Abreu Cordeiro



2º Vice Presidente
Eduardo Bilemjian Filho



Diretor Administrativo:
Manoel Garcia Filho



Diretor Adjunto:
Daniel Jean Laperche



Diretor Financeiro e Patrimonial e Conselho Consultivo:
José Rodrigues Peixoto Neto



Diretor Adjunto:
Ilézio Inácio Ferreira



Diretor de Ass. de Economia e Estatística: **Ibsen Rosa**



Diretor Adjunto:
Wellington Luiz Rocha



Diretor da Indústria Imobiliária:
Guilherme Pinheiro de Lima



Diretor Adjunto:
Álvaro Castro Morais



Subcomissão de Habitação:
Maria Amélia Alves e Silva



Subcomissão de Legislação Municipal:
Santos Benício Tavares



Dir. de Materiais e Tecnologia, Conselho Consultivo e Rep. Suplente junto a CBIC:
Sarkis Nabi Curi



Diretor Adjunto:
Maurício Luiz Neves



Diretor de Concessão, Privatização e Obras Públicas e Rep. Suplente junto a FIEG : **Valdivino Dias de Oliveira**



Diretor Adjunto:
Humberto Vasconcelos França



Diretor de Qualidade e Produtividade:
Moacyr Soares Moreira



Diretor Adjunto:
Marcelo Alves Ferreira



Diretoria de Ass. Jurídicos:
Ricardo José Roriz Pontes



Diretor Adjunto:
Rodrigo Campos Ferreira



Subcomissão Política e Relações
Trabalhistas e Judiciais: **Jorge Tadeu Abrão**



Diretor de Saúde e Meio Ambiente:
José Augusto Florenzano



Diretora Adjunta:
Silvia Cristina Soares Ferreira



Diretor do Setor Elétrico e Telefonía:
Carlos Vicente Mendez Rodriguez



Diretor Adjunto:
Osney Valadão Marques



Diretor do Setor da Construção Pesada:
Carmerindo Rodrigues Rabelo



Diretor Adjunto:
Ricardo Siqueira Daher



Diretor Social e de Comunicação:
Carlos Alberto de Paula Moura Júnior



Diretora Adjunta:
Eliane Carvalho Lima



Diretor de Construção Metálica:
César Valmor Mortari

Diretoria SINDUSCON-GO Gestão Administrativa 2007 / 2010



Diretor Adjunto:
Joaquim amazay Gomes Jr.



Conselho Consultivo Titular:
Joviano Teixeira Jardim



Conselho Consultivo Titular:
Mário Andrade Valois



Consultivo, Consultivo Titular:
José Alves Fernandes Filho



Conselho Consultivo Titular e
Representante junto a FIEG:
Paulo Afonso Ferreira



Conselho Consultivo Titular:
Abimael Lima de Abreu



Conselho Consultivo Suplente:
Dinesio Pereira Rocha



Conselho Consultivo Suplente:
André Eugene Laperche



Conselho Consultivo Suplente:
Darci Moreira de Lima



Conselho Fiscal Titular:
Wilson Luiz da Costa



Conselho Fiscal Titular:
Antônio Guerino Ortence



Conselho Fiscal Titular:
Naldo Alves Mundim



Conselho Fiscal Suplente:
Célio Estáquio de Moura



Conselho Fiscal Suplente:
Doriel Natalício da Fonseca



Conselho Fiscal Suplente:
Amós Vieira

Reuniões de Diretoria



Reunião de Diretoria julho de 1999



Reunião de Diretoria 2000



Reunião de Diretoria - 2007



Reunião de Diretoria - Março 2008

Colaboradores Gestão - 2007 - 2010



FUNCIÓNARIOS

ANDRÉIA DE JESUS SILVA
 ANDRÉIA MAROUN HANNA
 AYMES BEATRIZ BUYS GONÇALVES
 EVALDO PACHECO SANT'ANA FILHO
 EVANIO CÂNDIDO DOS SANTOS
 IÔNE GOMES DA MOTA
 LUCIANA ASSIS E CINTRA
 MARIA NASARETH LOPES
 MAXWELL AMARAL DE ARAÚJO
 PEDRO SIMÃO DE OLIVEIRA SOUZA
 SEBASTIANA DA LUZ PIRES DOS SANTOS
 WELLINGTON GUIMARÃES DE FREITAS

COMISSÃO

SECRETARIA ADMINISTRATIVA
 COM. DE QUALIDADE E PROD.
 A.C.S.
 SECRETARIA ADMINISTRATIVA
 SECRETARIA ADMINISTRATIVA
 SECRETARIA FINANCEIRA
 COMAT
 SECRETARIA ADMINISTRATIVA
 A.C.S.
 ASSESSORIA JURÍDICA
 COM. DE ECONOMIA E ESTAT.
 COM. DE QUALIDADE E PROD.

FUNÇÃO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
 COODENADORA DE RH
 ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
 COODENADOR ADMINISTRATIVO
 VIGILANTE
 ASSESSORA FINANCEIRA
 COODENADORA TÉCNICA
 AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
 DESIGNER GRÁFICO
 AUXILIAR DE SERVIÇOS JURÍDICOS
 ASSESSORA ADMINISTRATIVA
 COORDENADOR DE QUALIDADE

PRESTADORES DE SERVIÇO

AMANDA GRAZIELLA MIOTTO NUNES
 CARLOS ROCHA BORGES
 ELIONE MARQUES DA SILVA
 GISELE LUZINEIDE CARARO
 MANUEL ALVES
 MAURÍCIO TOMÉ BORGES DE OLIVEIRA
 PAULO MARCELO MODESTO TORRES

COMISSÃO

ASSESSORIA JURÍDICA
 COMAT
 A.C.S.
 COM. DE QUALIDADE E PROD.
 COMAT
 GERENCIA EXECUTIVA
 COOPERATIVA DE COMPRAS

FUNÇÃO

ADVOGADA
 ASSESSOR TÉCNICO
 CONTATO PUBLICITÁRIO
 FACILITADORA DA COMUNIDADE
 COORD. DO PROJ. DE INOV. TEC.
 GERENTE EXECUTIVO
 GESTOR COMERCIAL

ESTÁGIARIOS

DANILO DE MELO DRUMOND
 GUSTAVO HENRIQUE BARROS DA SILVA CARLES
 LÉONIDAS DA SILVA FILHO
 PÂMELA CAMILA DE CARVALHO
 PÂMELLA DA SILVA TOBIAS
 PAULO GIOVANNE SEABRA DA COSTA OLIVEIRA
 TAINARA KLEIN STEFFENS
 TARIANE COLODETO
 THIAGO FERREIRA BARBOSA
 VALDEVANE ROSA DE SOUSA

COMISSÃO

COM. DE QUALIDADE E PROD.
 COM. DE QUALIDADE E PROD.
 COM. DE QUALIDADE E PROD.
 SECRETARIA ADMINISTRATIVA
 SECRETARIA ADMINISTRATIVA
 COM. DE ECONOMIA E ESTAT.
 COM. DE QUALIDADE E PROD.
 ASSESSORIA JURÍDICA
 SECRETARIA ADMINISTRATIVA
 A.C.S.

FUNÇÃO

ESTAGIÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO
 ESTAGIÁRIO DE CONTABILIDADE
 ESTAGIÁRIO DE REDES
 ESTAGIÁRIA DE ENSINO MÉDIO
 ESTAGIÁRIA DE ENSINO MÉDIO
 ESTAGIÁRIO DE ENSINO MÉDIO
 ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA
 ESTAGIÁRIA DE DIREITO
 ESTAGIÁRIO DE ENSINO MÉDIO
 ESTAGIÁRIA DE JORNALISMO



Dia Nacional da **CONSTRUÇÃO SOCIAL**



Silvio Simões



Realizado no mês de agosto no SESI de Aparecida de Goiânia, o Dia Nacional da Construção Social registra milhares de pessoas atendidas em serviços oferecidos nas áreas de lazer,

No primeiro ano de sua realização no País, o Dia Nacional da Construção Social aconteceu simultaneamente em 16 localidades de 15 estados brasileiros em um sábado, 11 de agosto de 2007, registrando um total de 104.194 atendimentos. Em Goiás, o trabalho foi promovido pelo SINDUSCON-GO, na sede do SESI de Aparecida de Goiânia, onde foram registrados um total de 2.826 atendimentos e 1.554 visitantes no horário de 8h às 13h. Baseado no conceito de construção social e seus pilares (saúde, lazer e cidadania), o evento foi um marco nas ações de responsabilidade social do setor da construção na região metropolitana de Goiânia.

O dia solidário da construção também incentivou o voluntariado da Grande Goiânia, envolvendo cerca de 300 pessoas, entre colaboradores, funcionários, parceiros, representantes dos trabalhadores e os próprios empresários. Os serviços prestados gratuitamente incluíram a retirada de documentos, exames médicos e atividades de esporte e lazer. Os visitantes tiveram acesso a palestras educativas, exames oftalmológicos, a consultas com dentistas, corte de cabelo e informações sobre DST/AIDS, entre outras atividades.

“Foi um dia especial, voltado para a valorização e qualidade de vida dos colaboradores das construtoras e de suas famílias”, resumiu o engº Roberto Elias de Lima Fernandes, presidente do SINDUSCON-GO. Iniciativa nacional da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com apoio dos Sinduscon's e Seconci's nos Estados, o projeto é um passo importante para incentivar a prática da responsabilidade social na indústria da construção. Com base nessa bem-sucedida experiência inicial, seus organizadores decidiram realizar o Dia da Construção Social anualmente, em todo o País.

Participaram da solenidade de abertura do primeiro evento, ao lado dos presidentes do SINDUSCON-GO e do SECONCI, respectivamente Roberto Elias de Lima Fernandes e José Augusto Florenzano, o vice-governador de Goiás, Ademir Menezes, o prefeito de Aparecida de Goiânia, José Macedo, os presidentes da FIEG, Paulo Afonso Ferreira, e da ADEMI, Guilherme Pinheiro de Lima, entre outros convidados e diretores do Sindicato. Ainda no período da manhã, o secretário estadual de Infra-Estrutura, René Pompeo de Pina visitou as instalações do evento e enalteceu a iniciativa do Sindicato da Indústria da Construção em Goiás e de todos os parceiros que apoiaram a ação em favor dos trabalhadores do setor.

Manual de Referência Para Padronização de Projetos em Cad



A melhoria dos padrões de qualidade na construção civil tem levado as empresas a uma constante evolução tecnológica de seus processos construtivos, envolvendo treinamentos, pesquisa de novos materiais e aprimoramento dos projetos.

Neste particular, a compatibilização dos projetos se faz indispensável, pois o primeiro fator de qualidade em uma obra reside na qualidade dos seus projetos. Para tal, é necessário que estes apresentem uma padronização gráfica, permitindo a sua fácil e imediata intercambialidade, de forma a conduzir para uma perfeita harmonização entre todos os projetos.

Foi através deste entendimento que nasceu o Manual de Referência para Padronização de Projetos em CAD / MRPP-CAD, lançado no dia 14/08/07, na sede do CREA-GO. O Manual resultou de estudo realizado pelo Grupo Técnico de Trabalho formado por profissionais da área de projetos e suas entidades representativas, reunidos através do GP da Qualidade – Grupo Propagador da Qualidade do SINDUSCON-GO. O ponto de partida foi o manual da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura - ASBEA, ao qual foram agregadas particularidades observadas pelo grupo, relativas às nomenclaturas dos projetos estruturais, de instalações, além do projeto arquitetônico, ponto de partida dos demais.

Seu objetivo é servir de referência aos escritórios de projetos que utilizam os sistemas CAD, tendo em vista a real necessidade de troca de informações entre todos os agentes envolvidos. Desta forma, propõe uma série de nomenclaturas, constituindo-se numa importante ferramenta que permitirá estabelecer um padrão de linguagem para a comunicação entre os diversos projetos, proporcionando maior eficiência em suas compatibilizações e, conseqüentemente, o aprimoramento da qualidade dos projetos e das obras em nosso Estado.

A padronização em tela apresentada à comunidade técnica de Goiás também é compatível com os padrões estabelecidos pela Secretaria Municipal de Planejamento, para aprovação de projetos através de meio eletrônico via AprovNet, importante aprimoramento na análise e aprovação dos projetos. O MRPP-CAD encontra-se disponível no site do Sindicato: www.sinduscongoias.com.br.



O evento contou com um grande número de profissionais do setor, e as presenças dos engenheiros Roberto Elias de Lima Fernandes e Joviano Teixeira Jardim (SINDUSCON-GO); Francisco Antônio Silva de Almeida (CREA-GO); Paulo Vargas (SENAI) e Francisco Rodrigues Vale Júnior (SEPLAM).

Manual da Construção Sustentável



Da esquerda para a direita: Wellington Guimarães, engenheiro responsável pela elaboração do Manual; Gérson Taguatinga, conselheiro do CREA-GO; Carlos Eduardo Bernardes, gerente da Neotropica; Roberto Elias de Lima Fernandes, presidente do SINDUSCON-GO; e o diretor da CQP, Moacyr Soares Moreira.

A Comissão de Qualidade e Produtividade – CQP, do SINDUSCON-GO, através do Programa de Incentivo à Sustentabilidade na Indústria da Construção, lançou o Manual da Construção Sustentável no dia 22 de novembro de 2007, na sede da entidade. De acordo com o presidente do SINDUSCON, Roberto Elias de Lima Fernandes, o objetivo do Manual é disponibilizar e difundir informações sobre boas práticas para planejar e construir, observando métodos construtivos de baixo impacto socioambiental, como reuso da água e das águas pluviais, incentivo ao uso de energia solar etc.

A publicação foi distribuída para os cerca de dois mil filiados e associados do Sindicato, além de autoridades e demais interessados na sustentabilidade da construção.

Responsável pela organização do documento, o engº Wellington Guimarães de Freitas, coordenador técnico da CQP, explica que as construtoras goianas já estão despertando para uma consciência de responsabilidade socioambiental e que a construção responsável implica em menos gastos na fase de manutenção do empreendimento.

Direcionado principalmente às construtoras, profissionais de engenharia e órgãos públicos afins, o Manual da Construção Sustentável tem uma linguagem de fácil leitura, sendo também acessível a todos os que desejam conhecer mais sobre as novas tendências de empreendimentos ecologicamente corretos.





FÓRUM

DA ENGENHARIA GOIANA



A criação do Fórum da Engenharia Goiana no dia 29 de agosto de 2007 originou-se da idéia de promover mais proximidade, integração e defesa dos interesses da indústria da construção e da engenharia a partir da interação das entidades do ramo. Dessa forma, ganham Goiás e a própria engenharia goiana, a partir da organização de uma agenda sólida da iniciativa privada que englobe as demandas e necessidades da sociedade.

O Fórum da Engenharia Goiana reúne o Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (SINDUSCON-GO), Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de Goiás (CREA-GO), Sindicato dos Engenheiros do Estado de Goiás (SENGE-GO), Associação Goiana das Empresas de Engenharia (AGE), Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás (ADEMI-GO), Clube de Engenharia de Goiás e Cooperativa de Crédito Mútuo dos Engenheiros e Arquitetos das Micro-Regiões de Goiânia e Anápolis (SICOOB-ENGECCRED).

Objetivo do Fórum da Engenharia Goiana é discutir possíveis intervenções e apresentar sugestões das sete entidades representativas do setor da engenharia de Goiás para a adoção de políticas públicas e projetos de melhorias urbanas na Capital e no Estado; trabalhando, com união, em prol da qualidade de vida da população e da sociedade em geral, num esforço conjunto para corrigir distorções históricas relacionadas à falta de um planejamento estratégico em nossa Capital, com ênfase, sobretudo, na questão do uso do solo, transporte urbano, trânsito e infra-estrutura.

Dentre as propostas preliminares e prioritárias, o grupo de entidades destacou, em 2007, as seguintes ações: destravar e terminar as obras públicas em Goiás (exemplos: Anel Viário da Capital, duplicação da BR 153 até Itumbiara, Barragem João Leite, Marginais em Goiânia); influenciar junto à Prefeitura de Goiânia para informatizar a rede de semáforos de Goiânia (criando as chamadas 'ondas verdes' para que o tráfego possa fluir melhor, inclusive o Transporte Coletivo); criação da engenharia pública nas Prefeituras; defender o planejamento para valorização do profissional (engenheiro público); além da participação na discussão de soluções para a logística e infra-estrutura do Estado.

E mais: o cumprimento do cronograma definido para pagamentos das obras públicas já contratadas, colocando esse pagamento em dia, e vincular os novos contratos a recursos pré-estabelecidos; observação do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade – Habitat (PBQP-H) já implementado em Goiás; priorizar os pagamentos dos serviços de engenharia através da Engecred; recuperação/revitalização do Centro de Goiânia; cuidar para não faltar materiais e mão-de-obra para a construção; observar os princípios de desenvolvimento sustentado em relação com o meio ambiente, e primar pelo zelo da ética no setor de engenharia.

O vereador Rusembergue Barbosa, então vice-presidente da Câmara Municipal de Goiânia e autor da iniciativa da sessão especial de apresentação do Fórum, afirmou que, a participação dos cidadãos e dos segmentos organizados da sociedade em fóruns de debate, como co-responsáveis pela gestão da cidade, acerca de temas de interesse de Goiânia e de sua população, traz sempre um novo oxigênio à democracia que é o pulmão goianiense. Ele observou, ainda, que esses profissionais “transformaram Goiânia em referência nacional no campo da engenharia e da arquitetura, em face de sua elevada qualidade e ao emprego de tecnologias avançadas. E agora, apresentando e debatendo ações e projetos de interesse da cidade, reforçam o papel relevante que têm para a construção de uma cidade mais humana, progressista e sustentável, que propicie igualdade de oportunidades e qualidade de vida a todos”.



ENTIDADES DO FÓRUM DA ENGENHARIA



CREA-GO



GESTÕES E PRESIDENTES

1968 a 1968 - Eng. Civil e Eletricista Theldo Emrich
1968 a 1969

1969 - 1969 - Eng. Agron. Anatoly Kravchenko

1970 a 1972 - Eng. Minas, Metal. e Civil Eurico Martins de Araújo
1976 a 1976

1972 - 1972 - Arquiteto Élder Rocha Lima

1973 - 1973 - Eng. Civil e Elet. Edward Bonfim de Souza

1976 a 1978 - Eng. Civil Orlando Ferreira de Castro

1979 - 1981 - Hélio Rodrigues Pinto

1982 - 1984 - Arq. Melquíades Domingos Dias Jr.

1985 - 1987 - Eng. Eletricista Júlio César Costa

1988 - 1990 - Eng. Civil Luíz José Bittencourt

1990 a 1990 - Eng. Civil Antônio Wilson Porto
1991 A 1993

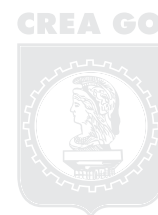
1994 a 1996 - Eng. Civil Roger Pacheco Piaggio Couto
1997 a 1999

2000 - 2002 - Eng. Civil José Luíz Prudente D'oliveira

2002 - 2002 - Eng. Agron. José Martins de Oliveira - Jul

2003 a 2005 - Eng. Agron. Francisco
2006 a 2008

Profissionais: Goiás - 17.788 / Goiânia - 10.330





SENGE-GO



GESTÕES E PRESIDENTES

1977/1980 - Engº Civil Bolivar Gonçalves de Siqueira

1980/1983 - Engº Civil Ivan Magalhães de Araújo Jorge

1983/1986 - Engº Civil Marcos de Almeida Castro

1986/1989 - Engº Civil João Bosco de Andrade

1989/1992 - Engº Civil Mário de Carvalho

1992/1995 - Engº Civil Luiz Borges Carneiro

1995/1998 - Engº Civil Luiz Borges Carneiro

1998/2001 - Engº Civil Luiz Borges Carneiro

2001/2004 - Engº Eletricista Cláudio Henrique Bezerra de Azevedo

2004/2007 - Engº Eletricista Cláudio Henrique Bezerra de Azevedo

2007/2010 - Engº Civil João Batista Tibiriçá

Profissionais: 4.010



ENTIDADES DO FÓRUM DA ENGENHARIA



associação goiana das
empresas de engenharia

AGE



GESTÕES E PRESIDENTES

1974 – 1975 - Fuad Rassi

1975 – 1977 - Nestor C. do Valle

1977 – 1979 - Marcílio H. Yano

1979 – 1983 - José Alves F. Filho

1985 – 1987 - Luiz C. Pires

1987 – 1989 - Paulo Afonso Ferreira

1989 – 1991 - Mário Vasconcelos Valadares

1991 – 1995 - José Elias Attux

1995 – 2000 - Valdivino Dias de Oliveira

2000 – 2002 - Joaquim Craveiro Curado

2002 – 2004 - André Luiz Baptista Lins Rocha

2004 – 2006 - João Geraldo Souza Maia

2006 - 2008 - Leonardo Carlos da Silva Prudente

Associadas: 260



associação goiana das
empresas de engenharia



GESTÕES E PRESIDENTES

1984 - 1985 - Óvidio Antônio de Ângelis

1985 - 1986 - Sebastiao Pires de Campos

1986 a 1988 - Carlos Henrique França Viana
1988 - 1990

1990 - 1992 - Dalton da Cunha Matos

1992 - 1994 - Élbio Moreira

1994 a 1996 - Álvaro Cesar Louenço
1996 - 1998

1999 - 2001 - Fernando Maia

2001 - 2003 - Ricardo de Souza Correia

2003 - 2005 - Alvaro de Castro Morais

2005 - 2008 - Guilherme Pinheiro Lima

Associadas: 64



ENTIDADES DO FÓRUM DA ENGENHARIA



**Clube de
Engenharia
de Goiás**



GESTÕES E PRESIDENTES

1960 - 1965 - Emilson Magalhães

1965 - 1969 - Nilson Paulo de Siqueira

1969 - 1973 - Eval Soares Santos

1973 - 1977 - Hélio Rodrigues Pinto

1977 - 1979 - Leonardo Camilo Lobo

1979 - 1983 - Luiz Soares de Queiroz

1984 - 1985 - Mário de Carvalho

1986 - 1987 - João V. da Silva Terra

1988 - 1991 - Marcio José Correia

1992 - 1993 - Reinaldo Cunha

Associados: 1.183

1994 - 1995 - João G. De Barros

1996 - 2000 - Bruno Miguel Di Carlo

2001 - 2002 - José Gonçalves Vieira

2002 - Gerson de A. Taguatinga

2003 - 2006 - Marcelo A. Ferreira

2007 - 2008 - Bruno Miguel Di Carlo



Clube de
Engenharia
de Goiás



GESTÕES E PRESIDENTES

2000/2002 - André Luiz Baptista Lins Rocha

2003/2005 - André Luiz Baptista Lins Rocha

2006/2009 - José Leandro Resende



Cooperados : 659

Uma cooperativa diferente

O SICCOOB é o maior sistema cooperativo de crédito do Brasil, com mais de 1.600 pontos de atendimento distribuídos em 21 Estados do país.

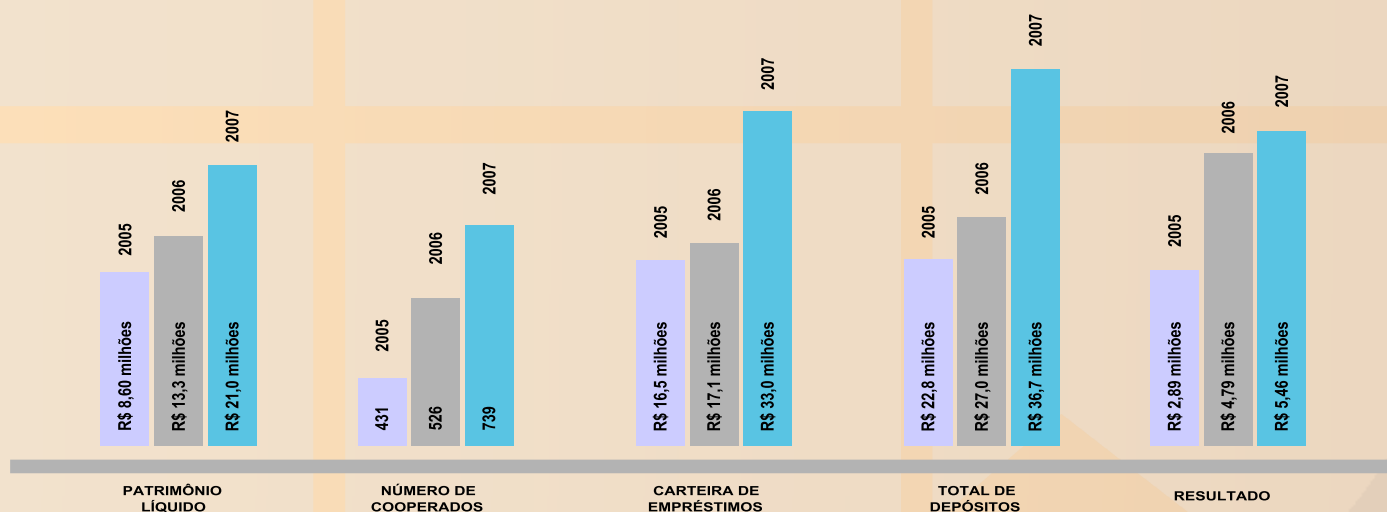
O SICCOOB Engecred é uma instituição financeira diferenciada, que em poucos anos de trabalho já atingiu um crescimento vertiginoso, firmando-se no ramo como uma cooperativa estruturada e atuante. Esse patamar é reflexo do caráter perfeccional de nossa cooperativa, que trabalha em função dos seus cooperados, buscando sempre a superação de todas as metas firmadas em Assembléia.

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: Adesão Voluntária e Livre, Gestão Democrática, Participação Econômica dos Membros, Autonomia e Independência, Educação, Formação e Informação, Intercooperação e Interesse pela Comunidade.

NEGÓCIO: Gestão Financeira Diferenciada

MISSÃO: Prestar serviços financeiros diferenciados como forma de apoiar o segmento da engenharia e arquitetura, buscando excelência em atendimento, segurança e rentabilidade ao cooperado, valorização de seus colaboradores, com responsabilidade social.

VALORES: Transparência, Trabalho em Equipe, Cooperativismo, Comprometimento, Prudência, Qualidade, Segurança e Resultado.



“**Acredito que o maior diferencial da cooperativa em relação ao sistema bancário é a participação nos resultados. Ao contrário dos bancos, a cooperativa não pratica altas taxas e tarifas, trabalha em função dos cooperados e os resultados financeiros (sobras) são divididos entre eles. Isso faz com que todos sejam sócios, ou seja, clientes e ao mesmo tempo donos da cooperativa. É importante entender que, ao integralizar mais cotas, o cooperado está investindo na cooperativa, que é dele; como resposta, a instituição lhe oferece produtos e serviços cada vez mais vantajosos.**”

Naldo Alves Mundim, cooperado do SICCOOB Engecred desde 2003.

ENGECCRED – A HISTÓRIA COMEÇA A SER CONTADA

Comparado o tempo de existência da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Engenheiros e Arquitetos de Goiás (Sicoob Engecred) com o dos grandes grupos financeiros do país, ela não passa de uma recém-nascida. Se a comparação for com o Banco do Brasil e os seus 200 anos de fundação, não seria mais que um embrião ainda em gestação. Com efeito, em setembro deste ano, completam-se exatos sete anos desde que a Engecred abriu as portas e começou a operar. Por que então, com tão tenra idade, dedicar um capítulo a contar sua história?

O que se pretende neste espaço é registrar os fatos principais e sua cronologia desde a criação até hoje, enquanto se encontram frescos na memória de seus fundadores. Seria mais apropriado dizer que se trata do primeiro capítulo de um livro que está sendo escrito e que, à medida que as gerações forem se sucedendo, será composto, página à página, capítulo a capítulo, formando um volume que contará o sucesso dessa cooperação de mentes e corações de pessoas com ideais.

Se procurarmos o marco inicial da Engecred, sua verdadeira gênese, chegaremos ao Clube de Engenharia de Goiás. Não é por acaso que a conta corrente número 1 é justamente a do clube. Por falta de adesão do número mínimo necessário de 20 profissionais na convocação para a Assembléia Geral de Constituição, a iniciativa acabou não indo adiante. Faltava fertilizante para fazê-la germinar, mas a semente da criação cooperativa de crédito dos engenheiros estava lançada.

Foi em junho de 1999, em uma reunião festiva dos colegas da turma de Engenharia Civil de 1979, que o engenheiro Daniel Jean Laperche reapresentou a idéia. Nas reuniões seguintes deste grupo o assunto foi novamente abordado, entusiasmando cada vez mais a todos. Em seguida, foi marcada a primeira reunião, na sede da GAE Construtora.

Várias reuniões de sensibilização de novos colegas foram realizadas até que, em 10 de abril de 2000, publicava-se no jornal Diário da Manhã o Edital de Convocação da Assembléia Geral de Constituição da Engecred, para a eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal. Em 24 de abril de 2000, às 20 horas, no Clube de Engenharia de Goiás, na presença de 38 profissionais das áreas de engenharia, arquitetura e agronomia, foi constituída a Engecred e foram eleitos os primeiros Conselhos de Administração e Fiscal, com a seguinte composição:

Conselho de Administração:

Presidente: André Luiz Baptista Lins Rocha

1º Vice-Presidente: Daniel Jean Laperche

2º Vice-Presidente: Luis Alberto Pereira

Demais Membros: Antônio Camargo Júnior, Manoel Garcia Filho, Marcelo Alves Ferreira, Marcelo Sardinha Vasconcelos, Carlos Alberto de Paula Moura Júnior e José Ilídio Barbosa Fidalgo.

Conselho Fiscal: Gerson de Almeida Taguatinga, Paulo de Oliveira Abrão, Antônio Carlos Rezende da Silva, Jadir Matsuy, Gentil Vanderlei de Aquino Júnior e Bruno Miguel di Carlo.

Além destes, foram também cooperados fundadores da Engecred: Agostinho Alcântara Neto, Alexandre Augusto Ferreira de Oliveira, André Eugene Laperche, Antônio Carlos da Cunha, Carmerindo Rodrigues Rabelo, Dalton da Cunha Matos, Eduardo Muller, Fernando Eurípedes de Souza, Gabriel José Benedito de Oliveira, Helder Fausto de Souza, Hudson Pinheiro Chaves, Joaquim Craveiro Curado, José Alberto Bernardino da Costa, Luiz Cesar Vaz de Melo, Marcel Garcia de Souza, Odair Yoshiaki Fukuya, Omar de Oliveira Abrão, Paulo Afonso Ferreira, Raul Oliveira Nunes, Ricardo Maciel, Suzana dos Santos Mendes, Valdivino Dias de Oliveira e Wásceles Alves Ferreira Júnior.

Constituídos a Diretoria e os Conselhos, seguiram-se reuniões semanais, sempre no Clube de Engenharia, com vistas a planejar as ações, visitar outras cooperativas de crédito visando adquirir conhecimento, aumentar o número de cooperados, dar velocidade ao processo de implantação e viabilizar o local para sede.

No dia 31 de agosto de 2000 o Banco Central do Brasil concedeu autorização para funcionamento da Engecred, cuja publicação no Diário Oficial da União deu-se no dia 6 de setembro daquele ano. Finalmente, em 4 de setembro de 2001, a Engecred abriu suas portas. O primeiro gerente foi Pedro Omar, ex-superintendente e funcionário aposentado do Banco do Brasil. Pedro Omar continua ainda hoje prestando excelentes serviços à Engecred. Sua presença naquele início da cooperativa foi de fundamental importância, pois sua experiência e serenidade eram componentes indispensáveis para dar segurança àqueles engenheiros idealistas, porém neófitos em negócios financeiros propriamente ditos.

Dentro do espírito cooperativista, a arquiteta Tânia Moraes desenvolveu o projeto de logomarca da Engecred e da reforma do imóvel da Rua João de Abreu, Setor Oeste, próximo à Praça do Sol, local da primeira sede. Com cinco funcionários iniciais, a cooperativa funcionou por aproximadamente nove meses. No primeiro ano de atividade, como era esperado, os cooperados, que já haviam rateado as despesas para colocar a empresa em funcionamento, ratearam perdas de R\$ 54.856,94, o resultado operacional do exercício.

O ano de 2002 ficou marcado por intensas atividades e planejamento. No dia 24 de abril, foi assinado com o CREA-GO, contrato para instalação de um posto de atendimento em suas dependências. No balanço de final de ano as sobras foram de R\$ 12.683,00. Mudamos novamente de sede, desta vez para a Rua Dr. Olinto Manso Pereira, no Setor Sul, onde havia funcionado a Credijur, Cooperativa de Crédito dos Advogados. Este local foi palco de um fato marcante e decisivo para o futuro da Engecred. O cooperado e membro do Conselho Fiscal Fabrício Modesto Cesar foi convidado para expor seu planejamento à cooperativa. Com o conhecimento adquirido como Superintendente Financeiro do Bancoob, ele demonstrou que sem aporte de capital e sem uma carteira

de empréstimo substancial, a Engecred não cresceria. Novamente os conselheiros e principais fundadores foram chamados a colaborar e cada um adquiriu R\$ 10 mil em novas cotas para fortalecer o capital e gerar negócios e receitas.

A partir daí a Engecred não parou de crescer e no final do ano de 2003, já apresentava R\$ 523 mil de sobras. Neste mesmo ano, Fabrício Modesto Cesar, então 1º vice-presidente, foi convidado pelo Conselho de Administração a assumir a função de diretor-executivo, dedicando-se às atividades da cooperativa diariamente. Com o apoio e colaboração de uma equipe totalmente comprometida, a cooperativa ganhou respeito e status no sistema cooperativo de crédito goiano e foi alçada do último para o quinto lugar entre as 27 integrantes do sistema em outubro de 2004, apenas quatro anos. Para 2008, espera-se que a grande notícia seja a subida para o quarto lugar entre as cooperativas de crédito dos Estados de Goiás e Tocantins.

Premida pelos seus extraordinários resultados, em dezembro de 2005 foi preciso mudar novamente de sede. Com instalações mais amplas e contando atualmente com 25 funcionários, a cooperativa funciona desde então na Av. Castelo Branco, no Setor Oeste. Também em 2005, precisamente em 23 de março, inauguramos um posto na Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg). Por questões estratégicas, a cooperativa decidiu repassar o posto à Cooperativa de Crédito dos Servidores Públicos (Sicoob Servcred), em 22 de março de 2008, ação que deixou a Servcred em contato direto com o seu público-alvo, demonstrando mais uma vez o espírito cooperativista.

As Assembléias Gerais Ordinárias têm sido, a cada ano, mais prestigiadas, inclusive com as presenças dos governadores Marconi Perillo e Alcides Rodrigues. Realizadas normalmente nas dependências do Clube de Engenharia de Goiás, duas delas, nestes sete anos, merecem destaque: em setembro de 2006, no aniversário de cinco anos, foi realizada na Chácara Cedro, seguida de uma grande festa com cerca de 600 presentes, entre cooperados, familiares e convidados. Na festa, as crianças se divertiram com oficinas de pintura e torneios mirim de futebol, os adultos apreciaram a banda Nóys é Nóys e os cooperados e funcionários ganharam prêmios. A sétima Assembléia teve como palco o Centro de Cultura e Convenções de Goiânia. Ao final, os presentes que lotaram o auditório Lago Azul foram premiados com uma apresentação do cantor Renato Teixeira.

Decisões compartilhadas, conselho responsável e participativo e alguns fatos relevantes têm sido fundamentais nesse processo de crescimento contínuo e sustentável. Dentre eles merece destaque a contratação, no ano de 2006, do consultor Marcos Borela, com vistas a coordenar o processo de planejamento estratégico. No dia 19 de agosto de 2006, conselheiros e alguns funcionários da Engecred definiram negócio, missão e valores da entidade.

Dos vários outros encontros, a maioria na sede da Sicoob Goiás, na Rua 15, Setor Oeste, surgiram iniciativas importantes que hoje são realidade incorporada à instituição: Comitê de Novos Negócios da Engecred (CONNED), Departamento jurídico próprio, Comitê de Marketing, Política de Recursos Humanos e o Mercado em Debate. Neste último evento, o carneiro é o prato principal servido enquanto são divulgados produtos e serviços e os cooperados convivem num ambiente de congraçamento. Outras iniciativas foram já objeto de discussão, entre elas o Fórum da Engenharia Goiana e a ampliação da base da cooperativa.

Não somente com finanças tem se preocupado a Engecred. Com efeito, tendo em vista o compromisso com a comunidade fazer parte dos sete princípios cooperativistas, ao longo desses sete anos houve um forte engajamento com a responsabilidade social, a preocupação com a cultura e o apoio às atividades classistas por meio de eventos e patrocínios. Pela importância de seu trabalho, o Centro de Reabilitação Dr. Henrique Santillo (CRER) foi a entidade escolhida para receber doações dos recursos do Fundo Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES).

No dia 11 de agosto de 2007, transcorreu o Dia Nacional da Construção Social, em que mais de 1500 pessoas puderam ser beneficiadas com os atendimentos oferecidos. O apoio do Sicoob Engecred foi fundamental para a realização, uma vez que todas as atividades foram prestadas gratuitamente: os custos foram cobertos pelos patrocinadores, entre os quais esta cooperativa.

Na área cultural merece destaque o Cine Sicoob Engecred, com quase 900 presentes, realizado em 30 de agosto de 2007, nos Cinemas Lumière Bougainville de Goiânia, em comemoração aos seis anos de atividades e visando incentivar a convivência cultural entre os cooperados. A cooperativa também patrocinou concertos da Orquestra de Câmara Goyazes ao longo do segundo semestre de 2007, ocasião em que a orquestra estadual pôde voltar à ativa após quase um ano fora dos palcos, graças aos apoios que recebeu.

É imprescindível para a Engecred a integração da classe, o relacionamento e a reciprocidade pelo apoio recebido de outras entidades do setor, notadamente do Clube de Engenharia, do Sinduscon e do Seconci, e de suas diretorias. Isso tem sido exercido por meio de patrocínios a eventos da classe, com destaque para o Dia do Engenheiro e doações de equipamentos ao Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci-GO), que recebeu equipamentos de esterilização (AUTOCLAVE), modernos aparelhos de profilaxia odontológica (PROFI), destilador de água, uma central telefônica, um aparelho para aferição da acuidade visual e computadores, entre outros.

A história da Engecred não pára. A transformação do posto de atendimento do CREA-GO em agência está em andamento e neste exato momento, vários outros produtos e ações estão sendo trabalhados e novas metas, traçadas, sempre no sentido de fortalecer a cooperativa e os princípios cooperativistas, bem como dar retorno aos seus cooperados e à sociedade. Como dissemos no início, a história não termina aqui. Quando muito, encerramos um capítulo de um grande livro que, com a cooperação de todos, atravessará gerações.

Composição atual dos Conselhos - Administração: José Leandro Resende, André Luiz Baptista Lins Rocha, Antônio Camargo Júnior, Célio de Oliveira, Carlos Alberto de Paula Moura Júnior, Daniel Jean Laperche, Marcelo Alves Ferreira, Marcello de Oliveira Gomes e Paulo de Oliveira Abrão. **Fiscal:** Alexandre Albernaz do Nascimento, Tuller Barbosa das Neves, Ricardo Elias Sandri Wandscheer, Edésio Daher Filho, Naldo Alves Mundim e Mário Roriz Soares de C. Filho.

Faça parte do Sindicato que represtne, defende e fortalece a indústria da construção

Empresário: associe-se já ao



Sinduscon-GO

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS

SISTEMA GESTAO DA QUALIDADE ISO 9001

Conheça alguns dos programas aos quais você pode aderir:



Fone: (62) 3095-5168

Consulte: www.sinduscongoias.com.br

V



Goiânia Hoje

Plano diretor: a necessidade de planejar para crescer

O setor da Indústria da Construção sabe da necessidade de planejar para edificar. Há que se pensar no futuro para não comprometer a estrutura de uma região. Afinal, são as construções que constroem o espaço e modificam as paisagens. Goiânia e seus governantes também entendem e atendem a essa realidade; para isso há o Plano Diretor, que delimita ações de ordem social, econômica, política e administrativa do Município.

A Política Urbana do Município de Goiânia sustenta-se em quatro princípios: igualdade, oportunidade, transformação e qualidade. A Lei Complementar nº 171, artigo 02 trata dessa questão e diz que o objetivo desta Política Urbana permeada por princípios é o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, garantindo à população a reordenação do território do Município. Os princípios, portanto, garantem à sociedade que o crescimento de Goiânia se dará dentro de certos padrões que propiciem uma cidade justa e sustentável.

O princípio da **igualdade** trata do o direito de atendimento às necessidades básicas como o acesso a terra, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura, transporte, aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer. A **oportunidade** é o acesso aos direitos sociais e a garantia de oferta, pelo Município, dos serviços, equipamentos urbanos, comunitários, transportes e direitos sociais. A **qualidade** é o princípio que resulta do aprimoramento do Município, garantindo resultados positivos para a cidade e para o cidadão. Por fim, a **transformação**, que é o processo originado pelas ações ou iniciativas do poder público e das representações sociais, a garantia que o crescimento de Goiânia se dará de forma justa, integrada e sustentável.



Vista aérea de Goiânia: Praça Cívica na década de 30 e ao lado Plano original de Attilio Corrêa Lima

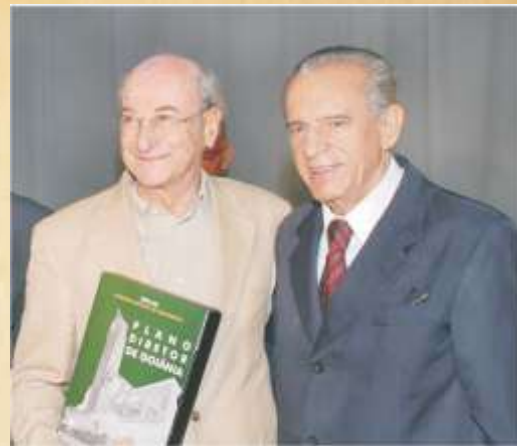
Goiânia Hoje

A origem do planejamento da Cidade

O arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm, em entrevista ao SINDUSCON-GO, falou sobre a criação do Plano Diretor de Goiânia e a visão que ele tem atualmente de nossa Capital.

De que maneira aconteceu a sua participação no Plano Diretor de Goiânia – de onde surgiu o convite e os contatos?

Obtivemos o contrato para a elaboração do Plano Diretor de Goiânia, em 1964, classificando-nos em uma licitação pública realizada pela Prefeitura Municipal. Convém lembrar que durante muitos anos meu escritório trabalhou em consórcio com a SERETE, firma de engenharia com sede em São Paulo que, em nosso acordo, se ocupava de aspectos mercadológicos, estudos de engenharia e, posteriormente, análises demográficas e sociais.



Arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm, e prefeito Íris Rezende

Qual era a situação e o cenário político do Brasil e qual a influência deste para a elaboração do Plano Diretor?

A elaboração do Plano iniciou-se em um ambiente de instabilidade política, pois o vice-presidente João Goulart havia assumido a presidência da República, na vacância resultante da renúncia de Jânio Quadros, e seus discursos inflamados assustavam setores civis e militares. Em 1964 ocorre o movimento militar que subverte a ordem constitucional; o País passa a ser comandado por presidentes militares e, em 1969, fecha-se o congresso e cessam os direitos civis.

Estávamos no meio dos trabalhos de elaboração do Plano Diretor de Goiânia quando o seu prefeito, Iris Rezende, teve seus direitos políticos cassados, sendo substituído no cargo. Recordo-me que, no dia da cassação, fui visitá-lo para hipotecar minha solidariedade. Contudo, conseguimos terminar o Plano e apresentá-lo publicamente sem entraves.

Quais eram os obstáculos e os desafios em Goiânia para elaborar o planejamento da cidade?

A cidade, à porta do Mato Grosso de Goiás, rica região agrícola, destinava-se a um crescimento intenso; além, de ultrapassar a área prevista pelo plano original de sua fundação, prolongava-se além de Campinas e ameaçava extravasar para leste da rodovia que levava a Anápolis e Brasília. A nova capital fatalmente teria influência no crescimento de suas atividades comerciais. Era preciso decidir qual o vetor de crescimento a ser preparado e induzido e qual o vetor a ser evitado.

O que ficou estabelecido no Plano Diretor?

Alternativas de vetores de crescimento foram apresentadas e debatidas, adotando-se o crescimento para oeste, cuidando-se ainda de cauteloso uso do solo no vale do Anhumas.

Que diferença o senhor percebe da Goiânia atual em relação a que conheceu na época em que criou o Plano Diretor?

É claro que a Cidade continuou a crescer e, desta vez, a verticalizar-se. Recordo-me que em 1964 havia um único edifício alto. Alto e desocupado, pois tratavam-se de apartamentos construídos por fazendeiros, como “moradia da Capital”, em uma demonstração de status... Penso que, no desenvolvimento recente, faltou uma disciplina mais rigorosa para que edifícios altos e baixos dialogassem de forma harmoniosa. Também aumentou a motorização e as dificuldades no trânsito tornaram-se óbvias. Urge cuidar mais do transporte coletivo, dando-lhe prioridade.

E o que esperar do novo Plano Diretor para Goiânia?

Não conheço suficientemente o novo Plano Diretor. Trata-se, seguramente, de uma atualização e do enfrentamento desses problemas atuais mencionados anteriormente, pois foi elaborado por profissionais competentes.

Goiânia Hoje

Porque Goiânia é a bola da vez

De todas as obras e ações realizadas pelo Prefeito Íris Rezende, a mais importante delas, sem dúvida alguma, foi a aprovação do novo Plano Diretor de Goiânia. Não que ele tenha realizado pouco, mas ao contrário ele já quase cumpriu sua promessa de asfaltar todos os bairros de Goiânia, fez inúmeras praças, etc.

A aprovação dessa Lei se deu graças a um grande entendimento entre o setor produtivo, o Governo Municipal, Estadual e a Câmara Municipal. O Prefeito conseguiu a participação efetiva de todos os setores organizados da sociedade, através do Fórum Empresarial, além da participação popular promovida pelas Audiências Públicas e durante a Agenda Goiânia, com a coordenação da Organização Jaime Câmara.

Durante esse processo, houve fatos bastante curiosos que evidenciaram a capacidade e o desprendimento natural de grandes líderes.

O prefeito Íris Rezende havia enviado o Projeto do Plano Diretor para a Câmara Municipal e quando do processo de eleição da presidência da casa o prefeito havia saído bastante desgastado e com minoria naquela casa de leis. Não havia chances de aprovação daquele projeto.

Diante da relevância desse projeto para o futuro da cidade e do setor produtivo, os representantes do Fórum Empresarial visitaram o prefeito para oferecer ajuda na intermediação com os vereadores, através do governo e do senador Marconi Perillo.

Para surpresa de todos nos o prefeito que tinha vindo de um embate eleitoral bastante acirrado com o senador, e que ainda naquele momento estava convalescente, disse que não apenas aceitava a ajuda, mas que ele iria conseguir dormir de verdade, porque com a entrada do senador Marconi no processo o projeto seria aprovado.

Na tarde daquele mesmo dia o senador Marconi reuniu com o Fórum Empresarial, Secretario de Governo Armando Vergílio, e 24 vereadores da base governista que ele convocara.

O Presidente da Fieg, falando em nome do Fórum, fez um apelo pela aprovação do Plano Diretor, porque na além de ser uma exigência constitucional imposta pelo Estatuto da Cidade, e que já estava atrasada, ainda era a oportunidade de substituir uma lei bastante desatualizada, sob o risco de nossa capital perder o boom imobiliário tão esperado.

Num daqueles momentos onde se destaca as grandes lideranças, o senador Marconi, após uma breve explanação pediu aos 24 vereadores da base governista que aprovassem aquela lei, deixando de lado os interesses partidários e colocando o futuro da cidade de Goiânia acima de tudo.

Diante da concordância de todos, o senador criou naquele instante uma comissão, e ali mesmo foram definidos seus membros, constituída por um representante do governo (Álvaro César Lourenço), três vereadores (Anselmo Pereira, Elias Vaz e Mauricio Beraldo), dois representantes da prefeitura, dois representantes do Fórum Empresarial (Ilézio Inácio e Helder de Paiva).

Na manhã seguinte foi feita a comunicação ao prefeito e ele nomeou como representante o Secretario de Planejamento Francisco Vale Junior e o professor Ramos de Almeida Nóbrega. Naquele momento foi indicado



engº Ilézio Inácio Ferreira

Goiânia Hoje

Porque Goiânia é a bola da vez

também o vereador Carlos Soares, para um melhor equilíbrio de forças e representação dos partidos.

Iniciado os trabalhos desta comissão, acertou-se que seus membros seriam revestidos de autoridade e que falariam em nome de quem eles representavam, e ainda que eles revisariam o projeto e este seria então aprovado pela Câmara.

A primeira reunião da comissão foi realizada no gabinete do secretário de governo Armando Vergílio, a segunda no gabinete do secretário de planejamento da prefeitura Francisco Vale Junior, e as várias dezenas que se seguiram foram realizadas numa sala de reuniões do Hotel Tamandaré Plaza, oferecida pela Ademi.

Os trabalhos foram profícuos e bastante produtivos, onde prevalecia o bom senso que norteou todos os membros daquela comissão, durante todo o processo. Às vezes os trabalhos se entendiam por todo o dia e ainda se arrastava pela noite adentro. Muito dos despachos de cada um era feito ali mesmo.

Alguns vereadores apareciam ali curiosos para ver o que se passava. Nós os colocávamos para participarem das discussões, e quando eles viam a profundidade e a dedicação ao temas abordados eles saíam de fininho.

Da forma como estes trabalhos foram sendo desenvolvidos, criou-se um forte respeito entre aquelas lideranças. O secretário Francisco, em cumprimento ao acordo firmado naquela comissão, conseguiu finalizar a aprovação dos projetos do governo que tramitavam na Seplam.

A imagem equivocada que o setor empresarial tinha da câmara e dos vereadores, foi totalmente modificada com a impressão diária que seus representantes levavam a seus pares,

tanto assim que o Fórum Empresarial, a Ademi e o Sinduscon já fizeram várias homenagens não só àqueles quatro vereadores, mais a toda a Câmara.

A Câmara por sua vez já citou em sessão solene, a percepção que ela tem hoje do novo perfil de empresário preocupado com a cidade, com a geração de emprego, com as questões ambientais.

Estes quatro vereadores, pertencentes à diversas siglas partidárias, e de oposição, estiveram durante todo esse processo, em várias ocasiões defendendo projetos de autoria da prefeitura, até mesmo contra os vereadores do partido do prefeito.

Presenciamos um fato histórico que foi a mais fina sintonia de todos estes segmentos envolvidos: Governo Estadual, Municipal, Câmara e Empresarial, em defesa dos interesses da nossa cidade de Goiânia.

Tivemos a felicidade de ter à frente da Secretaria de Planejamento, Francisco Vale Junior, um exemplo de gestor, com uma habilidade política de fazer inveja! Na sua sabedoria ele contratou para coordenar o Plano, o urbanista Luiz Fernando Cruvinel-Xibiu, que além de ser excelente profissional, já tem muita experiência na área, elaborou o Plano de Palmas, e conhece a realidade de nossa cidade, de nossa gente, melhor que ninguém.



Francisco de Almeida (CREA); Luiz Soares de Queiroz (CLUBE DE ENGENHARIA); José Leandro (ENGECCRED); prefeito Íris Rezende; João Tibiriçá (SINDICATO DOS ENGENHEIROS); Roberto Elias (SINDUSCON); e Guilherme Pinheiro (ADEMI).
Em evento realizado em 29/11/2007

Esse novo Plano Diretor trás como principal ancora a preparação da cidade para crescer ao longo dos Eixos de Desenvolvimento. Será ao longo deles que deverão surgir novos arranha-céus, aumentando ali a concentração de pessoas, o que viabilizará a implantação de um transporte de massa eficiente.

Escancarou, neste Plano Diretor, a precariedade do nosso transporte coletivo, que é o fator que mais depõe na avaliação da qualidade de vida de nossa cidade. Está evidente que este e os próximos prefeitos de Goiânia terão que investir prioritariamente nesta área.

A solução para o escoamento de veículos pela cidade, passa impreterivelmente pela oferta de um bom serviço de transporte de massa. Isto é tão evidente, que o carro próprio tornou-se o primeiro objeto de desejo de todas as camadas da população.

A cidade está tão cheia de carros, que para controlar o tráfego foi instalando semáforos por quase todos os cruzamentos. Surgem os engarrafamentos, começa aparecer soluções de elevados ou trincheiras nestes pontos mais conflituosos, que podem até aliviar aquele ponto, mas não resolve o escoamento, além de aumentar o nível de ruído, e denegrir com a paisagem urbana.

Outro ponto forte desse Plano é uma ampla oferta de áreas de adensamento, principalmente com o incremento das áreas de AEIS, destinadas a população de baixa renda. Esta ampla oferta permitirá por muitos anos que os prédios fiquem mais distantes entre si, mais dispersos, porém erguidos ao longo dos Eixos de Desenvolvimento.

O Artigo 160 do Plano Diretor estabelece a Operação Urbana Consorciada, com o objetivo de criar transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental. Este instrumento permitirá dar uso adequado aos vazios urbanos.

A cidade necessita de desenho urbano de melhor qualidade, correto, adequado, com escala. E as operações urbanas podem abrir perspectivas para projetos de grande importância, opina o urbanista Jorge Wiheim.

O Artigo 135 cria os instrumentos para a aplicação do imposto progressivo no tempo. Uma vez regulamentado ele porá fim aos vazios urbanos, exigindo do proprietário que promova seu adequado aproveitamento, cumprindo a função social da terra, de acordo com o Estatuto da Cidade.

Preocupa-nos também a questão da ocupação desenfreada destes vazios urbanos, entendemos que ela deva ser feita inicialmente pelos lotes subutilizados ou não utilizados integrantes do tecido urbano, num círculo composto pelas localidades centrais, e num instante seguinte incluir as áreas não parceladas pertencentes a um círculo de raio maior, e assim por diante, aproveitando a infra-estrutura existente.

Vale à pena reforçar que a cidade deverá adensar ao longo dos Eixos de Desenvolvimento, com seus arranha-céus mais eqüidistantes, com a cidade crescendo revigorada, de dentro para fora, aproveitando melhor a infra-estrutura existente, direcionando novos investimentos para os Eixos, e aí sim teremos nosso transporte de massa compatível com o padrão que Goiânia há muito tempo merece.

Neste momento assistimos o mundo todo vendo Goiânia como a “bola da vez” do mercado imobiliário.

Assim nos orgulhamos deste Plano que ajudamos elaborar. Mas diante não já podemos concluir que é premente sua implementação, sob o risco da falta de investimento na estruturação do Sistema Viário adequado, onde privilegie o transporte de massa, de vermos instalado o CAOS nesta cidade maravilhosa.

Goiânia 23/04/2008

engº Ilézio Inácio Ferreira

A Goiânia dos dias atuais

Goiânia chama a atenção dos turistas e cativa seus habitantes por tratar-se de uma cidade metropolitana, contudo com traços peculiares, capazes de seduzir através do verde e das cores de canteiros floridos, fazendo contraste com o asfalto, prédios e ruas onde surgem, a todo momento, novas obras, quer seja em canteiros de construções, ou serviços de infra-estrutura, espalhadas em avenidas movimentadas, ou em pequenas ruas de bairros mais sossegados e menos populosos.

De março de 2007 a março de 2008, de acordo com a ADEMI, foram lançados 74 empreendimentos imobiliários na Capital goiana, representando mais de nove mil novas unidades habitacionais no período de um ano. Sem contar as intervenções para melhorias do trânsito, como a construção de viadutos e trincheiras em pontos de sobrecarga de veículos.

Em meio a esse clima de desenvolvimento ininterrupto e crescente, sempre é possível encontrar um bosque, jardins, praças, que dão mais vida e humanizam a Capital que, apesar de ser uma cidade nova, planejada e construída há menos de um século, cresceu rapidamente, e já é o segundo município mais populoso da região Centro-Oeste, atrás apenas de Brasília.

Goiânia possui uma variedade de lagos e espelhos d'água espalhados pela cidade, verdadeiras jóias da natureza. Os parques figuram entre as principais opções de lazer do goianiense. A maioria é tombada e tem infra-estrutura para receber o público, com equipamentos de lazer, área de alimentação .

Um dos locais mais freqüentados é o Parque Vaca Brava, situado no Setor Bueno, um lago cercado por uma área verde encantadora onde centenas de aves convivem em harmonia com a população. Já o Bosque dos Buritis, que acabou de ser totalmente restaurado, está localizado no centro da cidade, abrigando o Museu de Arte de Goiânia (MAG); o Parque Areião, é composto por áreas reflorestadas, lagos, vila ambiental e grande área para piqueniques, prática de esportes e caminhadas. E, mais recentemente, o Parque Flamboyant inaugurado no Jardim Goiás. Goiânia conta também com oito museus. Além do MAG o Museu Estadual Professor Zoroastro Artiaga, com fachada art'deco, e o Museu de Arte Contemporânea de Goiás, entre outros.

Há vários shopping centers, além de feiras de produtos para vestuário e artigos para casa, ao ar livre, onde tudo se encontra, como na Feira da Lua. Já os principais restaurantes, bares e hotéis estão concentrados nos setores Oeste, Bueno e Marista. A noite oferece opções diferenciadas de gastronomia, com muita diversão, contribuindo para Goiânia ser considerada um celeiro de talentosos cantores e artistas regionais. Todos esses fatores fazem de nossa Capital um ótimo lugar para se viver com excelente qualidade de vida!



Parque Vaca Brava



Parque Flamboyant



Lago das Rosas



Lago das Rosas



Praça do Trabalhador



Praça do Bandeirante



Estádio Serra Dourada



Viaduto Latif Sebbá



Palácio das Esmeraldas



Monumento das Três Raças

BIBLIOGRAFIA

- 1 . CORDEIRO, Narcisa Abreu, “Goiânia: Embasamento do Plano urbanístico Original”/ Narcisa A. Cordeiro e Nomalice M. de Queiroz – Goiânia, 1990.
- 2 . CORDEIRO, Narcisa Abreu, “Evoluções do Plano Urbanístico: períodos pesquisados: 1933 a 1947 e 1947 a 1950” – Goiânia, 1989.
- 3 . MONTEIRO, Ofélia Sócrates do Nascimento, “Como nasceu Goiânia” – Emp. Graf. da Revista dos Tribunais, SP, 1938.
- 4 . CASTRO COSTA, Gerson, “Goiânia, Metrópole do Oeste”, Ass. Esp. de Cultura, Pref. Mun. de Goiânia, 1985.
- 5 . ARTIAGA, Zoroastro, “História Política-Administrativa de Goiás”.
6. SABINO JR., “Goiânia Global – Ed. Oriente, Goiânia, 1980.
- 7 – Consultas ao IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, censos de 1940 a 2007.

Outras Fontes:

- Entrevistas realizadas com ex-Presidentes do SINDUSCON-GO, no período de 1994/95, e no período de 2007/08.

AGRADECIMENTOS

Anamaria Diniz
Cannes Publicidade
Federação das Indústrias do Estado de Goiás
Jorge Wilhelm
Lamartine Reginaldo da Silva Júnior
Maurício Nardini
M. Cavalcanti
Secretaria Municipal de Turismo de Goiânia



Copyright © 2008 by SINDUSCON-GO

Coordenação do Projeto Editorial: ACS - Assessoria de Comunicação Social

Pesquisa, texto final e revisão geral: Aymés Beatriz Buys Gonçalves

Pesquisa de base e texto inicial (até 1995): Maria Celma Silva de Lacerda

Estagiárias: Valdevane Rosa de Sousa

Carolina Duarte

Digitação/apoio: Pâmela Camila de Carvalho

Arte e Diagramação: Maxwell Amaral de Araújo

Fotos: Goiânia Antiga: Hélio de Oliveira

Goiânia Atual: WA Imagem; Maxwell Amaral de Araújo

Comercial: Elione Marques da Silva

SINDUSCON-GO: Rua João de Abreu, nº427,
Setor Oeste, Goiânia, Goiás;
CEP 74.120-110; fone (62) 3095-5155;
sinduscon@sinduscongoias.com.br;
www.sinduscongoias.com.br.

Impressão: Editora Poligráfica; Rua
Pindorama, Q. 31ª, área 14ª, Vila Brasília –
Aparecida de Goiânia; CEP: 74905-630;
fone: (62) 3280-2000;
atendimento@poligrafica.com.br;
www.poligrafica.com.br.

Ficha Catalográfica

S623s Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás.
SINDUSCON-GO 60 anos: 1948 - 2008, Goiânia:
Editora Poligráfica, 2008.
138 p.; il.

1. Goiânia – história. 2. Goiânia – construção. 3.
Sindicato da indústria da construção no Estado de Goiás
- história. 4. Sindicalismo – Goiás. I.
SINDUSCON - GO.

CDU331.105.443(817.3):94

Índice para catálogo sistemático:

331.105.443 Sindicatos industriais.

331.105.443 (817.3) Sindicato da indústria em Goiás

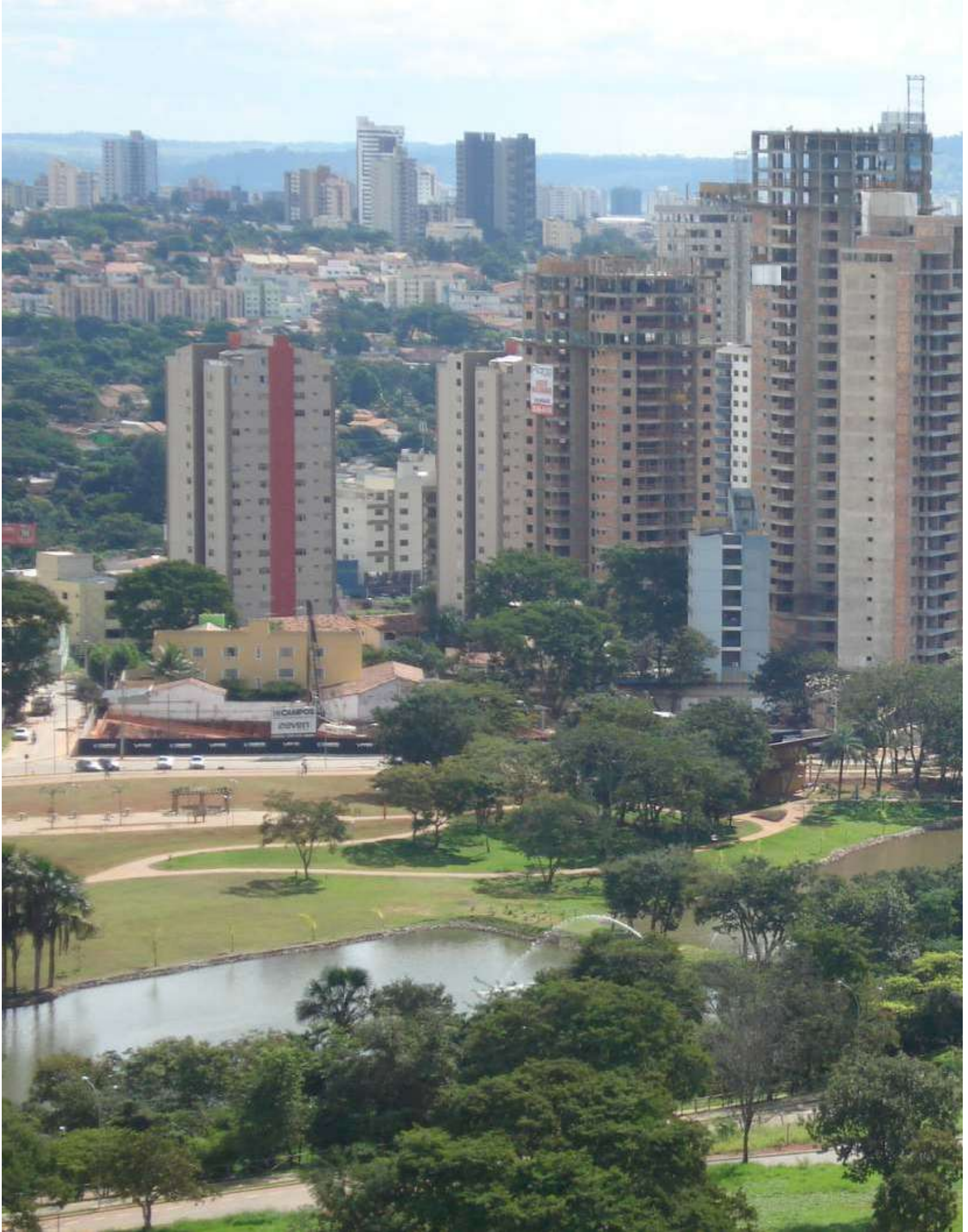
331.105.443(817.3):94 História do Sindicato da Indústria em Goiás

Direitos Reservados

É permitida a reprodução parcial da obra desde que citada a fonte. A violação dos direitos autorais (Lei nº9610/98) é crime estabelecido pelo Artigo 184 do Código Penal.



Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2008



Sinduscon-GO

Sinduscon-GO

Sinduscon-GO

60
ANOS
Sinduscon-GO
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS